



MUSICALIDADES DO CARIRI

patrimônio, acervo e memória

Ed
UECE

ARTE
CULTURA
CONHECIMENTO

vila
da
Música
MONSENHOR
AGIO
AUGUSTO
MOREIRA



A **Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira** é uma escola de formação musical que integra a Rede Pública de Equipamentos Culturais (RECE) da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult Ceará), gerida em parceria com o Instituto Dragão do Mar (IDM). Com sede no município do Crato - CE a escola dedica-se a formação, a pesquisa e a fruição artística com ênfase na linguagem musical.

Musicalidades do Cariri: patrimônio, acervo e memória é uma pesquisa realizada pela equipe da Vila da Música com a colaboração de Mestres, Mestras e Artistas da região do Cariri cearense para fins de registro, salvaguarda, memória, constituição de acervo e educação patrimonial.

Este livro com cadernos de partituras é parte integrante de um amplo acervo, composto por registros variados de expressões musicais da região e seus personagens, disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

É proibida a venda ou comercialização deste material. O uso didático e formativo é permitido, condicionado à menção e referências da pesquisa, dos(as) mestres(as) e/ou autores(as) das obras.





MUSICALIDADES DO CARIRI

patrimônio, acervo e memória

Organizadora
VERLUCIA NOGUEIRA

MUSICALIDADES DO CARIRI

patrimônio, acervo e memória

Organizadora
VERLUCIA NOGUEIRA

Colaboradores
LEONE FRAZÃO
OTÁVIO ALENCAR
THOMAS RAVELLY
VERLUCIA NOGUEIRA
WESLEY SANTANA



1ª EDIÇÃO | FORTALEZA - CE | 2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Reitor

Hidelbrando dos Santos Soares

Vice-Reitor

Dárcio Ítalo Alves Teixeira

Editora da UECE

Cleudene de Oliveira Aragão

Conselho Editorial

Ana Carolina Costa Pereira

Ana Cristina de Moraes

André Lima Sousa

Antonio Rodrigues Ferreira Junior

Daniele Alves Ferreira

Erasmo Miessa Ruiz

Fagner Cavalcante Patrocínio dos Santos

Germana Costa Paixão

Heraldo Simões Ferreira

Jamili Silva Fialho

Lia Pinheiro Barbosa

Maria do Socorro Pinheiro

Paula Bittencourt Vago

Paula Fabricia Brandão Aguiar Mesquita

Sandra Maria Gadelha de Carvalho

Sarah Maria Forte Diogo

Vicente Thiago Freire Brazil

GOVERNO DO CEARÁ

Governador do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Ceará
Jade Afonso Romero

SECRETARIA DA CULTURA DO CEARÁ

Secretária da Cultura
Luisa Cela de Arruda Coelho

Secretário Executivo da Cultura
Rafael Cordeiro Felismino

Secretária Executiva de Planejamento e
Gestão Interna da Cultura do Ceará
Geciola Fonseca Torres

Chefe de Gabinete
José Viana Lavor Junior

Assessoria Jurídica
Vitor Melo Studart

Assessoria de Comunicação
Washington Feitosa
Thais Martins Bezerra

Assessoria de Projetos Especiais
Valéria Márcia Pinto Cordeiro

Assessoria de Fomento
Vinicius Andre do Nascimento



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

Coordenadoria de Patrimônio Cultural e Memória (COPAM)
Jéssica Ohara Pacheco Chuab

Coordenadoria de Políticas para as Artes (COARTE)
Selma Maria Santiago Lima

Coordenadoria de Formação, Livro e Leitura (CCFOL)
Ernesto de Sousa Gadelha Costa

Coordenadoria de Cinema e Audiovisual (CCAVI)
Camila Vieira da Silva

Coordenadoria de Diversidade, Acessibilidade e Cidadania Cultural (CODAC)
Dediane Souza

Coordenadoria da Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará (COPEC)
Caio Anderson Feitosa Carlos

Coordenadoria de Economia Criativa e Fomento Cultural (COEF)
Raquel Santos Honório

Coordenadoria de Articulação Regional e Participação (COPAR)
Francisco Fábio Santiago

Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional e Planejamento (CODIP)
Franderlan Campos Pereira

Coordenadoria Administrativo-Financeira (COAFI)
Débora Varela Magalhães

Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Governança Digital (COTIG)
Everton Krystian Vieira Rodrigues
David Tahim Alves Brito





INSTITUTO DRAGÃO DO MAR

Diretora-Presidente
Rachel Gadelha

Diretora Administrativo-Financeira
Adriana Victorino

Diretora de Formação
Bete Jaguaribe

Diretor de Ação Cultural
Lenildo Gomes



INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR

VILA DA MÚSICA MONSENHOR ÁGIO AUGUSTO MOREIRA

Gestora Executiva
Lucinha Rodrigues

Assessor Administrativo
Mano Grangeiro

Coordenadora de Formação Complementar
Maria Carvalho

Coordenador Pedagógico
Elvis Nazário

Supervisora de Programação
Mônica Vitoriano

Coordenadora de Pesquisa em Patrimônio Cultural
Verlucia Nogueira

Assessoria de Comunicação
Indja
Renata Linard
Rose Severo

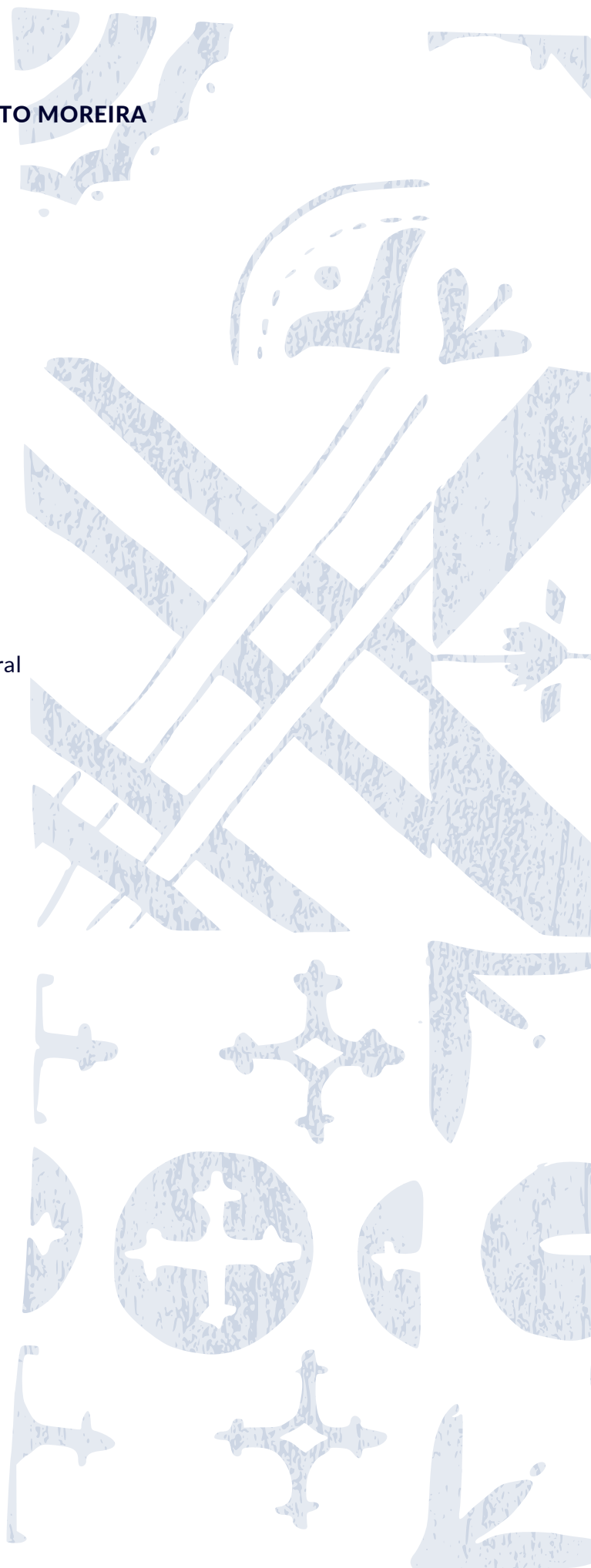
Secretária
Lenilda Cabral

Assistentes Administrativas
Ana Maria Siebra
Taylanne Santana

Recepcionista
Graça Pereira

Zeladoria
Raimundo Bugi
Luciana Ferreira
Francisco Garcia

Vigilância
Fernando Figueiredo
José Roberto





Docentes

Canto Coral
Galdino Nascimento

Cordas Agudas
Fábio Eugênio
Juarez Monteiro
Nielson Medeiros

Cordas Graves
Leone Frazão

Sopros Madeira
Marisa Galdino
Paulo Diniz

Sopros Metais
Thomas Ravelly

Cordas Dedilhadas (violão)
Isaac Silva
Pedro Paulo Chagas

Teclas / Piano
Marcelo Bugi
Wesley Santana

Regentes
Galdino Nascimento
Isaac Silva
Leone Frazão
Marcelo Bugi
Marisa Galdino
Thomas Ravelly
Wesley Santana

Este livro é dedicado aos saudosos
Padre Ágio Augusto Moreira, Professora Izaíra Silvino,
Professor Gilmar de Carvalho e Professor Oswald Barroso.
Por tantas e tão imensas contribuições na educação musical, na pesquisa,
nas Musicalidades do Cariri e na história da música brasileira.

Enaltecemos os estimados
Mestre Domingos, Mestre Mosquito, Mestre Cicinho,
Mestre Azul e Mestre Zé Pedro, que recentemente partiram.
Todo nosso respeito, carinho e gratidão!

*“Vamos dar a despedida como deu a Beija-flor,
Que foi beijar a Açucena nos pés de Nosso Senhor”*
verso de despedida do cancioneiro popular

AGRADECIMENTOS

Aos **Mestres e Mestras** da Tradição que trançaram os fios de saberes e oralidades que ao presente nos chegam e cotidianamente nos ensinam sobre arte, amor, comunidade, generosidade, fé e resistência. Agradecemos especialmente a quem compartilhou esses sons e histórias, com imenso carinho e gratidão.

A Dane de Jade, artista, pesquisadora, produtora e gestora cultural, que impulsionou os passos iniciais desta pesquisa e que, há tempos, promove ações junto aos mestres e mestras da cultura com grande dedicação e entusiasmo.

A todos, todas e todes que colaboraram neste processo de pesquisa, trocas e aprendizagens. Especialmente: Mestra Ana da Rabeca, Mestra Esmeralda Costa, Mestra Raimunda, Mestre Galdino, Mestre Gil Chagas, Mestres Totonho e Saulo Gomes, Mestre Zé Lourenço, Comunidade Quilombola Lagoa dos Crioulos e Caretas do Parque Vaquejada (Assaré). A André Magalhães, André Quintino, Benjamim Lucas, Ernesto Gadelha, Fabiano Piúba, Jéssica Ohara e Renata Amaral.

Aos professores da Universidade Federal do Cariri, Vitória Gomes e Márcio Mattos, ao professor do Instituto Federal do Ceará em Juazeiro do Norte, Auricélio Ferreira e ao professor da Universidade Regional do Cariri, Roberto Marques.

A Casa Museu Padre Cícero, a Escola de Saberes Daniel Walker e a Escola de Saberes de Barbalha.

Às equipes das Secretarias Municipais de Cultura de Assaré, Aurora, Brejo Santo, Campos Sales, Jati, Juazeiro do Norte, Milagres, Missão Velha, Mauriti, Potengi, Salitre e Várzea Alegre.

VALORIZAÇÃO DAS TRADIÇÕES, PATRIMÔNIOS E ANCESTRALIDADES MUSICAIS DO CARIRI

A sonoridade e a ecologia do Cariri se entrelaçam nos relevos imponentes dos platôs da Chapada do Araripe, onde a terra guarda em suas camadas histórias ancestrais. Aqui, o povo dança em sincronia com o sertão, ecoando sua conexão profunda com a terra, a poesia e o canto dos povos e dos pássaros. As cores vibrantes que pintam o cenário se mesclam com a essência da música que brota das raízes desse lugar, desabrochando em tradições que atravessam gerações e revelam a alma musical caririense.

No caldeirão cultural do Cariri, na cidade do Crato, está localizada a Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira, um espaço público dedicado ao ensino e à fruição cultural. Concebida pelo visionário padre Ágio Augusto Moreira, a Vila é uma escola que faz parte da Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará (Rece) da Secretaria da Cultura (Secult) e é gerida em parceria com o Instituto Dragão do Mar (IDM). Este espaço é um verdadeiro templo de formação e celebração das tradições musicais da região.

É com grande alegria que celebramos a publicação do livro *Musicalidades do Cariri: patrimônio, acervo e memória*. Esta obra mergulha no rico patrimônio imaterial e nas tradições musicais construídas de forma coletiva - um elo entre o passado, presente e futuro. Coordenada pela professora Verlucia Nogueira, a pesquisa se propõe a um recorte que delineia sons e melodias de uma memória afetiva caririense para a sociedade, preservando e valorizando as expressões culturais que moldam as identidades do Cariri.

As Bandas Cabaçais, com sua riqueza sonora; os Reisados, que mesclam folia e fé, e os sons característicos das rabecas e pífanos, são alguns dos elementos que compõem o vibrante mosaico cultural caririense, costurado nas páginas que seguem. Este trabalho celebra a diversidade e a riqueza das expressões culturais da região, ressaltando a importância de preservá-las e valorizá-las.

O Governo do Ceará, por meio da Secult, tem avançado na estruturação de políticas públicas de cultura com investimentos contínuos em programas e ações sistemáticas, que promovem a preservação e a celebração da cultura, sobretudo do patrimônio sonoro guardado no relicário do Cariri encantado. Esse esforço conjunto da secretaria e de parceiros é essencial para manter viva a tradição e garantir a continuidade e a valorização da nossa herança musical.

Enaltecemos aqui a profícua parceria entre a Secretaria da Cultura do Ceará, o Instituto Dragão do Mar e a Vila da Música, junto com o apoio de pesquisadores, músicos e instituições locais, que tornou possível a concretização deste projeto feito a muitas mãos. Nossos agradecimentos a todos que contribuíram para que o livro se tornasse uma realidade, um presente valioso e uma importante fonte de pesquisa para o Ceará e para o mundo.

Prepare-se para mergulhar no universo encantador das musicalidades do Cariri. Desejamos a todos uma inspiradora leitura deste livro que celebra a beleza, a pluralidade e a força da nossa matriz cultural.

Luisa Cela
Secretária da Cultura do Estado do Ceará

TRADIÇÕES, CULTURAS E ARTES VIVAS: IDENTIDADES MUSICAIS DO CARIRI

Em cada acorde, um eco do Cariri. Em cada melodia, a alma ancestral de um povo que dança com a terra e canta com o vento. Assim como o sertão floresce em cores vibrantes após a chuva, a música brota do coração do Cariri, no sul do Ceará.

A região é sede da Vila da Música, proponente e financiadora da pesquisa que dá origem à publicação, espaço público de ensino e fruição semeado com a dedicação de padre Ágio Augusto Moreira a essa arte no Sul do Ceará, vinculado à Secretaria da Cultura do Ceará (Secult) e gerido em parceria com o Instituto Dragão do Mar (IDM).

Assim, honra nossa missão que o Cariri registre seu Patrimônio Imaterial e tradição no livro *Musicalidades do Cariri: patrimônio, acervo e memória*, que desabrocha como um jardim de melodias e arte cultivado por muitas mãos. Esse jardim ganha com a pesquisa cuidadosa, coordenada por Verlucia Nogueira, relevos e novos contornos, outras nuances e tonalidades.

Nas páginas seguintes, as bandas cabaçais desfilam com a alegria contagiante de um povo que celebra a vida. Os reisados entoam versos que ecoam a fé e a esperança. Os sons de rabecas e pífanos tecem a rica tapeçaria sonora de uma região que pulsa em cada nota.

Este livro é um portal para um universo no qual a música é a linguagem da alma. No Cariri, a tradição se entrelaça com a modernidade, o passado e o presente dançam em perfeita harmonia. O trabalho que aqui apresentamos é uma verdadeira celebração da riqueza cultural da Região, um tesouro que transcende o tempo e nos conecta com a essência de nossas identidades. Dessa forma, é fruto da paixão e do empenho de inúmeras mãos e corações dedicados a preservar e celebrar a cultura do Cariri. A obra é respeito e reconhecimento a esse importante e único patrimônio sonoro.

A parceria entre o Instituto Dragão do Mar, a Secretaria da Cultura do Ceará e a Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira, juntamente com o apoio de pesquisadores, músicos e instituições locais, tornou possível a realização da entrega deste sonho. Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para que este livro se torne realidade, um presente para o Cariri, para o Ceará e para o Brasil.

Aqui, você encontrará, a cada página, um verso de amor ao Cariri, um tributo àqueles que dedicaram suas vidas a cultivar a música como um presente para todas as gerações e todos os povos. Que a pesquisa *Musicalidades do Cariri: patrimônio, acervo e memória*, ora publicada, seja um farol a iluminar o caminho para os tempos futuros, um lembrete de que a música é a semente que floresce em sorrisos e transforma o mundo em um palco de utopias.

Rachel Gadelha
Diretora-Presidente
Instituto Dragão do Mar (IDM)

SONS DE UM POVO, DE UM LUGAR: MEMÓRIA E TRADIÇÃO

Nesse território místico, repleto de belezas naturais e culturais, conhecido por Cariri cearense, a música se destaca como uma de suas expressões mais proeminentes. Com uma pluralidade de sons, ritmos e repertórios, essa diversidade musical reflete a miscigenação de povos originários e de diferentes culturas que, ao longo do tempo, habitaram essas terras.

Cada manifestação carrega suas particularidades sonoras. Sua riqueza de timbres, de melodias e de ritmos, compõem essa imensa herança imaterial de saberes e fazeres musicais, transmitidos de geração em geração pela oralidade. Assim, o Cariri se constitui como grande berço de tradições populares, dentre as quais destacamos o coco, o maracatu, os reisados, os guerreiros, as bandas cabaçais, o maneiro pau, o congo, o cordel, a cantoria entre tantas outras raízes sonoras.

A escola Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira é um equipamento de ensino musical da Secretaria de Cultura do Estado, gerido pelo Instituto Dragão do Mar, situado ao sopé da Chapada do Araripe, no Belmonte, Crato - CE, que tem como principais atividades a fruição artística, o ensino e a prática musical - legado herdado do grande sacerdote e importante semeador da música na região padre Ágio Augusto Moreira. Inspirado nessa vocação de formação musical surge o projeto de pesquisa voltado à valorização e salvaguarda dos saberes musicais tradicionais da região.

Dessa iniciativa, originou-se o acervo *Musicalidades do Cariri: patrimônio, acervo e memória*, composto por narrativas, sons, memórias, além deste desejado livro de partituras. A pesquisa, organizada pela musicista e pesquisadora Verlucia Nogueira com dedicada equipe, busca contribuir para a preservação de saberes, difundir a música tradicional da região e proporcionar acesso a esse conhecimento para educadores, pesquisadores, músicos e admiradores da cultura popular caririense.

É uma grande honra para nós que a Vila da Música protagonize essa pesquisa de grande relevância para a memória dos mestres, mestras e artistas, preservando seus diversos saberes. São eles que, mesmo diante das adversidades, em um processo contínuo de resistência, dedicam-se a manter vivas as tradições e fortalecer a identidade de seus grupos, inspirados na natureza, nas crenças, religiosidades e ancestralidades. A quem dedicamos nosso agradecimento especial pela partilha de saberes e sons, que dão vida a este valioso arcabouço de memórias.

Agradecemos também a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e ao Instituto Dragão do Mar pelo reconhecimento, valorização e incentivo constante para a realização desta pesquisa. Celebramos com entusiasmo esta obra, na esperança de que ela promova um maior entendimento e aproximação aos sons do Cariri, funcionando como um potente instrumento de educação patrimonial, de difusão e de preservação da memória das *Musicalidades do Cariri* para as atuais e futuras gerações.

Lucinha Rodrigues

Gestora Executiva

Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira

SUMÁRIO

PREFÁCIO	19
A PESQUISA	21
BELMONTE - VILA DA MÚSICA	29
RABECAS	71
CABAÇAIS	99
RENOVAÇÃO	121
TERREIROS	133
CONGO E MARACATU - IRMANDADES DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS	153
REISADOS	175
CANTORIA DE VIOLA E REPENTE	195
CORDEL E POESIA	231
COCO	243
MANEIRO PAU	269
FICHA TÉCNICA	287
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	290

PREFÁCIO

O livro, *Musicalidades do Cariri: patrimônio, acervo e memória*, é um presente para estudiosos, músicos, educadores musicais, diletantes e demais pessoas interessadas nos agrupamentos musicais tradicionais do Cariri cearense, em seu repertório e demais elementos culturais agregados. Organizado por Verlucia Nogueira, com a colaboração de uma equipe dedicada, a obra é um convite - como consta no texto sobre a pesquisa - para adentrar no universo vibrante das tradições musicais caririenses. Elementos musicais intrínsecos e extrínsecos se fundem para gerar uma gama de sonoridades, cujos desdobramentos estão presentes em repertório diverso da Música Popular Brasileira, embora ainda não reconhecidos amplamente pela população do país. A oficialização deste reconhecimento tem ocorrido aos poucos. Por exemplo, quando o Governo do Estado do Ceará e a Universidade Estadual do Ceará (UECE) reconhecem e titulam um brincante como mestre da cultura, ou como recentemente fez a Universidade Regional do Cariri (URCA), ao conceder ao compositor Gilberto Gil o título de Doutor *Honoris Causa*. Uma das justificativas foi, justamente, a presença de elementos culturais da cultura caririense em sua obra.

A essência deste livro reside na sua capacidade de preservar e valorizar as expressões culturais que moldam a identidade do Cariri e, conseqüentemente, oficializam sua importância, pois trata-se de produto de um equipamento cultural da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. As transcrições musicais resultantes dos registros sonoros e as ilustrações aqui presentes são fruto de um esforço coletivo, que visa não apenas registrar, mas também perpetuar os saberes e fazeres das comunidades locais. A obra apresenta partituras, narrativas e imagens que, juntas, constroem um amplo leque das práticas musicais e referências culturais da região. A musicalidade do Cariri é descrita como um fenômeno dinâmico, onde tradições são mantidas vivas e relevantes.

A obra destaca a importância da oralidade e da transmissão de conhecimentos de geração em geração, evidenciando como as famílias e as comunidades desempenham um papel crucial na preservação dessas tradições. A prática musical no Cariri não se limita ao entretenimento, mas é uma expressão integral da vida cotidiana, da espiritualidade e da conexão com a natureza. A paisagem sonora da Chapada do Araripe, exemplificada pelo repertório dos agrupamentos musicais aqui destacados, mostra-se presente mesmo diante dos desafios trazidos pela inevitável modernização.

Além de documentar e celebrar as tradições musicais, este livro também serve como um recurso educativo, sensibilizando educadores, artistas e pesquisadores para a importância de valorizar e aprender com os mestres e mestras da cultura popular. Através de suas páginas, os leitores são convidados a conhecer e respeitar a riqueza cultural do Cariri, promovendo um diálogo contínuo entre o passado, o presente e o futuro, contribuindo para o atual debate sobre decolonialidade, currículos contextualizados e contra hegemônicos ampliando possibilidades de inclusão e cidadania cultural.

Musicalidades do Cariri é um portal para um mundo onde a música é a linguagem da memória e da identidade. Que esta obra possa inspirar novas gerações a se conectar com suas raízes culturais e a reconhecer a beleza e a diversidade que fazem do Cariri um tesouro cultural inestimável.

Marcio Mattos

Professor do Curso de Música da Universidade Federal do Cariri
Líder do Centro de Estudos Musicais do Cariri (CEMUC)



A PESQUISA



INTRODUÇÃO

A preservação do Patrimônio Cultural tem, felizmente, mudado nos últimos anos. Ultrapassada a necessidade de proteger apenas a materialidade conhecida como pedra e cal, pertencente às elites, para entender que a identidade de um grupo é muito mais complexa e diversa. Desde Mário de Andrade já se discutia a importância da imaterialidade no desenvolvimento da sociedade. Em seu famoso anteprojeto de 1936, apresentado a Rodrigo Melo de Franco, o intelectual já ressaltava como era importante que as linguagens, as músicas e as formas de viver de uma sociedade também fossem valorizadas.

A Secretaria de Cultura do Estado Ceará (Secult) busca esse caminho através da valorização de outras formas de patrimônio. Nesse sentido, a ação da Vila da Música *Musicalidades do Cariri: patrimônio, acervo e memória* é pioneira ao resgatar o Cancioneiro Popular e transformá-lo em partituras para que todos tenham acesso independente de sua localidade ou grau de instrução musical. Mas além da difusão para o público geral, é importante também o uso pedagógico que esse livro irá proporcionar para os estudantes que querem tanto aprender sobre música como sobre suas origens. A preservação desse material é essencial para as gerações futuras que serão capazes de perpetuar essa tradição.

No Plano Plurianual 2024-2027, a Secretaria de Cultura do Estado Ceará assegura a importância da valorização do imaterial através de ações que sejam mais transversais e eficientes além de regionalmente desenvolvidas. O Cariri que é um berço de tantas tradições cearenses torna-se agora também uma arca guardando a memória que construiu esse estado através da proteção a oralidade e musicalidade usada como forma de socialização. A ação permite proteger uma característica importante de resistência e manutenção de valores e identidade.

É com grande honra que eu faço essa pequena introdução a um importante projeto que pude acompanhar durante um período e agora está sendo ampliado através da publicação deste livro. Eu espero que nos próximos anos possamos colher os frutos desse investimento através da valorização do Cancioneiro Popular nas escolas, nos festivais de músicas, no desenvolvimento artístico nos planos de salvaguarda do Patrimônio Cultural.

Jéssica Ohara Pacheco Chuab

Coordenadoria de Patrimônio Cultural e Memória
Secretaria da Cultura do Estado do Ceará

A PESQUISA

Musicalidades do Cariri: patrimônio, acervo e memória é uma celebração das riquezas sonoras e narrativas que compõem a identidade do Cariri cearense, destacando o papel fundamental dos mestres e mestras da tradição na preservação da cultura popular. Concebida em formato de acervo virtual com o propósito de contribuir com a difusão do patrimônio imaterial da região, a pesquisa reúne diversas formas e registros das musicalidades do Cariri e seus protagonistas: mestres e mestras, artistas, brincantes e pesquisadoras/es.

Iniciada em 2022 e realizada pela escola Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira, como parte das ações de políticas públicas do Estado voltadas para a preservação do patrimônio histórico e cultural, a pesquisa teve como principal diretriz a salvaguarda das culturas tradicionais da região do Cariri, por meio da elaboração de acervo produzido junto aos mestres e mestras da tradição. Nesse contexto, elegemos os aspectos sonoros e musicais como objeto central no diálogo com seus diversos protagonistas.

Desde então, este projeto continuado, dedica-se à produção de registros, documentação e memórias para compartilhamento em acervo público virtual, disponível no site da escola Vila da Música. Empregando uma variedade de métodos de registros entre: gravações realizadas no estúdio da Vila da Música; registros *in loco* realizados nas casas, terreiros e espaços culturais dos mestres e mestras; estudos e análises de relatos e obras referenciais; entrevistas com artistas, pesquisadores e outros agentes culturais.

O desenvolvimento da pesquisa aconteceu em duas etapas distintas, cada uma abordando diferentes expressões culturais da região do Cariri. Na primeira etapa, realizou-se uma imersão no território, explorando uma ampla gama de expressões, como: Bandas Cabaçais, Rabecas, Terreiros de Umbanda, Renovação do Sagrado Coração, Maracatu, Congo, Forró, Benditos, Reisados de Congo, Guerreiros, Reisados de Careta e Caretas da Semana Santa, percorrendo onze municípios. Já a segunda etapa, foi dedicada às expressões: Bacamarte, Cantoria de Viola, Cordel, Coco e Maneiro Pau, abrangendo oito municípios da região do Cariri. O mapa a seguir ilustra os períodos e os territórios de cada etapa.

Cariri cearense - Região sul do estado do Ceará



ano da pesquisa 2022/2023

ano da pesquisa 2023/2024

Mapa ilustrativo indicador da pesquisa na região do Cariri [fonte: IPECE, 2023]

A pesquisa se deu por meio da preciosa vivência e interação com os mestres e mestras das tradições, os quais compartilharam experiências, histórias e música com generosidade e alegria inestimáveis. Neste contexto, a arte e a música transcendem os limites de tempo e espaço, revelando-se como elementos essenciais da vida, presentes não apenas na expressão artística, mas também nas interações cotidianas, nas relações com a natureza e na espiritualidade. O estudo deste Patrimônio Cultural, que é a música do Cariri, nos revela uma riqueza imensa que vai além das manifestações artísticas. No percurso conhecemos novas camadas das práticas expressivas, das concepções artísticas e rituais dos mestres e mestras, refletindo trajetórias de vida marcadas por conquistas, lutas, dores e reinvenções e um profundo sentido comunitário.

Ao sermos recebidos pelos mestres e mestras em suas casas, quintais e terreiros, somos transportados para uma jornada atemporal, guiada pela magia das narrativas e pela generosidade da confiança e sabedoria compartilhada. Muito mais do que canções, danças e manejos, estes encontros transbordam emoções e nos desafiam a reinventar o tempo, onde a escuta, o olhar e o sorriso se tornam instrumentos essenciais de conexão e aprendizado. Ensinaamentos ancestrais que permeiam a vida cotidiana, a fé, o cuidado com seus brinquedos, suas comunidades e suas crianças, testemunhando, assim, o semear de futuros mestres e mestras.

A documentação destas experiências não pretende apresentar fórmulas ou elementos desconectados de seus contextos para serem explorados artisticamente. É um convite a apreciar saberes e fazeres vivos e dinâmicos, que nos permitem refletir, conhecer e se conectar mais profundamente com aspectos muitas vezes pouco percebidos daquilo que somos, nossa identidade cultural.

O livro aqui apresentado, *Musicalidades do Cariri: patrimônio, acervo e memória*, consiste em um fragmento de um acervo mais amplo, disponível em plataforma virtual, onde as histórias, imagens, melodias e canções, registradas neste percurso, podem ser desfrutadas por meio de registros fonográficos, fotográficos, audiovisuais, entre outros, e certamente enriquecerão a experiência desta leitura musical. Todavia, neste livro encontra-se uma parte significativa do acervo cuja realização envolveu uma equipe dedicada em cuidadosa pesquisa, transcrições musicais e visualidades, para apresentar estas partituras e expressões, celebrando a beleza e a memória das tradições musicais do Cariri e seus protagonistas.

A curadoria do repertório deste acervo buscou contemplar primeiramente as sugestões dos próprios mestres, mestras e artistas colaboradores(as); num segundo plano priorizamos a apresentação destes enquanto compositores; no repertório também destacamos algumas versões de uma mesma canção tradicional, interpretadas por diferentes mestres e mestras, afim de apresentar as nuances que fazem de cada intérprete co-autor(a) da obra; e, por fim, a curadoria primou pela diversidade de peças populares da tradição que enfatizam a pluralidade de ritmos, de estilos e de sonoridades de cada expressão, de modo que o apreciador deste acervo tenha uma experiência bastante ampla e heterogenea.

A autoria das obras que compõem este exemplar foi cuidadosamente investigada de modo que pudéssemos atribuí-las corretamente. As obras aqui declaradas de autoria desconhecida ou popularmente chamadas de música ou canção tradicional, assim nos foram apresentadas e não encontramos outra por meio de pesquisa nos órgãos de registros autorais. Caso os leitores encontrem nesta edição, alguma obra com autoria equivocada, solicitamos que entrem em contato com nossas instituições, para que possamos corrigir, retratarmos-nos com os(as) autores(as) e averiguarmos o interesse em agregar à composição deste acervo de consulta pública e gratuita.

Vale ressaltar que, enquanto neste livro a música se faz estática para possibilitar sua representação escrita, as expressões e tradições musicais são vivas, dinâmicas e estão em constante mudança. Esse fenômeno se reflete não apenas nas nuances melódicas, mas também nas narrativas, nos semblantes, nos corpos, nos trajes e adereços ao longo do tempo.

Esta pesquisa não se propõe a ser um tratado complexo e detalhado, que esgotará os anseios de estudiosas/os, pesquisadoras/res ou especialistas, mas sim uma introdução, ou melhor, um convite para conhecer um pouco dessas expressões, sendo o acervo *Musicalidades do Cariri* um portal para este multifacetado território repleto de belezas e diversidade cultural chamado Cariri. Inauguramos então um novo espaço de compartilhamento de memórias, saberes, pontes e diálogos.

Este projeto é resultado da colaboração entre diversas instituições, agentes públicos, agentes culturais e municípios, demonstrando o compromisso coletivo de preservar e celebrar a diversidade cultural do Cariri. Com esta pesquisa, almejamos sensibilizar educadores/as, artistas e pesquisadores/as para a importância de estarem em contato com os mestres, mestras e artistas, aprendendo com suas experiências e perpetuando essa valiosa herança cultural. Desejamos, ainda, que estas páginas possam reverenciar todos os mestres e mestras que deram vida e continuidade a estas tradições. Que este acervo possa servir de conexão com o passado, o presente e o futuro das Musicalidades do Cariri.

Verlucia Nogueira

Musicista, educadora e pesquisadora musical
Coordenadora do projeto de pesquisa Musicalidades do Cariri

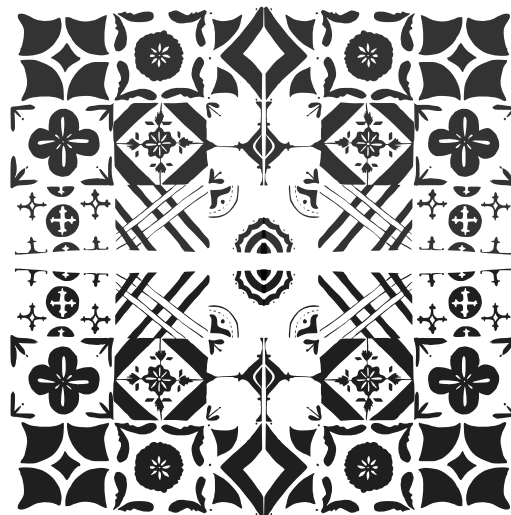


BELMONTE VILA DA MÚSICA



BELMONTE

VILA DA MÚSICA



*“Entre o céu e a terra existe uma grande ponte,
que começa lá no Céu e termina no Belmonte”*

Pe. Ágio

Há muito tempo, existiu um jovem padre que morava na cidade do Crato e adorava estar em contato com a natureza, fazendo caminhadas, trilhas e pedalando pela Chapada do Araripe. Além disso, ele tinha uma grande paixão pela música e um vasto conhecimento musical, especialmente em Canto Gregoriano e na música Clássica. Gostava de tocar diversos instrumentos e ensinar música. O Monsenhor Ágio Augusto Moreira, ou padre Ágio como ficou conhecido, sempre que subia a serra em suas aventuras, se encantava com um vilarejo rural chamado Distrito Belmonte, lá no alto da serra do Lameiro, até que certo dia, ele decidiu morar lá. Foi nesse território que, além de servir à comunidade como sacerdote, ele começou a plantar sementes musicais. Homens e mulheres, trabalhadores da roça durante o dia, se tornavam músicos à noite. Timbres de violinos, violas, flautas, tubas, clarinetes e vozes... peças de Villa-Lobos e cantos gregorianos ecoavam por esse solo fértil, onde a música prosperou, floresceu e deu frutos. Era tanta fartura que pessoas de longe vinham ver, ouvir, aprender, compartilhar, saborear e contribuir com esta grande sementeira.

Dentro dessa bela e verdadeira história, floresceram algumas orquestras e uma associação comunitária: a Sociedade Lírica do Belmonte (SOLIBEL), onde novas gerações eram capturadas pela arte musical. Tempos depois, em parceria e corresponsabilidade com o Governo do Estado do Ceará, sob a liderança do então governador Camilo Santana, foi construída a Escola Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira e, em 2017, inaugurada mais uma sementeira musical erguida pelo Padre Ágio. Visando o fortalecimento e a continuidade deste Patrimônio Cultural e memorial do grande sacerdote da música e do distrito da música, possibilitando que a música floresça por muitas e muitas gerações neste solo sagrado chamado Belmonte.

Em 2019, aos 101 anos, o padre Ágio se encantou, deixando um imenso legado musical não apenas naquela comunidade, mas em todo o Cariri e muito além de seus limites.

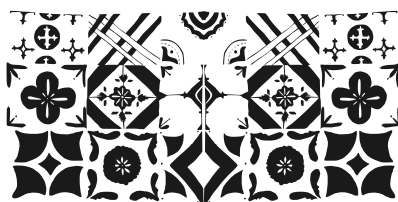
Gerações de músicos bem-sucedidos, incluindo excelentes profissionais da música, compositores, maestros, instrumentistas, educadores, artistas e apreciadores, foram tocados pelo seu trabalho e por sua paixão pela música.

Atualmente, com sete anos de existência, a Vila da Música mantém formações continuadas no ensino de instrumentos de cordas, sopros, percussão, canto coral, entre outras diversas formações e experiências com a linguagem musical como, prática musical em orquestras e outros formatos de grupos e projetos de pesquisas relacionadas à música. Com um corpo docente de especialistas de diversas gerações e formações, sendo a maioria artistas e educadores oriundos desta própria comunidade.

Foi pensando em homenagear este território e esta herança musical, por meio de obras de compositores e compositoras que vivenciaram esta rica experiência com o Padre Ágio e outros educadores desta comunidade que, em 2022, o corpo docente da Vila da Música investiu no projeto de prática musical que compõe este primeiro caderno de partituras.

A experiência teve início com o compartilhamento de composições dos professores da escola, que juntamente ao professor e arranjador Leone Frazão e aos maestros Marcelo Bugi, Wesley Santana e Nielson Medeiros, elaboraram arranjos de suas obras. A estes, outros se somaram, tais como: a composição e arranjo do professor Thomas Ravelly, com orquestração para este grupo, composto pelos autores e pelos professores(a) Cícero Galdino, Fábio Eugênio, Isaac Silva, Juarez Monteiro, Marisa Galdino, Paulo Diniz, Pedro Paulo Chagas, com apoio do coordenador Eliarley Oliveira.

Este belo projeto foi gentilmente cedido ao acervo por seus autores, cujas partituras seguem aqui compartilhadas, como uma forma de ilustrar essa expressão única que é o *Belmonte: distrito da música*, como dizia o padre Ágio, e assim, apresentar a Vila da Música por meio da arte daqueles que nela conduzem o ensino da música.



BELMONTE

VILA DA MÚSICA

BELOÁGIO

Compositor: Marcelo Bugi / Arranjador: Leone Frazão

SAIDEIRA

Compositor e arranjador: Leone Frazão

TEU BAIÃO

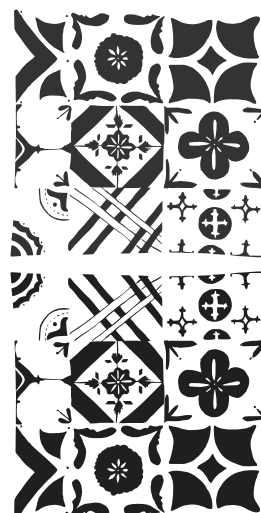
Compositor: Wesley Santana / Arranjador: Leone Frazão

EXPERIMENTO I

Compositor e arranjador: Thomas Ravelly

UM TOM PARA CAROL

Compositor: Nielson Medeiros / Arranjador: Leone Frazão



BELOÁGIO

Belmonte - Vila da Música



Compositor Marcelo Bugi

Arranjador Leone Frazão

♩ = 160

Flute

Trumpet in B $\flat$

Violin I

Violin II

Viola

Double Bass

f

6

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

mf

f

3

11

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

3

16

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

22

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

subito P

f

subito P

f

28

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

33

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

38

Fl. *f*

Tpt. *f*

Vln. I *mf*

Vln. II *mf*

Vla. *mf*

Db.

Score for measures 38-44. The key signature is one sharp (F#). The woodwinds (Flute and Trumpet) play a melodic line with a forte (*f*) dynamic. The strings (Violins I and II, Viola, and Double Bass) provide a rhythmic accompaniment with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The music features eighth and sixteenth notes, with some rests in the woodwinds.

45

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

Score for measures 45-51. The key signature is one sharp (F#). The woodwinds (Flute and Trumpet) continue their melodic line. The strings (Violins I and II, Viola, and Double Bass) provide a rhythmic accompaniment. The music features eighth and sixteenth notes, with some rests in the woodwinds.

52

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

Musical score for measures 52-57. The score is for a woodwind and string ensemble. The woodwinds (Flute and Trumpet) play a melodic line with eighth and quarter notes. The strings (Violins I and II, Viola, and Double Bass) provide harmonic support with a mix of eighth, quarter, and half notes. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 4/4.

58

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

Musical score for measures 58-62. The woodwinds (Flute and Trumpet) play a melodic line with a long note in measure 58, followed by eighth and quarter notes. The strings (Violins I and II, Viola, and Double Bass) provide harmonic support with a mix of eighth, quarter, and half notes. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 4/4.

65

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

This system contains measures 65 through 72. The Flute (Fl.) and Trumpet (Tpt.) parts feature eighth-note patterns. The Violin I (Vln. I) and Violin II (Vln. II) parts play a melodic line with some rests. The Viola (Vla.) and Double Bass (Db.) parts provide a harmonic foundation with half and whole notes.

73

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

This system contains measures 73 through 79. The Flute (Fl.) and Trumpet (Tpt.) parts continue with eighth-note patterns. The Violin I (Vln. I) and Violin II (Vln. II) parts play a melodic line. The Viola (Vla.) and Double Bass (Db.) parts provide a harmonic foundation with half and whole notes.

81

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

87

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

92

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

92

93

94

95

96

97

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Db.

97

98

99

100

SAIDEIRA

Belmonte - Vila da Música



Compositor e arranjador Leone Frazão

♩ = 100

Flute

Trumpet in B♭

Violin I

Violin II

Viola

Violoncello

Double Bass

mf

f

f

mf

pizz. mf

mf

5 Fine

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

10

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

mf

mf

mf

14

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

p

p

1.

2.

19

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

mf

mf

mf

pizz.

mf

24

1.

2.

D.C. al Fine

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

3

3

TEU BAIÃO

Belmonte - Vila da Música



Compositor Wesley Santana

Arranjador Leone Frazão

♩ = 90

Fluta

Trompete in B♭

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

Contrabaixo

pizz.

f

TEU BAIÃO 2

7

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

12

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

TEU BAIÃO 3

17

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

mf

mf

pizz.

22

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

1.

2.

TEU BAIÃO 4

27

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

32

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

f

mf

TEU BAIÃO 5

37 $\text{♩} = 90$

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

f

pizz.

42

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

TEU BAIÃO 6

47

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

52

rit.

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

EXPERIMENTO I

Belmonte - Vila da Música



Compositor e arranjador Thomas Ravelly

Flauta

Saxofone Alto

Violino I

Violino II

Viola

Trombone

Guitarra/Violão

Piano

Contrabaixo

Percussão

Am⁷ F/A F#m⁷ Bm⁷/F#

mp Am⁷ F/A F#m⁷ Bm⁷/F#

mp Am⁷ F/A F#m⁷ Bm⁷/F#

mf

3

Fl.

Sax. Alto

Vln. I

Vln. II

Vla.

Tbn.

Gtr./Vi.

Pno.

Cb.

Perc.

mp *sfz* *mp* *sfz* *mp* *sfz* *mp* *sfz*

7

Fl. *f*

Sax. Alto *mp*

Vln. I *mp sfz*

Vln. II *mp sfz*

Vla. *mp sfz*

Tbn. *mp sfz*

Gtr./Vi.

Pno.

Cb.

Perc.

11 

Fl.

Sax. Alto

Vln. I

Vln. II

Vla.

Tbn.

Gtr./Vi.

Pno.

Cb.

Perc.

f
Am⁷ F/A F[#]m⁷ Bm⁷/F[#] *sfz*

mp
Am⁷ F/A F[#]m⁷ Bm⁷/F[#] Am⁷ F/A F[#]m⁷ Bm⁷/F[#]

pizz.
Am⁷ F/A F[#]m⁷ Bm⁷/F[#] Am⁷ F/A F[#]m⁷ Bm⁷/F[#]

6 6 6 6



15

Fl.

f

sfz

tr

Sax. Alto

mf

sfz

tr

Vln. I

mf

f

sfz

tr

Vln. II

mf

f

sfz

tr

Vla.

mf

f

sfz

tr

Tbn.

mp

mf

sfz

f *ma* *7* *G* *7* *A* *7* *D* *(sus4)* *D* *7*

Gtr./Vi.

f *ma* *7* *G* *7* *A* *7* *D* *(sus4)* *D* *7*

Pno.

f *ma* *7* *G* *7* *A* *7* *D* *(sus4)* *D* *7*

Cb.

f *ma* *7* *G* *7* *A* *7* *D* *(sus4)* *D* *7*

Perc.

19

Fl.

Sax. Alto

Vln. I

Vln. II

Vla.

Tbn.

Gtr./Vi.

Pno.

Cb.

Perc.

f

sfz

ff

*Am*⁷ *F/A* *F#m*⁷ *Bm*⁷/*F#* *Am*⁷ *F/A*

23

Fl. *f* *sfz* *tr*

Sax. Alto *f* *sfz* *tr*

Vln. I *mf* *f* *sfz* *tr*

Vln. II *mf* *f* *sfz* *tr*

Vla. *mf* *f* *sfz* *tr*

Tbn. *f* *sfz* *f*

Gtr./Vi. *Fmaj7* *G7* *Aø7* *D(sus4)* *Eø7* *A7(b9)*

Pno. *Fmaj7* *G7* *Aø7* *D(sus4)* *Eø7* *A7(b9)*

Cb. *Fmaj7* *G7* *Aø7* *D(sus4)* *Eø7* *A7(b9)*

Perc.

27

Fl.

Sax. Alto

Vln. I

Vln. II

Vla.

Tbn.

Gtr./Vi.

Pno.

Cb.

Perc.

mp *rfz* *sfz* *cresc.* *dim.*

mp *rfz* *sfz* *cresc.* *dim.*

mp *rfz* *sfz* *cresc.* *dim.*

mp *rfz* *sfz* *cresc.* *dim.*

sfz *f* *sfz* *dim.* *f*

mp *Dm⁷* *G⁷* *Cmaj⁷* *E⁷(sus4)* *Fmaj⁷*

mp *Dm⁷* *G⁷* *Cmaj⁷* *E⁷(sus4)* *Fmaj⁷*

Dm⁷ *G⁷* *Cmaj⁷* *E⁷(sus4)* *Fmaj⁷*

31

Fl. *mp* *rfz* *sfz* *f*

Sax. Alto *mp* *rfz* *sfz* *f*

Vln. I *mp* *rfz* *sfz* *f*

Vln. II *mp* *rfz* *sfz* *f*

Vla. *mp* *rfz* *sfz* *f*

Tbn. *sfz* *f* *sfz*

Gtr./Vi. *Bb7(#11)* *Ebmaj7* *Em11* *E7(b9)* *Aø7* *D(sus4)* *Eø7* *A7(b9)*

Pno. *Bb7(#11)* *Ebmaj7* *Em11* *E7(b9)* *Aø7* *D(sus4)* *Eø7* *A7(b9)*

Cb. *Bb7(#11)* *Ebmaj7* *Em11* *E7(b9)* *Aø7* *D(sus4)* *Eø7* *A7(b9)*

Perc.

35

Fl.

Sax. Alto

Vln. I

Vln. II

Vla.

Tbn.

Gtr./Vi.

Pno.

Cb.

Perc.

Dm⁷ G⁷ Cmaj⁷ E⁷(sus4) Fmaj⁷

Dm⁷ G⁷ Cmaj⁷ E⁷(sus4) Fmaj⁷

Dm⁷ G⁷ Cmaj⁷ E⁷(sus4) Fmaj⁷

D.S. al Fine

43

Fl.

Sax. Alto

Vln. I

Vln. II

Vla.

Tbn.

Gtr./Vi.

Pno.

Cb.

Perc.

Am⁷ Bm/A Dm/A Fmaj⁷ Am⁷ Bm/A

Am⁷ Bm/A Dm/A Fmaj⁷ Am⁷ Bm/A

D.S. al Fine

D.S. al Fine

46

Fine

Fl.

Sax. Alto

Vln. I

Vln. II

Vla.

Tbn.

Gtr./Vi.

Pno.

Fine

Cb.

Perc.

Dm/A Fmaj7 Am7 Bm/A Dm/A Fmaj7 A^ø7 D(sus4)

Dm/A Fmaj7 Am7 Bm/A Dm/A Fmaj7 A^ø7 D(sus4)

Detailed description of the musical score: The score is for measures 46 through 49. Measure 46 starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The flute part has a whole rest, followed by eighth notes G4, A4, B4, and C5. The saxophone alto part has eighth notes F#4, G4, A4, and B4. Violins I and II, and the viola, play a rhythmic pattern of eighth notes: G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5, G5. The trombone part has eighth notes F#4, G4, A4, and B4. The guitar/violoncello part has a whole rest, followed by eighth notes G4, A4, B4, and C5. The piano part has a complex chordal texture with many beamed notes. The contrabass part has eighth notes F#4, G4, A4, and B4. The percussion part has a whole rest. Measure 47 continues the patterns. Measure 48 continues the patterns. Measure 49 is the final measure, marked 'Fine'. It features a final chordal texture in the piano and a final melodic phrase in the flute and saxophone.

UM TOM PARA CAROL

Belmonte - Vila da Música



Compositor Nielson Medeiros

Arranjador Leone Frazão

♩ = 90

Flute

Trumpet in B♭

Violin I

Violin II

Viola

Violoncello

Double Bass

mf

f

f

mf pizz.

mf pizz.

mf

UM TOM PARA CAROL 2

5

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

10

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

arco

15

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

f

20

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

UM TOM PARA CAROL 4

25

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

29

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

33

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

f

f

38

Fl.

Tpt.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Db.

1.

2.

f

f

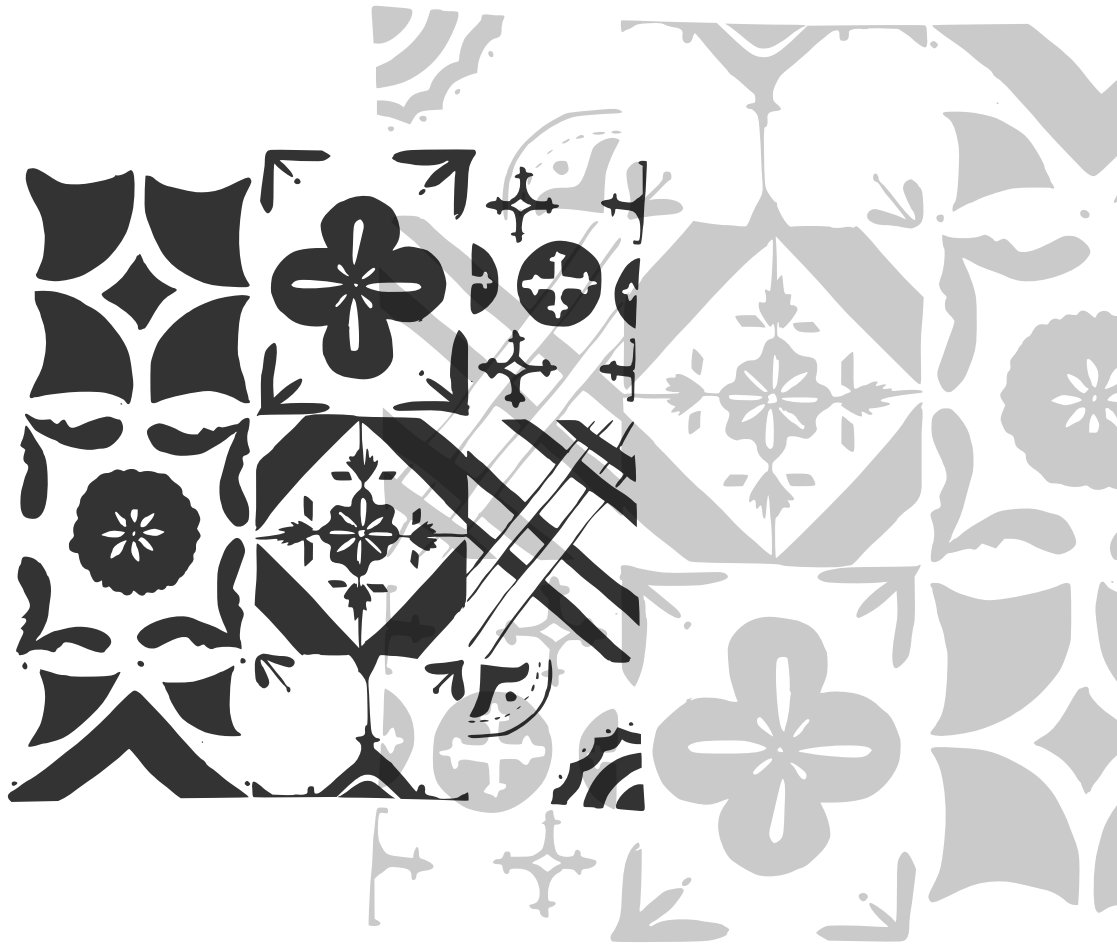
f

f

f

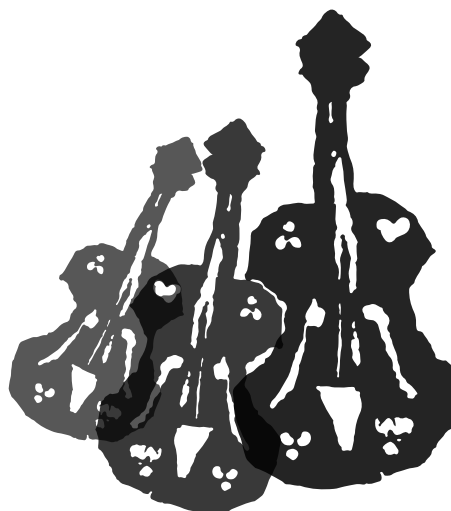
f

f





RABECAS



De ascendência árabe a Rabeca (*rebec*) difundiu-se amplamente em algumas regiões do Brasil. Semeada nos sertões, as reminiscências melódicas árabes imprimiram características marcantes na música nordestina. Embora atualmente o uso da rabeca seja mais popular no Forró Pé de Serra, num passado recente, sua presença significativa era notada nas Sonoras dos Reisados da região do Cariri cearense, em tocadãs dos Coros de Cegos, em ritos sagrados como as Danças de São Gonçalo, em Cantorias de Repente e inspiraram movimentos musicais como, por exemplo, o Movimento Armorial.

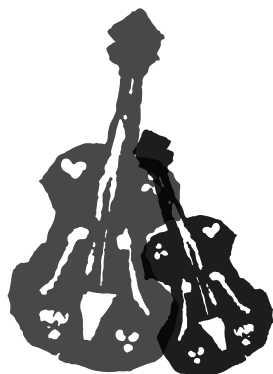
Confeccionada principalmente em madeira esculpida, a rabeca não segue regras padronizadas de fabricação como outros instrumentos. O pesquisador Fabiano de Cristo destaca que essa ausência de padrão em sua produção, resulta em instrumentos de sonoridades únicas. Assim, cada rabeca, dotada de sua singularidade, estimula o potencial criativo, por meio da interação com seus fazedores e com seus tocadores rabequeiros e rabequeiras.

No livro *TIRINETE: Rabecas da tradição*, os autores Gilmar de Carvalho (pesquisador/escritor) e Francisco Sousa (fotógrafo) revelam a riqueza, a diversidade e a versatilidade da rabeca e seus intérpretes no extenso território do estado do Ceará. Além de explorar a ancestralidade, a obra oferece uma incursão pelos ofícios relacionados ao instrumento, abrangendo a luthieria sofisticada, a inventividade artesanal, a diversidade de materiais e cores. Ademais, são apresentados diversos saberes, expressões, memórias e afetos vinculados à rabeca.

O estado do Ceará, especialmente o Cariri, destaca-se como um cenário rico tanto na construção deste instrumento, quanto como berço de expressivas gerações de rabequeiros. Desta região, podemos citar os notáveis Cego Oliveira, Cego Aderaldo, Zé Oliveira, que ainda hoje são grandes referências da rabeca no Brasil. Atualmente, no Cariri, há um cenário significativo de mestres-luthiers da rabeca, destacamos entre outros: Mestre Totonho, Mestre Gil Chagas, Mestre Antonio Pinto e Mestre Aécio de Zaira, todos reconhecidos como Tesouros Vivos do Estado do Ceará.

Com grande inspiração na figura do professor Gilmar de Carvalho, é no Cariri que se desenvolve hoje em dia uma das principais pesquisas de mapeamento da rabeca no estado do Ceará, idealizada pelo etnomusicólogo professor Dr. Michael Silvers com a participação do músico Di Freitas e um extenso grupo de músicos e pesquisadores como os professores doutores Márcio Mattos e Auricélio Ferreira. Di Freitas é também um dos grandes responsáveis pela difusão e prática musical do instrumento na região, há mais de 20 anos dedica-se ao ensino coletivo da rabeca, fundou a Orquestra Armorial do Cariri, grupo atuante no cenário musical da região, que reúne um expressivos grupo de rabequeiros e rabequeiras, com mestres e mestras da tradição e outros instrumentistas.

Neste processo de pesquisa, somos ainda presenteados pela beleza da forte conexão entre os amantes da rabeca. Mestres e mestras, artesãos e instrumentistas convivem em profunda relação de respeito, admiração, trocas e aprendizados. A rabeca emerge como um tesouro cultural e musical, carregando consigo não apenas uma tradição sonora, mas a revelação de uma teia de afetos e saberes que contribui para a continuidade da tradição e sua projeção para o futuro, destacando o Cariri como um epicentro da cultura da rabeca no Ceará.



RABECAS

SEGURA O COCO!

Compositor: Di Freitas

FORRÓ DOS GALEGUIM

Compositor: Fabiano de Cristo

CANÇÃO PARA GILMAR

Compositora: Sidália Maria

A LUA NASCE

Compositor: Jean Alex

ZÉ CANGAIA

Compositor: Evânio Soares

SALSA COM BAIÃO

Compositor: Di Freitas

JARDIM DE FLORES

Compositora: Sidália Maria

XOTE PRO MESTRE TOTONHO

Compositor: Fabiano de Cristo

ROMEIRADA

Compositor: Jean Alex

BAIXIO VERDE

Compositor: Cego Oliveira



SEGURA O COCO!

rabecas



Compositor Francisco Di Freitas

♩ = 120 **Baião**

Sheet music for the song "SEGURA O COCO!" in 4/4 time, key of D major (two sharps). The tempo is marked as 120 BPM, and the style is Baião. The music is divided into two main sections, A and B.

Section A starts at measure 1 and ends at measure 8. Section B starts at measure 10 and ends at measure 16. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some measures containing triplets or complex rhythmic patterns. The key signature is D major (two sharps).

Notas de execução: || A / B / A / B / A / improviso piano / A / B / A / improviso viola / A / B ||

Fonograma de referência: Registro do álbum *O Alumioso* Di Freitas - Selo Sesc (2009), cedido pelo autor especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Di Freitas: rabeca de cabaça / Lincoln Antonio: piano / Filpo Ribeiro: viola / Ari Colares: pandeiro, ferro, caixa e atabaques / Éder "O" Rocha: zabumbateria.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=l9Sf7was1dw

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Wesley Santana - Revisão: Verlucia Nogueira

FORRÓ DOS GALEGUIM

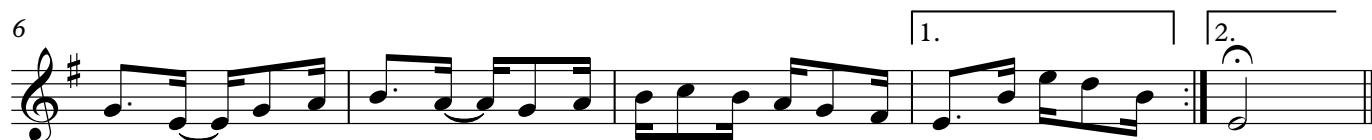
rabecas



Compositor Fabiano de Cristo

$\text{♩} = 102$ **Baião**

ad libitum



39 **D**

44

48

52 **[C']**

56

61 **Φ**

65

Nota de execução: || Introdução / A / B / C / D / C' / A / B / C / D / C' / Φ ||

Indicação do autor sobre a afinação desta rabeca: SI- MI- LA- RE (do agudo para o grave).

Fonograma de referência: Registro de recital ao vivo e partitura cedidos pelo autor especialmente para exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Fabiano de Cristo: rabeca / Fábio de Castro: contrabaixo acústico / Ranier Oliveira: acordeon / Vitória Peixoto: cajón / Rômulo César: pandeiro / Wesley Santana: piano.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=YS-FVPXu1vw

CANÇÃO PARA GILMAR

rabecas

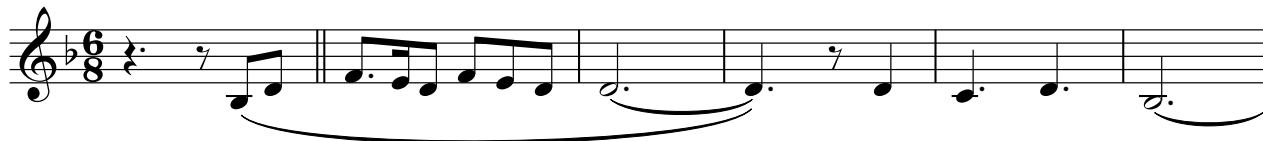


Compositora Sidália Maria

♩. = 44

Solene Recitativo §

Rabeca



7 Rbc. Fine



13 Voz

Ô Li - cen - ça pra can - tar um ver - so ho je eu

Rbc.

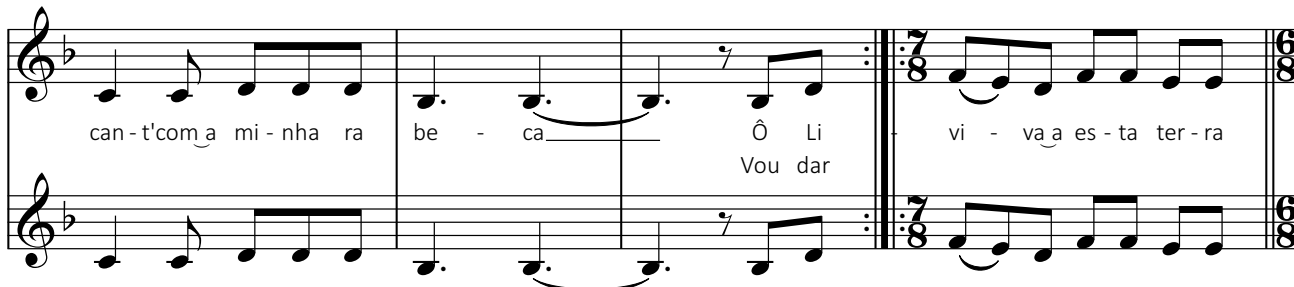


17 Voz

can - t'com a mi - nha ra be - ca Ô Li vi - va a es - ta ter - ra

Vou dar

Rbc.



21 Voz

san - ta é o ber - çode histó - rias e en - can - tos Vou dar Can - to

Rbc.



CANÇÃO PARA GILMAR 2

26

Voz

ri - a é a minha o - ra

çã — é che ga - da é ca mi - nho é mis - são

Rbc.

31

Voz

Can - to - ga da pe - l' a - ten - ção que de - ram dei - x' um

O - bri

Rbc.

35

1. 2. **D.S. al Fine**

Voz

ver - s' no co - ra - ção de vo - cês. O - bri

Rbc.

Nota da autora : A composição *Canção para Gilmar* é uma homenagem ao professor Gilmar de Carvalho, pesquisador e historiador da Rabeca Cearense.

Fonograma de referência: Registro *in loco* no ateliê do Mestre Totonho, Mauriti - CE (2023), com entrevista e música cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Sidália Maria: voz e rabeca 1 / Di Freitas: rabeca 2.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

A LUA NASCE

rabecas



Compositor Jean Alex

♩ = 100 **Baião**

Rabeca

5

Rbc.

9

Rbc.

13

Rbc. *rit.*

18

Voz

A lu - a nas - ce por de - tras da - que - la ser -
Pas - sa va - quei - ro, pas - sa boi, pas - sa boi - a -

Rbc.

21

Voz

- ra, o sol des - cam - ba lá das que-bra - das do mar,
da, pas - sa tam - bém ca - mi-nhão a vo - mi - tar

Rbc.

26

Voz

as á - guas cor - rem pe - los ri - os e cas - ca - tas
fu - ma - ça pre - ta que es - cu - re - ce a be - le - za de ver

Rbc.

30

Voz

on - de mãe d'á - gua se pen - te - a - va ao lu - ar
a gran - de - za de um ser - ta - ne - jo ca - mi - nhar

Rbc.

34

Voz

Rbc.

42

Voz

E nes - sa es - tra - da por on - de pas - sa o pro - gres - so

Rbc.

46

Voz

sonh' do su - ces - so de mo - rar na ca - pi - tal

Rbc.

50

Voz

fez mui - ta gen - te es - que - cer de suas ra - i - zes, nin - guém

Rbc.

54

Voz

mais con - vi - da u - ma ca - ba - çal pra vir to - car. Quem se lem-bra que a poe

Rbc.

58

To Coda

Voz

si-a can-ta um ver-so, im-pro - vi-sa, faz o a-mor u-ma di - vi-sa en-tre o céu e a ter - ra.

Rbc.

62

Rbc.

67

Rbc.

71

Rbc.

74

Rbc.

79

Rbc.

85

Voz

Rbc.

D.S. al Coda

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicaliades do Cariri*.

Intérprete: Jean Alex: voz e rabeca.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

ZÉ CANGAIA

rabecas



Compositor Evânio Soares

♩ = 108

8



6

11

16

21

27

33

38

42

47

D.S. al Fine

Fine

1.2.

Fonograma de referência: Registro do álbum *Zabumbeiros Cariris* (2007), cedido pelo autor especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Evânio Soares: rabeca / Amélia Coelho: triângulo / Haarlem Resende: zabumba / Flauberto Gomes: bloco / Michel Leocadino: caixa.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=ZOtYobenA60

SALSA COM BAIÃO

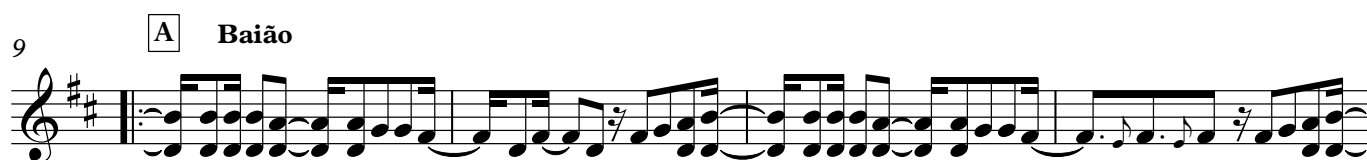
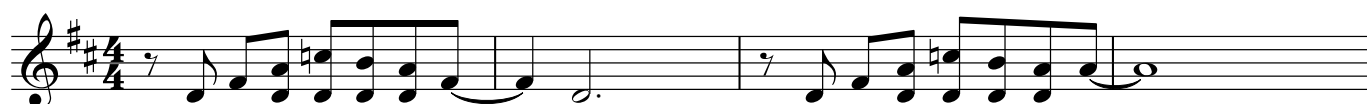
rabecas



Compositor Francisco Di Freitas

$\text{♩} = 108$

ad libitum



33

37

41

B Salsa

45

49

51

D.S. al Fine

Fonograma de referência: Registro do álbum *O Alumião* Di Freitas - Selo Sesc (2009), cedido pelo autor especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Di Freitas: rabeca de cabaça / Lincoln Antonio: piano / Filpo Ribeiro: viola / Ari Colares: pandeiro, ferro, caixa e atabaques / Éder "O" Rocha: zabumbateria.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=3cfGCYeLNYc

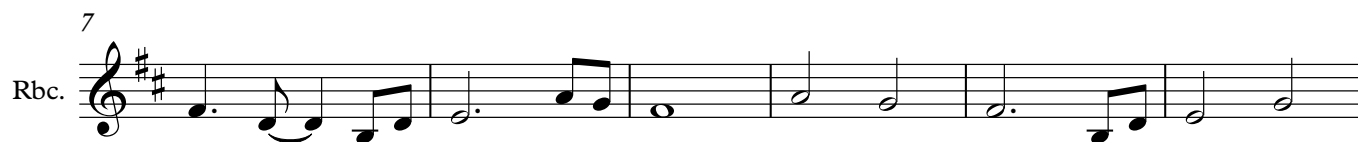
JARDIM DE FLORES

rabecas



Compositora Sidália Maria

♩ = 81 **Allegro**



30

Voz

le - ve, ter - ra, re-co - me - ço. Pas - sa - ri-nho vem, vem can

Rbc.

36

Voz

tan - do no si-lên-cio da noi - te. Pas - sa - ri-nho vem, vem can

Rbc.

41

Voz

tan - do no si-lên-cio da noi - te.

Rbc.

47

Rbc.

Fonograma de referência: Registro de performance da autora em *Tradição Cariri - Rabeca som do povo* (2020), cedido pela autora especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Sidália Maria: voz e rabeca.

Disponível em: (19m30s) www.youtube.com/watch?v=34JBvMkrr8A

XOTE PRO MESTRE TOTONHO

rabecas



Compositor Fabiano de Cristo

♩ = 78

Sheet music for the piece "XOTE PRO MESTRE TOTONHO" in 2/4 time, key of D major (two sharps). The tempo is marked as ♩ = 78. The music is written for a rabeca.

The score consists of four staves of music:

- Staff 1: Measures 1-5. Measure 1 is a whole rest. Measure 2 starts with a repeat sign. A box labeled 'A' is placed above the first measure of the repeat.
- Staff 2: Measures 6-10. Measure 6 starts with a repeat sign. Measures 9-10 are marked with first and second endings (1. and 2.).
- Staff 3: Measures 11-15. Measure 11 starts with a repeat sign. A box labeled 'B' is placed above the first measure of the repeat.
- Staff 4: Measures 16-20. Measures 16-19 are marked with first and second endings (1. and 2.). Measure 20 is a final cadence.

Nota do autor: Indicação sobre a afinação desta rabeca: MI-LA- RE- SOL (do agudo para o grave).

Fonograma de referência: Registro e partitura cedidos pelo autor especialmente para composição do livro e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Fabiano de Cristo: rabeca.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

ROMEIRADA

rabecas



Compositor Jean Alex

♩ = 90 **Baião**

Rabeca

5

Rbc.

8

Rbc.

16

Rbc.

21

Rbc.

25

Rbc.

29

Voz

Tu vê a - que - le mar de gen - te a - ma - nhã vi - rar ser -
zei - ro pra pa - gar u - mas pro -

Rbc.

33

Voz

tão, por - que ho - je é di - a san - to a - qui na re - gi -
mes - sas, vi - si - tei u'as vin - te i - gre - jas, só não sei que ru - a é

Rbc.

37

Voz

ão. Por - que ho - je é di - a san - to a - qui na re - gi -
es - sa, vi - si - tei u'as vin - te i - gre - jas, só não sei que ru - a é

Rbc.

41

Voz

ão.
es - sa.

Rbc.

47

Voz

1. Eu vim a - qui em Ju - a 2. Oh, mu - lhé

Rbc.

53

Voz

so - be no ca - mi - nhão, vê a - que - le mar de gen - te a - ma -

Rbc.

58

Voz

nhã vi - rar ser - tão, vê a - que - le mar de gen - te a - ma - nhã vi - rar ser -

Rbc.

63

Voz

tão, vê a - que - le mar de gen - te a - ma - nhã vi - rar ser - tão.

Rbc.

68

Voz

Rbc.

76

Voz

São Fran-cis-co e San-to An - to-nio São Pau-lo e São Mi-guel, se e - xis-te ci-da-de

Rbc.

80

Voz

san-ta Ju-a-zei-ro é o céu, São Fran-cis-co e San-to An - to-nio, São Pau-lo e São Mi-guel, se e - xis-te ci-da-de

Rbc.

84

Voz

san-ta Ju-a-zei-ro é o céu, Ju-a-zei-ro é o céu.

Rbc.

89

Voz

Rbc.

96

Voz

(Livre, enquanto executa falas de feirantes) Oh, Mu - lhé, eu já pa -

Rbc.

rit. _

102

Voz

guei mi-nhas pro - mes - sas, a - go-ra va-mo-em-bo - ra, a - ma - nhã no Per-nam - bu - co ta-mo

Rbc.

accel. _

108 - - -

Voz

an - t'das on - ze ho - ras, a - ma - nhã no Per - nam - bu - co tu e a re - ca de me -

Rbc.

112

Voz

ni-no an-tes das on-ze ho - ras, a - ma - nhã no Per-nam - bu - co ta-mo

Rbc.

116

Voz

an - t'das on - ze ho - ras (falas de agradecimento e saudações)

Rbc.

121

Rbc.

127

Rbc.

133

Rbc.

138

Rbc.

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicaliades do Cariri*.

Intérprete: Jean Alex: voz e rabeca.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

BAIXIO VERDE

rabecas



Compositor Cego Oliveira

♩ = 140 **Mazurca**



30

34

38

42

46

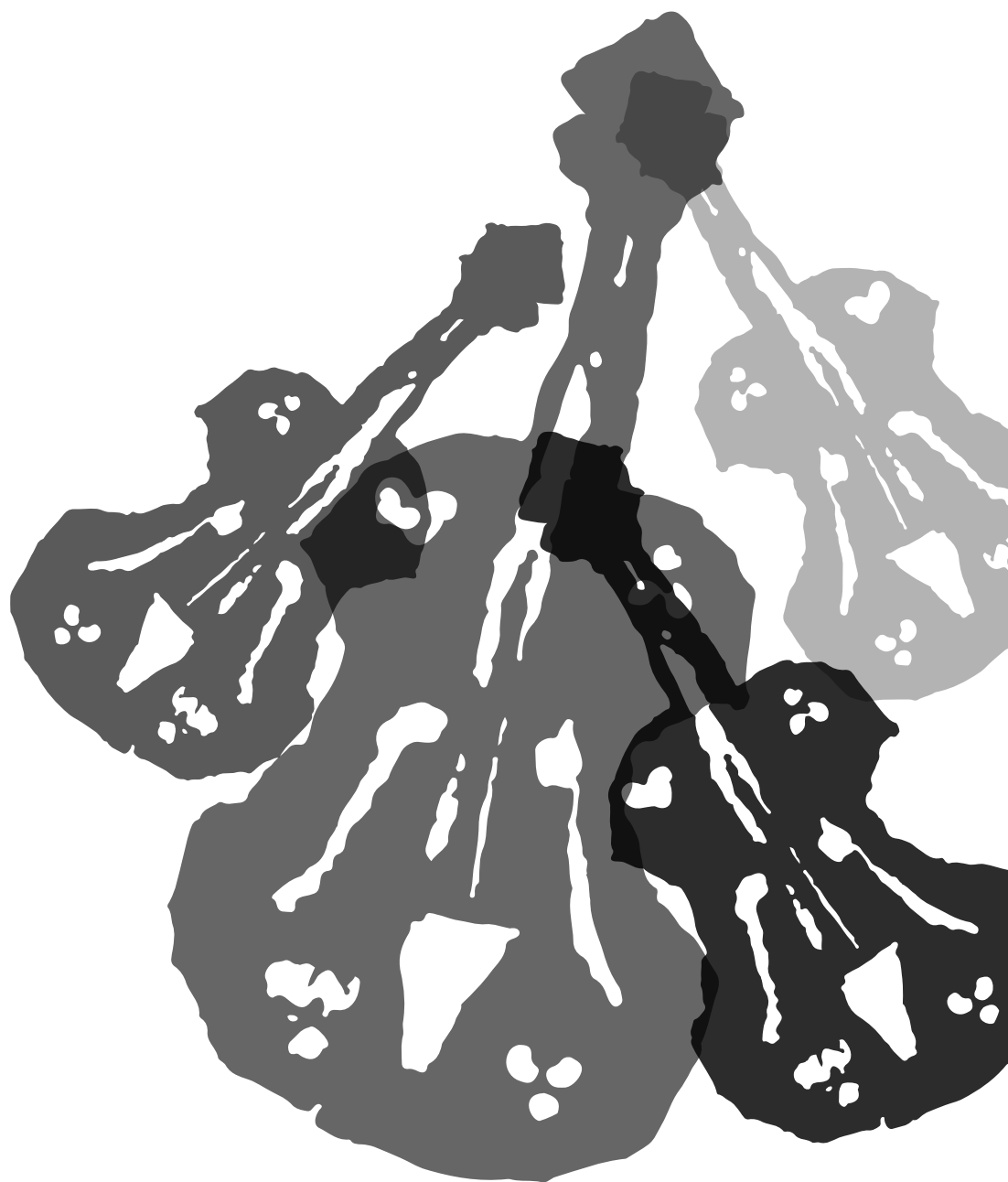
50

Fonograma de referência: Registro do álbum *Cego Oliveira - Coleção Memória do Povo Cearense volume II* (1999), Ceará.

Baixio Verde é o nome do sítio onde nasceu o Mestre Pedro Oliveira (1905 - 1997), cantador e rabiqueiro popularmente conhecido por Cego Oliveira. A escolha desta peça é um convite para visitar a obra deste mestre, que foi um dos artistas mais importantes da rabeca, do Cariri e da cultura cearense.

Intérprete: Cego Oliveira: rabeca.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=H11qcAtTCD0&t=3114s





CABAÇAIS



CABAÇAIS



Situadas no contexto geográfico da região Nordeste, as bandas cabaçais revelam-se como expressão musical da cultura popular brasileira, sendo especialmente marcantes no território do Cariri cearense, onde a cultura rural, o catolicismo popular e a oralidade moldam essa expressão singular, estabelecendo uma íntima relação entre as pessoas, a arte e o espaço rural.

Culturalmente, as bandas cabaçais possuem uma profunda conexão com a natureza e com o divino. Suas performances possuem características instrumental e corporal, destacando-se pela sonoridade melódica das pareas de pifes (pífanos) que são acompanhadas por um grupo de percussão, geralmente composto por zabumba, caixa e pratos e algumas variações. Seus repertórios abrangem uma gama de ritmos como valsa, baião, xaxado, benditos, choro, forró, hinos pátrios, marchas, entre outros. Além da diversidade musical destaca-se o virtuosismo dos seus intérpretes. As bandas cabaçais são presenças indispensáveis em festejos municipais, em renovações, na sonora dos Quilombos do Ciclo de Reis e no circuito artístico cultural.

Indissociáveis do contexto social, seus espetáculos também incorporam elementos do cotidiano rural. Esta relação entre arte e natureza se expressa por meio de performances instrumentais e corporais que oscilam entre o cênico e o musical, o criativo e o ritual. As apresentações musicais envolvem improvisações de dança, cujo vigor nos remete aos passos do frevo e das danças de caboclinhos, sendo executadas juntamente com a música.

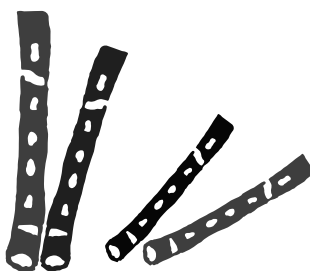
A dimensão simbólica revela-se na representação artística espontânea das atividades cotidianas do ambiente rural, traduzidos em gestos performáticos musicais e corporais. Por exemplo: ao ouvirmos diversas bandas diferentes tocando peças como o *O Cachorro e*

a *Onça ou O Casamento da Acauã*, notamos que a estrutura musical estabelecida não é determinada por uma construção melódica definida, mas sim, que trata-se de uma performance com gestos musicais que mimetizam cenas apreendidas da observação da natureza.

Influências afro-indígenas estão presentes nas musicalidades, nas performances e no contexto regional, estendendo-se também a produção artesanal dos instrumentos. Estes, por sua vez, feitos com couro de animais, troncos de árvores, cordas, bambus e as cabaças, que eram frequentemente incorporadas na elaboração de instrumentos percussivos, dando origem ao nome *cabaçais*. Ou seja, a natureza se faz presente nas performances e também na matéria-prima dos instrumentos musicais.

Comumente as cabaçais são compostas por membros de uma mesma família, têm na oralidade e na vivência cotidiana, as principais formas de aprendizagem do arcabouço musical, cultural e simbólico da expressão. Grupos como a Cabaçal São José, a Cabaçal Santo Expedito e o legado secular dos Irmãos Aniceto, personificam essa herança cultural passada de pais e tios para filhos e sobrinhos, assomando ao caráter cultural uma intrínseca conexão com a ancestralidade.

As bandas cabaçais estabelecem uma ligação entre a cultura local, a experimentação e a contemporaneidade, tornando-se não apenas guardiãs de tradições ancestrais, mas também agentes de transformação cultural, preservando a tradição, a espiritualidade e a conexão profunda com a natureza. Sobretudo, transbordam respeito à memória dos mais velhos e seus ensinamentos e ao pertencimento às histórias seculares desta tradição.



CABAÇAIS

CHEGADA

Autoria desconhecida / versão: Banda Cabaçal Mestre Elias Rosinha

Oh, TALAIA!

Autoria desconhecida / versão: Banda Cabaçal Santo Expedito

PISANDO MILHO

Autoria desconhecida / versão: Banda Cabaçal São José

MARCHA REBATIDA

Autoria desconhecida / versão: Banda Cabaçal Irmãos Aniceto

FORRÓ DOS KARIRIS

Autoria desconhecida / versão: Banda Cabaçal Meninos da Paz

BAIÃO

Autoria desconhecida / versão: Banda Cabaçal Mestre Elias Rosinha

VALSA E BAIÃO

Autoria desconhecida / versão: Banda Cabaçal Santo Expedito

HINO DA CIDADE DE MISSÃO VELHA - CE

Compositor: Gilvan Duarte / versão: Banda Cabaçal São José

MARCHA SAIDERA I

Autoria desconhecida / versão: Banda Cabaçal Irmãos Aniceto

BENDITO DO PADRE CÍCERO

Autoria desconhecida / versão: Banda Cabaçal Meninos da Paz



CHEGADA

bandas cabaçais - pífanos



Música tradicional (autoria desconhecida)
versão do Mestre Elias Rosinha
Banda Cabaçal Mestre Elias Rosinha

♩ = 102 **Baião**

Fonograma de referência: Registro *in loco* no Cine Teatro Professor Julio Macedo Costa, Brejo Santo - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Elias Rosinha: pife / Manoel Valentim Gomes: pife / Manoel Miguel Ferreira: caixa /

João José do Nascimento: zabumba.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Leone Frazão - Revisão: Wesley Santana

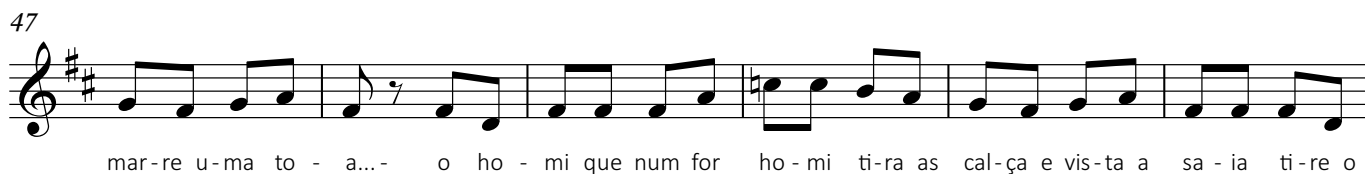
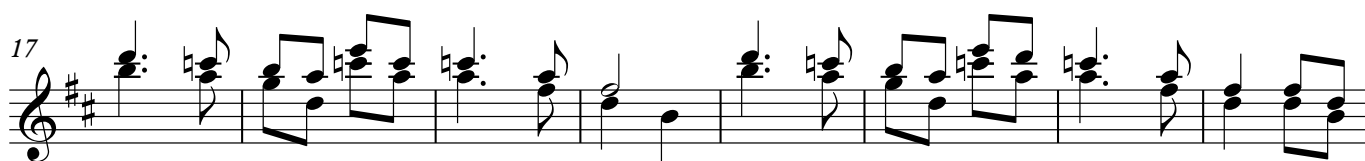
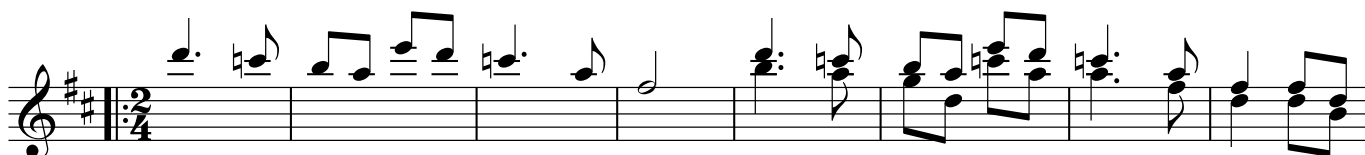
Oh, TALAIA!

bandas cabaçais - pífanos



Música tradicional (autoria desconhecida)
versão do Mestre Expedito Caboclo
Banda Cabaçal Santo Expedito

♩ = 120 **Baião**



53 estrofe



cha-péu da ca - be - ça e a - mar-re_u-ma to - a - lha

1.mo - re - na, se quer ir
2.mi - nha mãe bri - gou co -
3.mi - nha mãe te - ve três
4.da va - ca_a be - zer-ra_é

59



va - mo, não te po- nha_i-ma - gi - nar mo - re - na, se quer ir va - mo, não te
mi - go mo-de_o ba - que da can - ce - la mi - nha mãe bri - gou co - mi - go mo-de_o
fi - lhos to - dos três in - te - res - sei - ro mi - nha mãe te - ve três fi - lhos to - dos
fê - mea da é - gua o po - tro ma - cho da va - ca_a be - zer - ra_é fê - mea da é -

64



po nha_i-ma - gi - nar quem 'ma - gi - na cri - a me-do_e quem tem me - do não vai
ba - que da can - ce - la que fa - rá se ma - mãe vis - se o na - mo - ro da ja -
três in - te - res - sei - ro um deu pra to - car san - fo - na ou - tro pra ba - ter pan -
gua o po - tro_o ma - cho da me - ni - na mais bo - ni - ta_eu que-ro_um bei - jo_e um a -

69



lá quem 'ma - gi - na cri - a me-do_e quem tem me - do não vai lá
ne - la que fa - rá se ma - mãe vis - se o na - mo - ro da ja - ne - la
dei - ro eu fi - quei pra bei - já mo - ça que_é um ser - vi - ço ma - nei - ro
bra - ço da me - ni - na mais bo - ni - ta_eu que-ro_um bei - jo_e um a - bra - ço

Fonograma de referência: Registro de performance em espetáculo do projeto *Aldeias/MOACPES* no CCBNB, cedido pelo mestre para transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Expedito Caboclo: pife e voz / Francisco das Chagas: pife / Leandro Barbosa: zabumba / Jesualdo: pratos / Ciço Olímpio de França: caixa.

Disponível em: (10m02s) www.youtube.com/watch?v=fPoRydCdZSY

PISANDO MILHO

bandas cabaçais - pífanos



Música tradicional (autoria desconhecida)

versão do Mestre Ciço Ribeiro

Banda Cabaçal São José

♩ = 100 **Baião**

Sheet music for **PISANDO MILHO**, a traditional Brazilian **Baião** piece. The music is written for **bandas cabaçais** (cabaça bands) and **pífanos** (flutes). The tempo is marked as **♩ = 100**.

The score is divided into two main sections, **A** and **B**, indicated by box labels above the staves.

Section A (Measures 1-16): This section features a complex rhythmic pattern with frequent triplets and sixteenth notes. It begins with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. The melody is primarily in the treble clef, with a bass line in the bass clef. The section concludes with a double bar line.

Section B (Measures 17-24): This section continues the rhythmic complexity, featuring more triplets and sixteenth notes. It begins with a key signature change to one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The melody is primarily in the treble clef, with a bass line in the bass clef. The section concludes with a double bar line.

The score is divided into six systems, each containing a treble staff and a bass staff. Measure numbers 5, 9, 13, 17, and 21 are indicated at the beginning of their respective systems.

2



Fonograma de referência: Registro do álbum *Banda Cabaçal São José* (2022), cedido pelo mestre para transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Cícero Ribeiro: pife 1 / Francisco das Chagas: pife 2 / José Davi: zabumba / Antonio Ericles: caixa / Joaquim: pratos.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=unYFz8ZCBp0

MARCHA REBATIDA

bandas cabaçais - pífanos



Música tradicional (autoria desconhecida)
versão da Banda Cabaçal Irmãos Aniceto

♩ = 98 **Marcha**

8

6

10

14

18

22

26

MARCHA REBATIDA 2



Fonograma de referência: Registro de performance em espetáculo do projeto *Aldeias*/MOACPES no CCBNB, Juazeiro do Norte (2021), cedido para transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: José Vicente da Silva: pife / Cícero dos Santos Silva: pife / Adriano José Pereira: zabumba / Cícero Pereira da Silva: caixa
José Joval dos Santos Silva: pratos.

Disponível em: (03m00s) www.youtube.com/watch?v=JCGxDnheUbs

bandas cabaçais - pífanos



Música tradicional (autoria desconhecida)

versão da Banda Cabaçal **Meninos da Paz**

♩ = 102 Baião

5

[illegible]

9

The first system of the musical score for 'The Rose Tree' is written in treble clef with a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The melody is presented on a single staff. It begins with a treble clef and a key signature of three flats. The melody consists of a series of eighth and sixteenth notes, with some measures containing beamed sixteenth notes. The system ends with a repeat sign.

13

17

21

25

[illegible]

29

[illegible]

FORRÓ DOS KARIRIS 2

33

37

41

45

49

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa Museu Padre Cícero, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Cícero (Tito): pife / Edson (Neguim): pife / Franciello (Mestre Tieldo): caixa / José Carlos (João): pratos / Lucas: zabumba.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

BAIÃO

bandas cabaçais - pífanos



Música tradicional (autoria desconhecida)
versão do Mestre Elias Rosinha
Banda Cabaçal Mestre Elias Rosinha

♩ = 102 **Baião**

Fonograma de referência: Registro *in loco* no Cine Teatro Professor Julio Macedo Costa, Brejo Santo - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Elias Rosinha: pife / Manoel Valentim Gomes: pife / Manoel Miguel Ferreira: caixa /

João José do Nascimento: zabumba.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Leone Frazão - Revisão: Wesley Santana

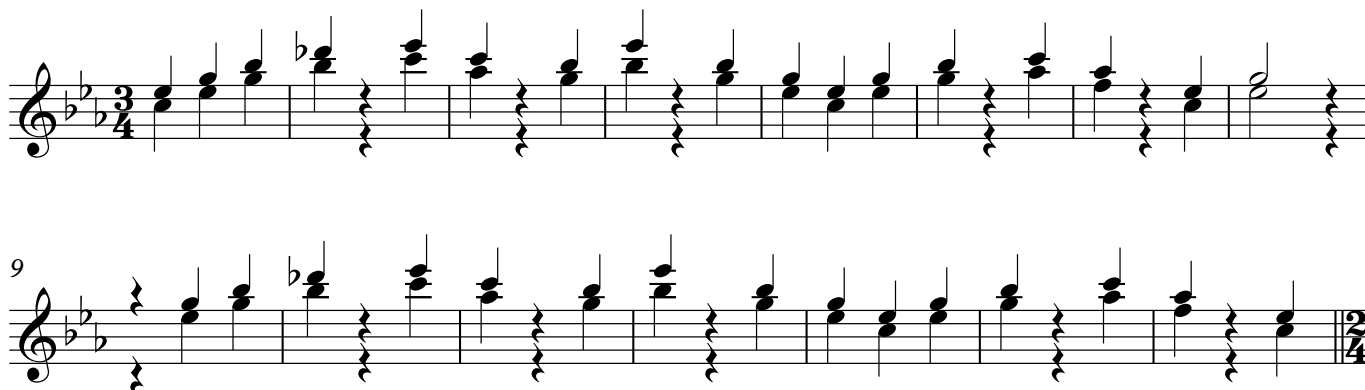
VALSA E BAIÃO

bandas cabaçais - pífanos



Música tradicional (autoria desconhecida)
versão do Mestre **Expedito Caboclo**
Banda Cabaçal Santo Expedito

♩ = 170 **Valsa**



♩ = 120 **Baião**



Fonograma de referência: Registro de performance em espetáculo do projeto *Aldeias/MOACPES* no CCBNB, cedido pelo mestre para transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Expedito Caboclo: pife e voz / Francisco das Chagas: pife / Leandro Barbosa: zabumba / Jesualdo: pratos / Cicho Olímpio de França: caixa.

Disponível em: (22m00s) www.youtube.com/watch?v=fPoRydCdzSY

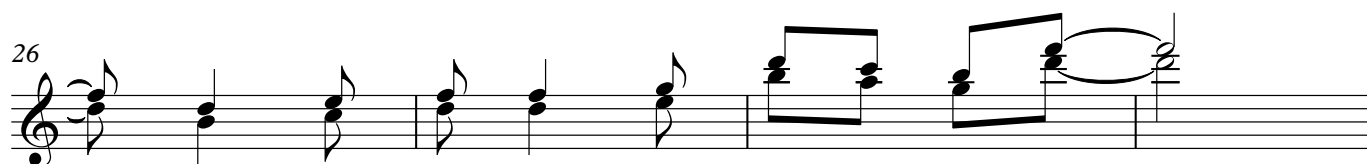
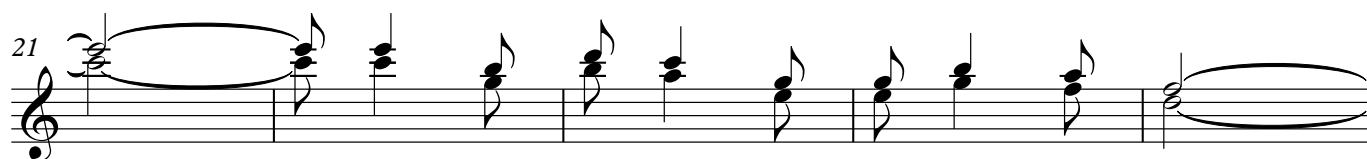
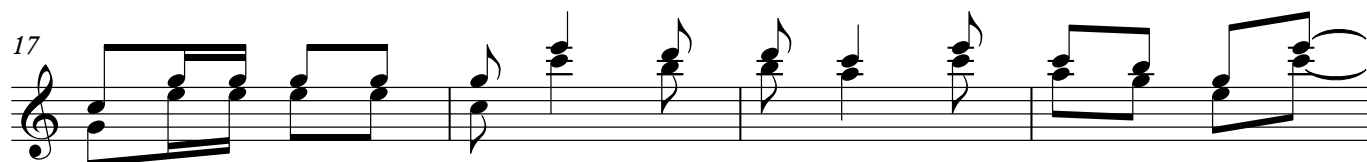
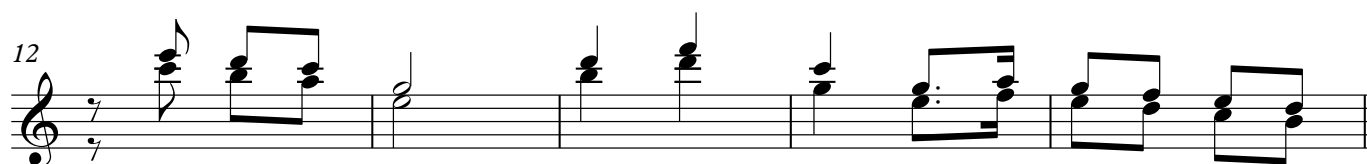
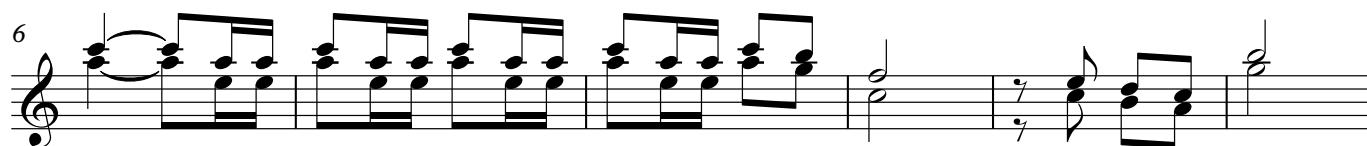
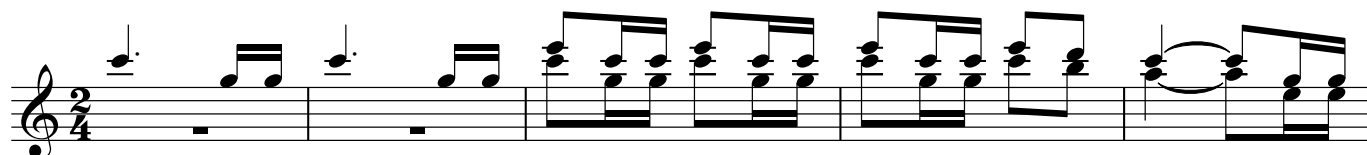
HIÑO DA CIDADE DE MISSÃO VELHA - CE

bandas cabaçais - pífanos



Compositor Gilvan Duarte
versão do Mestre Ciço Ribeiro
Banda Cabaçal São José

♩ = 108



HINO DA CIDADE DE MISSÃO VEHA - CE 2

34

38

42

46

Fonograma de referência: Registro do álbum *Banda Cabaçal São José* (2022), cedido pelo mestre para transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Cícero Ribeiro: pife 1 / Francisco das Chagas: pife 2 / José Davi: zabumba / Antonio Ericles: caixa / Joaquim: pratos.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=TD9L5d0_PIY

MARCHA SAIDERA I

bandas cabaçais - pífanos



Música tradicional (autoria desconhecida)
versão da Banda Cabaçal Irmãos Aniceto

♩ = 130 **Marcha**

Sheet music for **MARÇA SAIDERA I**, a march for *bandas cabaçais - pífanos*. The tempo is marked **Marcha** with a quarter note equal to 130 beats (♩ = 130). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4.

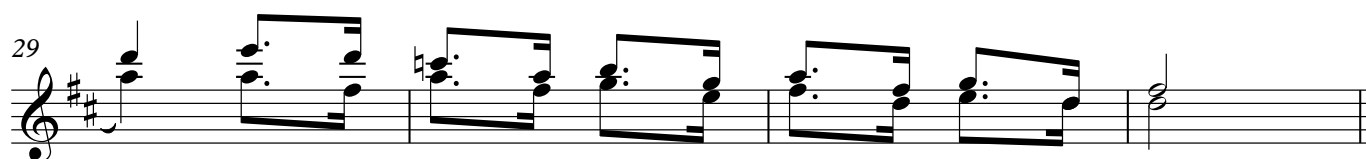
The music is divided into two sections, **A** and **B**.

Section A (Measures 1-12):

- Measures 1-4: First phrase, starting with a quarter rest, followed by eighth and quarter notes, and a half note.
- Measures 5-8: Second phrase, featuring a triplet of eighth notes and a half note.
- Measures 9-12: Third phrase, starting with a quarter rest, followed by eighth and quarter notes, and a half note.

Section B (Measures 13-28):

- Measures 13-16: Fourth phrase, featuring a triplet of eighth notes and a half note.
- Measures 17-20: Fifth phrase, starting with a quarter rest, followed by eighth and quarter notes, and a half note.
- Measures 21-24: Sixth phrase, starting with a quarter rest, followed by eighth and quarter notes, and a half note.
- Measures 25-28: Seventh phrase, starting with a quarter rest, followed by eighth and quarter notes, and a half note.



Nota de execução: || A/B/A/B/A/B/ variações do A/ variações do B ||

Fonograma de referência: Registro do álbum *Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto - Memória do Povo Cearense - volume I* (2001).
 Intérpretes: José Lourenço da Silva [Zé Aniceto], Francisco José Lourenço da Silva: pífano / João José da Silva: pífano, maestro /
 Joaquim José da Silva: pratos / Raimundo José da Silva [Mestre Raimundo Aniceto]: caixa, pífano / Cícero dos Santos Silva: caixa /
 Antônio José Lourenço da Silva: zabumba, pífano / Adriano Pereira da Silva: zabumba / José Joval dos Santos Silva: pratos /
 José Vicente da Silva [Azul]: pífano, zabumba, caixa e pratos.
 Disponível em: www.youtube.com/watch?v=IVCWT0Ph7-0

BENDITO DO PADRE CÍCERO

bandas cabaçais - pífanos



Música tradicional (autoria desconhecida)
versão da Banda Cabaçal **Meninos da Paz**

♩. = 56



26

29

32

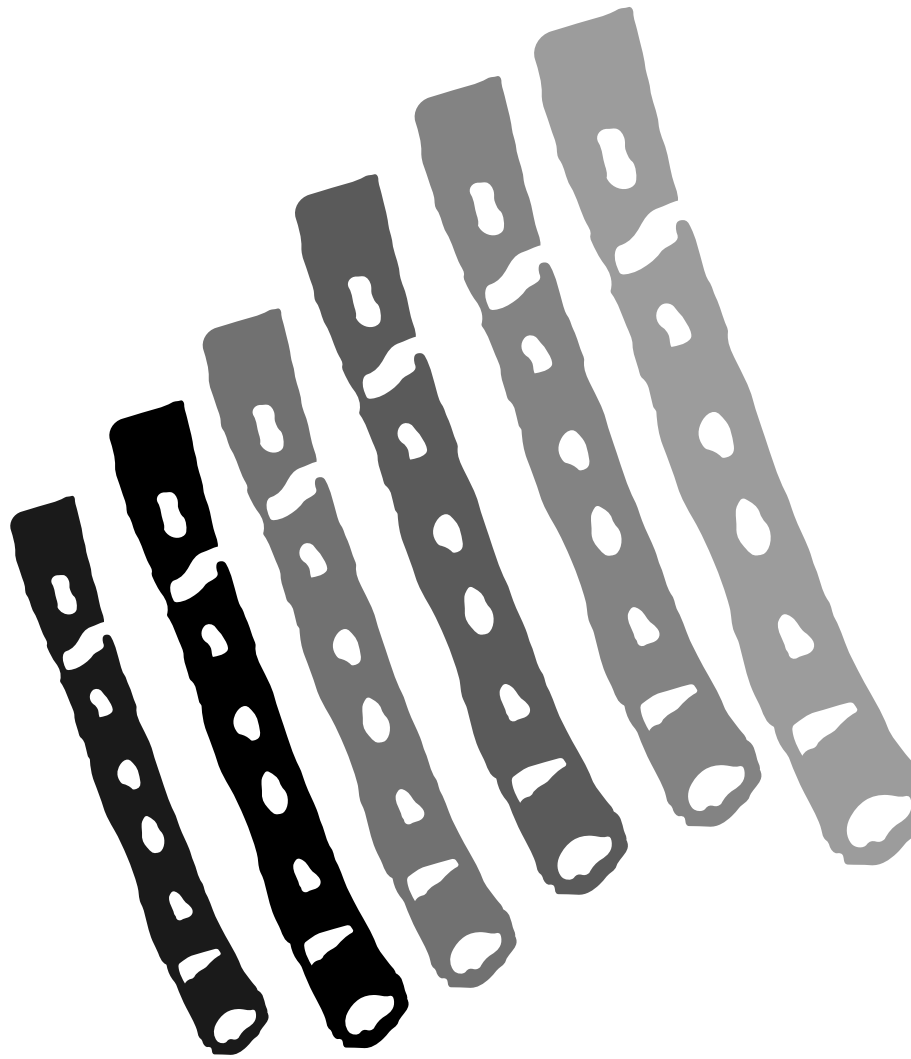
35

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa Museu Padre Cícero, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Cícero (Tito): pife / Edson (Neguim): pife / Franciêdo (Mestre Tiêdo): caixa / José Carlos (João): pratos /

Lucas: zabumba.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

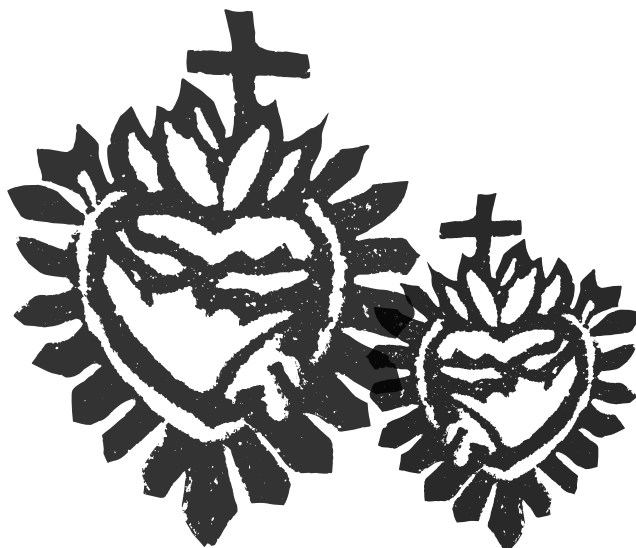




RENOVAÇÃO



RENOVAÇÃO



A Renovação do Sagrado Coração é um ritual festivo e religioso do catolicismo popular, realizado em devoção ao Sagrado Coração de Jesus. O primeiro ritual é chamado de *Entronização*, ou seja, a introdução das imagens do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria no altar da Sala do Santo, que dá início ao compromisso anual de *Renovação* da festividade.

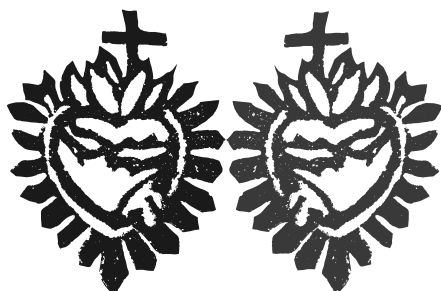
A Sala do Santo é um dos pontos centrais do ritual configurando-se como um espaço sagrado dedicado à celebração, ao rito, à reza e à conexão com o divino. Em algumas ocasiões, além das representações do Sagrado Coração, a parede de santo é adornada com flores artesanais e imagens de outros santos da devoção dos donos da casa.

Essa prática, originária dos rituais católicos no contexto romanizador, expandiu-se significativamente na região do Cariri, especialmente em Juazeiro do Norte. Incentivada pelo Padre Cícero, com o propósito de restituir à comunidade a autonomia na celebração dos ritos de fé e promover festividades culturais religiosas na região.

O ritual, geralmente, é celebrado por rezadeiras cuja presença é fundamental na condução das orações e cânticos. Ao entoar os benditos, seus timbres marcantes desempenham um papel central, conectando a comunidade em momentos de oração e celebração.

A tradição da Renovação abrange a família, a vizinhança e a comunidade. Em alguns casos, os preparativos para o festejo se estendem por dias, incluindo cuidados com a casa, com o altar e principalmente com os preparativos da comida, que é compartilhada após a reza com todos os presentes.

A Renovação revela-se como um elo entre a memória do Padre Cícero, a identidade regional, a devoção religiosa, a expressão cultural e musical. O ritual amplificou-se ganhando contornos próprios ao longo do território. Ao abranger não apenas a esfera religiosa, mas também a familiar e comunitária, a prática fortalece os laços espirituais e consolida a união da comunidade. Assim, a Renovação do Sagrado Coração, além de um evento religioso, é uma expressão viva da identidade, da herança cultural e sonora transcendendo as fronteiras da fé para se tornar um símbolo emblemático do Cariri cearense.



RENOVAÇÃO

MEU CORAÇÃO DELIRA

Autoria desconhecida / versão: Mestra Marinez Pereira

A NÓS DESCEI, DIVINA LUZ

Autoria desconhecida / versão: Mestra Socorro Duarte

BENDITO DO PADRE CÍCERO

Autoria desconhecida / versão: Mestra Marinez Pereira

QUEREMOS DEUS

Autoria desconhecida / versão: Mestra Socorro Duarte

EXULTAI, POVO DEVOTO!

LENTA E CALMA SOBRE A TERRA

Autoria desconhecida / versão: Mestra Marinez Pereira



MEU CORAÇÃO DELIRA

cantos de renovação



Canção tradicional católica
(autoria desconhecida)
versão da Mestra **Marinez Pereira**

♩ = 96

Meu co - ra - ção de - li - ra na mais do - ce e - mo - ção, ce -

10
le - bra mi - nha li - ra Sa - gra - do Co - ra - ção. Bem al - ta

19
pu - bli - que - mos, com as gra - ças do se - nhor a

26
e - le con - sa - gra - mos o nos - so e - ter - no a - mor.

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestra Marinez Pereira.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

A NÓS DESCEI, DIVINA LUZ

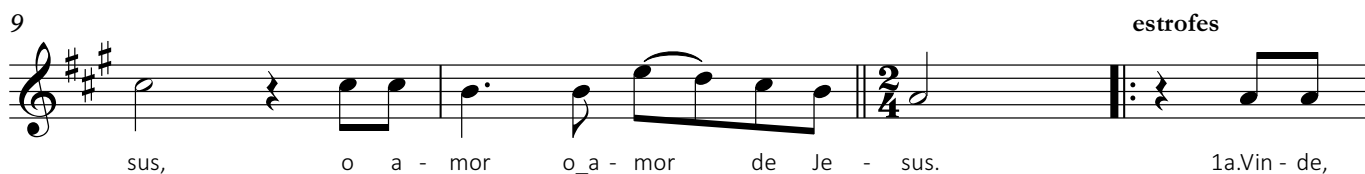
cantos de renovação



Canção tradicional católica
(autoria desconhecida)
versão da Mestra Socorro Duarte

♩ = 84

refrão



estrofes

1a.Vin - de,
1c.Vin - de,
2a.Oh, Luz



A NÓS DESCEI, DIVINA LUZ 2

25

dons, Luz dos co - ra - ções Luz dos co - ra - ções.
 du - ra e na dor ter - nu - ra e na dor ter - nu - ra.
 ver na - da há no vi - ver na - da há no vi - ver.

D.C.

estrofes:

- 2a. Oh, Luz venturosa, divinais clarões
 encham os corações, encham os corações!
- 2b. Sem vosso poder nada há no viver,
 nada de inocente, nada de inocente,
- 2c. Lavai o impuro e regai o seco,
 sarai o enfermo, sarai o enfermo!
- 2d. Dobrai a dureza, aquecei o frio,
 livrai do desvio, livrai do desvio!

- 3a. Aos vossos fiéis que confiantes oram
 dai os sete dons, dai os sete dons!
- 3b. Dai virtude e prêmio e no fim dos dias
 eterna alegria, eterna alegria!

Notas de execução: || Refrão / Estrofes 1(abcd) / Refrão / Estrofes 2(abcd) / Refrão / Estrofes 3(ab) / Refrão ||

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestra Socorro Duarte.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

BENDITO DO PADRE CÍCERO

cantos de renovação



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão da Mestra **Marinez Pereira**

♩ = 110

9 Ben - di - to e lou - va - do se - ja nes - te mun - do de meu Deus, lou -

17 va - do se - ja a ca - sa que meu pa - dri - nho nas - ceu. 1. lou Na

25 ca - sa que e - le nas - ceu pé de fu - lô não ha - via. Na ho - ra

33 que e - le nas - ceu co - briu - se de ma - ra - vi - lha. Na lha. A - cor - da,

39 Cí - ce - ro, a - cor - da, são oi - to ho - ras do di - a, a

San - ta Ca - sa é lon - ge pra nós a - do - rar Ma - ri - a.

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestra Marinez Pereira.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Wesley Santana - Revisão: Verlucia Nogueira

QUEREMOS DEUS

cantos de renovação



Canção tradicional católica
(autoria desconhecida)
versão da Mestra Socorro Duarte

♩ = 68

estrofes

Que-re-mos Deus ho mens in - gra-tos ao pai su - pre-mo ao re-den - tor zom-bam da
Deus, um po-vo a - fli - to, ó, do-ce mãe, vem re - pe - tir Aos vos-sos
Deus e a - sã dou - tri - na que nos le - gou na su - a cruz Le - va à es
Deus e pron-to va-mos su - a lei san - ta de-fen - der Sem-pre ser-

6

fé os in - sen - sa - tos Er - guem-se em vão con-tra o se - nhor.
pés de al-ma es-te gri - to Que aos pés de Deus fa - reis su - bir.
co - l'e à o - fi - ci - na A lei de Cris - to a - mor e luz.
vi - lo a - qui ju - ra - mos Que - re - mos Deus a - té mor - rer.

10

refrão

Dá nos - sa fé, ó Vir - gem, o bra do a - ben-ço - ai, que - re - mos

14

Deus que é nos - so rei, que - re - mos Deus que é nos - so pai. Que - re - mos

18

Deus que é nos-so rei, que-re mos Deus que é nos-so Pai. Que-re-mos Pai.
1. 2. 3. 4.

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato- CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestra Socorro Duarte.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Verlucia Nogueira

EXULTAI, POVO DEVOTO!

cantos de renovação



♩ = 90

Canção tradicional católica
(autoria desconhecida)
versão da Mestra **Marinez Pereira**

6 E - xul - tai, po - vo de - vo - to, já bri - lhou o san - to di - a, tri - un -

10 fo - u dos i - ni - mi - gos, o Ro - sá - rio de Ma - ri - a. Tri - un -

14 fo - u dos i - ni - mi - gos, o Ro - sá - rio de Ma - ri - a. Do pe -

18 ca - do o fir - ma - men - to só e - le nos li - vra - ri - a, a ser -

22 pen - te con fun - diu - se com o Ro sá - rio de Ma - ri - a. Na ce -

26 les - te re - gi - ão da mais al - ta hie - rar - qui - a, es - tão os

an - jos no céu can - tan - do o Ro - sá - rio de Ma - ri - a.

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestra Marinez Pereira.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Wesley Santana Revisão: Verlucia Nogueira

LENTA E CALMA SOBRE A TERRA

cantos de renovação



♩ = 68

Canção tradicional católica
(autoria desconhecida)
versão da Mestra **Marinez Pereira**

1. Len - ta e cal - ma so - bre a ter - ra des - ce a noi - te fo - ge a luz. Que - ro a -

6 go - ra des - pe - dir - me, bo - a noi - te, meu Je - sus. Que - ro a -

10 go - ra des - pe - dir - me bo - a noi - te, meu Je - sus.

estrofes:

2. Ó senhor, dai-nos a benção
E do mal que nos seduz
Aos meus pais e a mim guardai
Boa noite, meu Jesus!

3. A teus pés, ó Virgem pura,
Peço a benção maternal
Boa noite, mãe querida
Boa noite, meu Jesus!

4. Em silêncio no sacrário
Róseo chama treme luz
E suave cantam anjos
Boa noite, meu Jesus!

5. Boa noite Cristo amigo
Que do alto nos conduz
Amanhã na santa missa
Vinde a mim, ó bom Jesus!

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestra Marinez Pereira.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Verlucia Nogueira

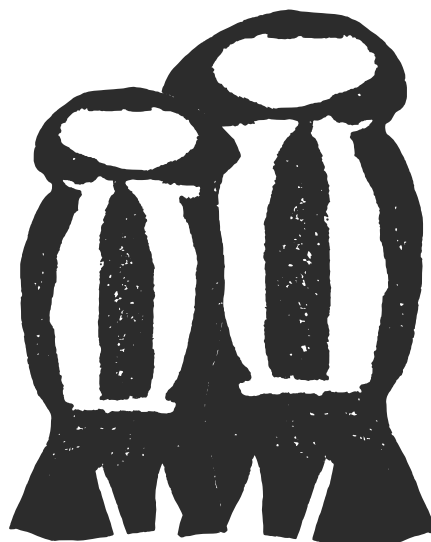




TERREIROS



TERREIROS



Terreiros no Cariri são espaços ao ar livre, a céu aberto, onde se realizam brincadeiras, acendem-se fogueiras e as comunidades se reúnem para compartilhar histórias, ouvir os mais velhos, dançar e cantar. São as ruas onde os folguedos populares (reisados, guerreiros, pastoris, entre outros) celebram e encenam seus autos. Os terreiros no Cariri, e em todo o Brasil, também são os espaços sagrados das religiões de matriz africana e indígena.

Esses terreiros sagrados transcendem a dimensão de espaço físico de práticas religiosas, neles constituem-se as chamadas Famílias de Santo, onde os sacerdotes que conduzem os rituais são pais e as mães de santo, que acolhem os seus filhos de santo e promovem em suas comunidades o desenvolvimento espiritual e compartilhamento de saberes de um profundo legado ancestral.

No Brasil há uma grande diversidade de religiões de matrizes afro-brasileira e indígena, dentre as quais o Candomblé e a Umbanda são as mais populares. Como exemplos da vasta riqueza de cultos, ritos e musicalidades religiosas afro-indígenas, citamos também: o Tambor de Mina, a Nação Xambá, o Toré, o Candombe Mineiro, a Jurema Sagrada e o Catimbó, bem como os Candomblés de Nação Keto, Jeje e Bantu.

No Cariri cearense, as práticas mais comuns são o Candomblé, a Umbanda, o Toré, a Jurema Sagrada e Catimbó. Essas religiões resistem mantendo suas tradições por meio de rituais que reverenciam os ancestrais, os encantados, os orixás e a natureza.

A luta pela valorização e reconhecimento dessas práticas religiosas, fora de seus eixos comunitários, é uma narrativa que se estende desde um passado longínquo. Pais e mães de santo, assim como os seus filhos de santo, até os dias atuais vivenciam a discriminação, a violência e a intolerância religiosa. Ao mesmo tempo, sua presença no Cariri é testemunho da resistência ao longo do tempo que, com resiliência, enfrentam

cotidianamente desafios para exercer o livre direito de expressão religiosa e apesar dos preconceitos, continuam a enriquecer a identidade e a diversidade cultural e sagrada da região.

Durante a pesquisa, tivemos o privilégio de conviver com os terreiros Centro Espírita de Umbanda de São Jerônimo do Pai Assis e a Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema Catucá do Araripe, do Pai Marcos e Mãe Brígida, os quais compartilharam histórias, memórias de luta, saberes e um pouco de sua rica musicalidade.

Embora destinada a conectar o plano terrestre ao espiritual, a musicalidade dos terreiros é repleta de beleza estética que enriquece a experiência. Esta sonoridade é composta por vozes (solo e coro), tambores consagrados (atabaques, tambores de Mina ou Ilús), maracás (xequerês) e ferros (gonguês ou agogôs). É por meio da música que são invocadas as energias, conduzidos os transes e os rituais, com pontos (canções) e toques (ritmos) específicos para cada entidade espiritual.

Nas tradições orais, a música é um elemento que favorece a propagação dos saberes, a memória e a transmissão de conhecimentos entre gerações. Além disso, é o elo poderoso que conecta as pessoas às raízes ancestrais, à natureza e ao divino.

Os terreiros de santo não são apenas espaços destinados a práticas religiosas, mas também a preservação de um grande legado ancestral e cultural de tempos imemoriais. Nesse contexto, a experiência nos terreiros é uma imersão neste conjunto de belezas que fortalecem a continuidade dessas tradições ao longo do tempo.



TERREIROS

EXÚ
OGUM

Autoria desconhecida / versão: Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema Catucá do Araripe

REI SULTÃO DAS MATAS
XANGÔ DE OURO
SAUDAÇÃO AO CABOCLO SERRA NEGRA

Autoria desconhecida / versão: Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo

BOIADEIRO
SIMBAMBA

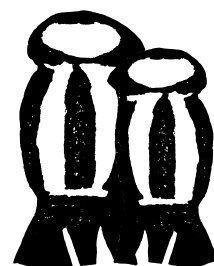
Autoria desconhecida / versão: Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema Catucá do Araripe

YEMANJÁ
TRÊS CANTOS PARA NANÃ BURUQUÊ

Autoria desconhecida / versão: Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo

MARINHEIRO

Autoria desconhecida / versão: Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema Catucá do Araripe



EXÚ

terreiros



Canção tradicional (autoria desconhecida)

versão do Pai Marcos e Mãe Brígida

Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema Catucá do Araripe

♩ = 96 **Samba de Caboclo**

6

Que E-xu a - bra meus ca - mi - nhos, que E-xu a - bra meus ca - mi - nhos pra qu'eu
 má per - tur - ba - ção, con - tra' a for - ça do i - ni - mi - go E - xu

11

pos - sa ca - mi - nhar, lá na bei - ra da es - tra -
 vai me de - fen - der, po - is E - xu é meu a - mi -

15

- da lá nas se - te en - cru - zi - lha - das, E - xu vai me a - ju - dar.
 - go e quem qui - ser me - xer co - mi - go, vá com e - le se en - ten - der.

20

Lá na bei - ra da es - tra - da, lá nas se - te en cru - zi - lha -
 Po - is E - xu é meu a - mi - go e quem qui - ser me - xer co - mi -

1. - das, E - xu vai me a - ju - dar. Con - tra a
 - go, vá com e - le se en - ten - der. 2.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema do Catucá do Araripe, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Pai Marcos de Ogum (sacerdote da casa): voz e coro / Mãe Brígida de Oxum (sacerdotiza da casa): voz e coro / Pai Ivan de Oxóssi (pai pequeno, patrono e ogan): atabaque / Franciêlda do Nascimento Damasceno, Talita Oliveira de Moura, Guilherme Soares, Maria Alana Soares Pereira, Rodrigo Alves da Silva, João Marney Sales Silva e Isabel Bezerra Feitosa: coro.
 Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE - Patrimônio, acervo e memória
 Transcrição: Wesley Santana - Revisão: Verlucia Nogueira

OGUM

terreiros



Canção tradicional (autoria desconhecida)

versão do Pai Marcos e Mãe Brígida

Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema Catucá do Araripe

♩ = 98

Samba de Caboclo

4

Se meu pa-i-é O - gum ven-ce-dor de de-man - da quan-do vem de'A-ru-

7

an da é pra sal-var fi-lhos de um-ban - da. Se meu pa-i-é O - gum ven-ce-dor de de

10

man - das quan-do vem de'A-ru - an-da é pra sal-var fi-lhos de um-ban - da. O -

14

gum, O-gum Ya - ra, O - gum, O-gum Ya - ra, sal-ve os cam-pos de ba-ta

17

- lha, sal-ve a Se - rei - a do mar... O - gum, O - gum Ya -

1.

2.

- ra O - gum, O-gum Ya - ra Se meu pa-i-é O - ra

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema do Catucá do Araripe, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Pai Marcos de Ogum (sacerdote da casa): voz e coro / Mãe Brígida de Oxum (sacerdotiza da casa): voz e coro / Pai Ivan de Oxóssi (pai pequeno, patrono e ogan): atabaque / Franciêda do Nascimento Damasceno, Talita Oliveira de Moura, Guilherme Soares, Maria Alana Soares Pereira, Rodrigo Alves da Silva, João Marney Sales Silva e Isabel Bezerra Feitosa: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória

Transcrição: Leone Frazão e Wesley Santana - Revisão: Verlucia Nogueira

REI SULTÃO DAS MATAS

terreiros



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão do Pai Di Assis
Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo

♩ = 94 **Samba de Caboclo**

solo

Rei Sul-tão das Ma-tas é Rei de An - go la, por es-te ho-mem es tou cha-man-do a - go - ra.

9 **coro**

Rei Sul-tão das Ma-ta' é Rei de An - go la, por es-te ho-mem es tou cha-man-do a - go - ra.

17 **solo**

Oh, Deus, nos sal-ve Ban-dei - ra de Mi - na! Oh, Deus, nos sal-ve Ban-dei - ra Re-al!

25 **coro**

Oh, Deus, nos sal-ve Ban-dei - ra de Mi - na! Oh, Deus, nos sal-ve Ban-dei - ra Re-al!

33 **solo**

Oh, Deus, nos sal-ve, Rei Sul - tão das Ma - ta, dan - do for-ça nes-se gan - to - á!

41 **coro**

Oh, Deus, nos sal-ve, Rei Sul - tão das Ma - ta, dan - do for-ça nes-se gan - to - á!

Fonograma de referência : Registro *in loco* no Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo, Juazeiro do Norte- CE (2022), com entrevista e músicas cedidas para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Pai Assis: voz principal / Mestre Nando: voz e atabaque / Cícero Airton: ferro / Carlo Daniel: atabaque / Daniel e Reinaldo: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Leone Frazão e Wesley Santana - Revisão: Verlucia Nogueira

XANGÔ DE OURO

terreiros



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão do Pai Di Assis
Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo

♩ = 94 **Samba de Caboclo**

solo

Me cha - mo Xan-go de Ou - ro, da al - dei - a do Ca - ri -

5 **coro**

ri, Me cha - mo Xan-go de Ou - ro, da al - dei - a do Ca - ri -

9 **solo**

ri, Mi-nha al - de - ia pe - gou fo - go, mas de fo - me eu não mor -

13 **coro**

ri o - lh'a - í Mi-nha al - de - ia pe - gou fo - go, mas de fo - me eu não mor -

17 **solo**

1. ri o - lh'a - í. Me ri 2. No al - to da pe -

21 **coro**

drei - ra a fa - ís - ca vem ro - lan - do No al - to da pe -

25 **solo**

drei - ra a fa - ís - ca vem ro - lan - do. A - guen - ta mão, Ca - ba de

29 **coro**

for - ça, que a fa - ís - ca vem quei - man - do. A - guen - ta mão, Ca - ba de

33 **solo**

for - ça que a fa - ís - ca vem quei - man - do. A - guen - ta mão, Ca - ba de

37 **coro**

for - ça que a fa - ís - ca vem quei - man - do. A - guen - ta mão, Ca - ba de

41

for - ça, que a fa - ís - ca vem quei - man - do. Me man - do.

Fonograma de referência : Registro *in loco* no Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo, Juazeiro do Norte- CE (2022), com entrevista e músicas cedidas para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Pai Assis: voz principal / Mestre Nando: voz e atabaque / Cícero Airton: ferro / Carlo Daniel: atabaque / Daniel e Reinaldo: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

SAUDAÇÃO AO CABOCLO SERRA NEGRA

terreiros



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão do Pai Di Assis
Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo

♩ = 94 **Samba de Caboclo**

solo

I - lu - mi - na o mun - do, i - lu - mi - na o mar, i - lu - mi - na as

4 coro

ma - tas ci - da - de da Ju - re - ma. I - lu - mi - na o mun - do, i - lu - mi - na o

7 solo

mar, i - lu - mi na as ma - tas ci - da - de da Ju - re - ma Meu Pai, vós já che -

10

gou, vem do al - to des - sa ser - ra, Ca - bo - clo foi co - ro - a - do com a su - a es - pa - da de guer

13 coro

- ra Meu Pai, vós já che - gou, vem do al - to des - sa ser - ra, Ca - bo - clo foi co - ro - a -

16 solo

do com a su - a es - pa - da de guer - ra. E a es - tre - la pa - ra e o sol cla -

19 coro

re - ia, na lu - a no - va Ca - bo - clo já es tá na al - de - ia. E a es - tre - la

SAUDAÇÃO AO CABOCLO SERRA NEGRA 2

22

pa - ra e o sol cla - re - ia, na lu - a no - va Ca - bo - clo já es - tá na al -

25

solo coro

de - ia, na lu - a no - va Ca - bo - clo já es - tá na al - de - ia, na lu - a

28

no - va Ca - bo - clo já es - tá na al - de - ia

Fonograma de referência : Registro *in loco* no Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo, Juazeiro do Norte- CE (2022), com entrevista e músicas cedidas para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Pai Assis: voz principal / Mestre Nando: voz e atabaque / Cícero Airton: ferro / Carlo Daniel: atabaque / Daniel e Reinaldo: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

BOIADEIRO

terreiros



Canção tradicional (autoria desconhecida)

versão do Pai Marcos e Mãe Brígida

Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema Catucá do Araripe

♩ = 120 **Congo de ouro**

musical score for 'BOIADEIRO' in 4/4 time, key of D major (F# C# G# D), tempo 120. The score is divided into solo and coro sections.

1. solo
Seu Boi-a - dei-ro, por a-qui cho-veu

2. coro
Seu Boi-a - dei-ro, por a-qui cho-veu

5. solo
Cho - veu que á - gua ro - lou
foi tan - ta á - gua que meu boi na - dou

9. coro
Cho - veu que á - gua ro - lou
foi tan - ta á - gua que meu boi na - dou

13.
1. Seu boi - a -
2.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema do Catucá do Araripe, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Pai Marcos de Ogum (sacerdote da casa): voz e coro / Mãe Brígida de Oxum (sacerdotiza da casa): voz e coro / Pai Ivan de Oxóssi (pai pequeno, patrono e ogan): atabaque / Franciêda do Nascimento Damasceno, Talita Oliveira de Moura, Guilherme Soares, Maria Alana Soares Pereira, Rodrigo Alves da Silva, João Marney Sales Silva e Isabel Bezerra Feitosa: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória

Transcrição: Leone Frazão e Wesley Santana - Revisão: Verlucia Nogueira

SIMBAMBA

terreiros



Canção tradicional (autoria desconhecida)

versão do Pai Marcos e Mãe Brígida

Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema Catucá do Araripe

♩ = 98 **Samba de Caboclo**

5 Sim - bam - ba é na li - nha de Mou-ro é na lin - nha de Mou-ro e - le é pau pra vi -

9 rar. Sim - bam - ba é na li - nha de Mou-ro é na lin - nha de Mou-ro e - le é pau pra vi -

13 rar. Ar - re - ia Sim - bam - bi - nha, ar - re - ia Sim - bam - bá

18 to - do mal que a - qui ti - ver Sim - bam - ba é quem vai le - var. Ar - re -

22 - ia Sim - bam - bi - nha, ar - re - ia Sim - bam - bá to - do

mal que a - qui ti - ver Sim - bam - ba é quem vai le - var. 1. Sim - bam - 2.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema do Catucá do Araripe, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Pai Marcos de Ogum (sacerdote da casa): voz e coro / Mãe Brígida de Oxum (sacerdotiza da casa): voz e coro / Pai Ivan de Oxóssi (pai pequeno, patrono e ogan): atabaque / Franciêda do Nascimento Damasceno, Talita Oliveira de Moura, Guilherme Soares, Maria Alana Soares Pereira, Rodrigo Alves da Silva, João Marney Sales Silva e Isabel Bezerra Feitosa: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória

Transcrição: Leone Frazão e Wesley Santana - Revisão: Verlucia Nogueira

YEMANJÁ

terreiros



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão do Pai Di Assis
Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo

♩ = 94 **Samba de Caboclo**

solo **coro**

Só Deus, só Deus, só Deus em pri-me-i-ro lu - gar. Só Deus, só

solo

Deus, só Deus em pri-me-i-ro lu - gar. E-la é a Ra - i-nha das á - guas, é Ra - i-nha em to-do lu

coro **solo**

gar. E-la é a Ra - i-nha das á - guas, é Ra - i-nha em to-do lu - gar. E - la é Y'man

coro

já e - la é Y'man - já, E - la é Y'man - já e - la é Y'man -

solo **coro**

já, E - la é Ma-mãe Se - rei - a e - la é Ra - i - nha do mar. E - la é Ma-mãe Se -

solo

rei - a e - la é Ra - i - nha do mar 1. 2. mar. O - lha pra su - a ri - que - za que tem

coro

no fun - do do mar, quem a - char que é men - ti - ra ve - nha que eu vou lhe mos - trar. O - lha

YEMANJÁ 2

43

pra su - a ri - que - za que tem no fun - do do mar, quem a - char que é men - ti - ra ve - nha

49

solo

que eu vou lhe mos - trar E - la é Y'Man - já e - la é Y'Man - já,

55

coro

solo

E - la é Y'Man - já e - la é Y'Man - já, E - la é Ma-mãe Se - rei - a e - la é

61

coro

Ra - i - nha do mar, E - la é Ma-mãe Se - rei - a e - la é Ra - i - nha do mar.

Fonograma de referência : Registro *in loco* no Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo, Juazeiro do Norte- CE (2022), com entrevista e músicas cedidas para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Pai Assis: voz principal / Mestre Nando: voz e atabaque / Cícero Airton: ferro / Carlo Daniel: atabaque / Daniel e Reinaldo: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

TRÊS CANTOS PARA NANÃ BURUQUÊ

terreiros



Canção tradicional (autoria desconhecida)

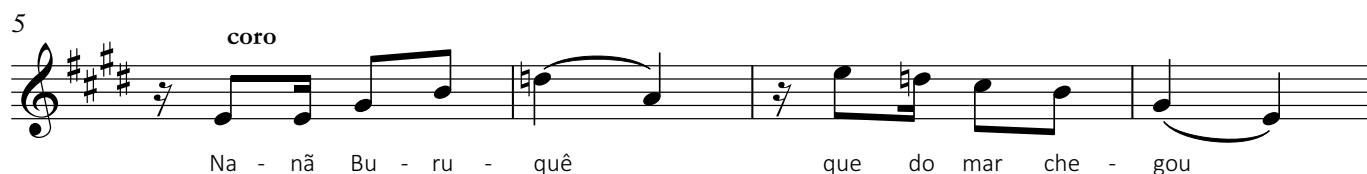
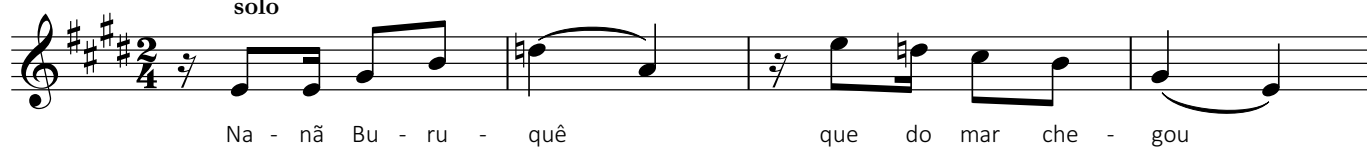
versão do Pai Di Assis

Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo

♩ = 90 **Samba de Caboclo**

Canto um

solo



TRÊS CANTOS PARA NANÃ BURUQUÊ 2

Canto três

33 **solo**

quê! Oh, Na-nã Bu - ru - quê brin - ca que mo - ra no mar, brin - ca que mo - ra no

38 **coro**

mar. Oh, Na-nã Bu - ru - quê brin - ca que mo - ra no mar, brin - ca que mo - ra no

43 **solo**

mar. Oh, que San-ta é a - que-la que vem a - co - lá, é Na-nã Bu - ru - quê que vem tra - ba -

47 **coro**

lhar. Oh, que San-ta é a - que-la que vem a - co - lá, é Na-nã Bu - ru - quê que vem tra - ba -

51 **solo**

lhar. Oh, Na - nã Bu - ru lhar

Fonograma de referência : Registro *in loco* no Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo, Juazeiro do Norte- CE (2022), com entrevista e músicas cedidas para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Pai Assis: voz principal / Mestre Nando: voz e atabaque / Cícero Airton: ferro / Carlo Daniel: atabaque / Daniel e Reinaldo: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

MARINHEIRO

terreiros



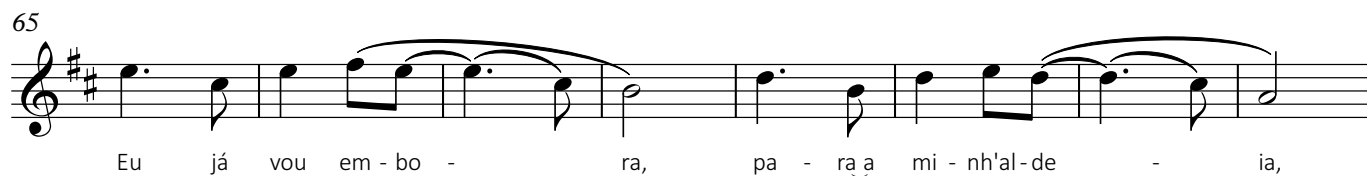
Canção tradicional (autoria desconhecida)

versão do Pai Marcos e Mãe Brígida

Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema Catucá do Araripe

♩ = 110 **Congo de Ouro**

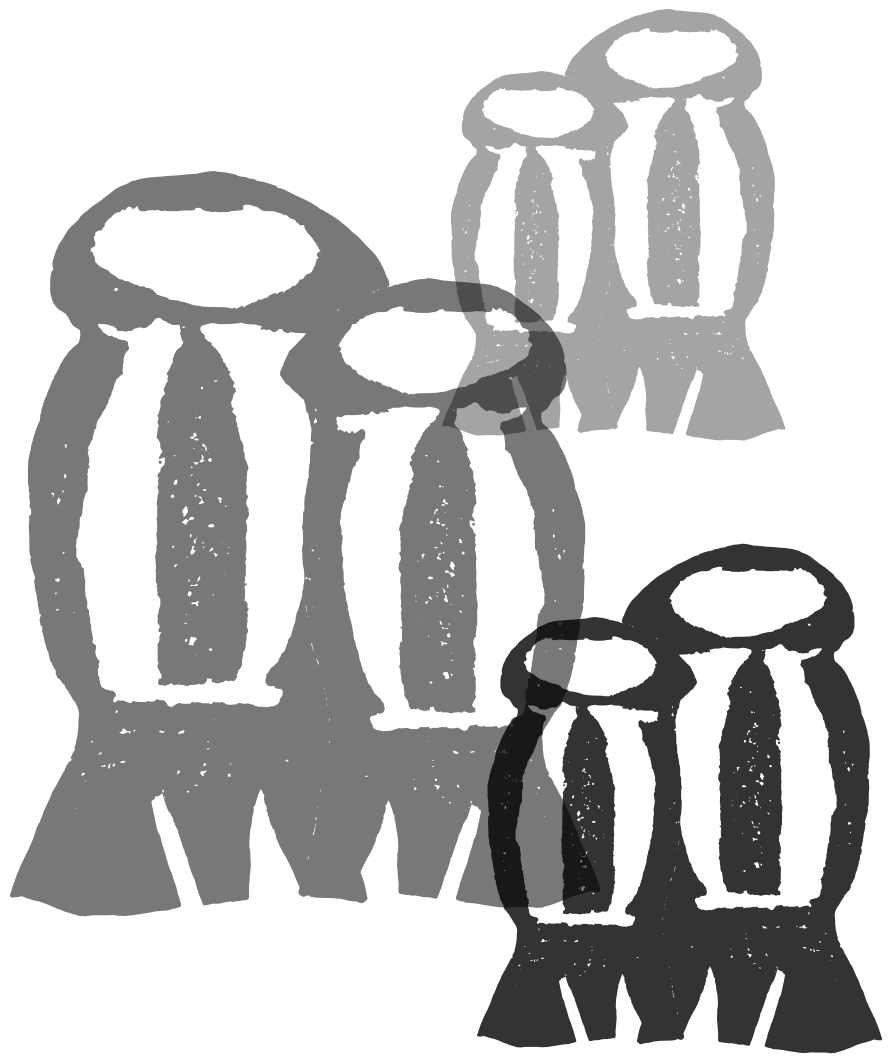




Fonograma de referência: Registro *in loco* na Tenda das Sete Luzes e Casa de Jurema do Catucá do Araripe, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Pai Marcos de Ogum (sacerdote da casa): voz e coro / Mãe Brígida de Oxum (sacerdotiza da casa): voz e coro / Pai Ivan de Oxóssi (pai pequeno, patrono e ogan): atabaque / Franciêda do Nascimento Damasceno, Talita Oliveira de Moura, Guilherme Soares, Maria Alana Soares Pereira, Rodrigo Alves da Silva, João Marney Sales Silva e Isabel Bezerra Feitosa: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>





CONGO E MARACATU

IRMANDADES DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS



IRMANDADES DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS



No século XVIII, uma onda de irmandades religiosas surgiu nas igrejas católicas como parte da catequização dos povos escravizados no Brasil colonial. Entre elas, as Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos se destacaram, não apenas como elemento de fé e de devoção à santa católica, mas também como espaços de reinvenção das tradições culturais e religiosas africanas.

Enquanto o catolicismo era imposto, os africanos escravizados encontravam nos espaços cristãos oportunidades de recriar suas práticas espirituais. Assim, as Irmandades se tornaram não apenas um refúgio sob o manto protetor do catolicismo, mas também instrumentos de resistência à escravidão e fortalecimento da identidade cultural negra. Mesmo após a abolição, essas irmandades persistiram como importantes instituições de solidariedade, comunidade e resistência, contribuindo para a preservação das tradições afro-brasileiras.

Um dos aspectos mais emblemáticos dessas irmandades era o ritual de escolha e coroação do Rei e Rainha Congo, que não apenas celebrava a cultura, mas também representava uma forma de resistência e ancestralidade. As celebrações de coroação, com seus cortejos, músicas e danças deram origem a diversas práticas culturais e religiosas afro-brasileiras, enriquecendo o panorama do catolicismo popular, da cultura popular e do sincretismo religioso no Brasil. Essas expressões desempenham um papel fundamental na construção da identidade afro-brasileira, mantendo vivas raízes históricas e espirituais das comunidades que as praticam. Aqui, damos destaque aos congos, congadas e aos maracatus.



CONGOS OU CONGADAS

São práticas religiosas adaptadas ao contexto das irmandades, prestando homenagens aos santos católicos Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia e tendo, como um dos principais aspectos simbólicos e emblemáticos, os rituais de coroação de Reis e Rainhas Congo.

A corte escolhida, para além do simbólico à representação ancestral da diáspora africana, também estabelece uma representação social e comunitária com compromisso e autoridade para responder por suas comunidades. Com festejos realizados por meio de cerimônias solenes dentro e fora das igrejas, os participantes, da corte e embaixadas, trajados com fardamentos e indumentárias de reis, rainhas e guardas, executavam danças e movimentos ritmados acompanhados por instrumentos musicais tradicionais, como: tambores e, ocasionalmente, violas e violões. As evoluções dramáticas evocam uma atmosfera de operetas populares com enredos épicos, cantos, danças que simulam golpes de espada ou bastões.

Os rituais foram transmitidos oralmente ao longo de séculos e transcendem uma mera representação artística. Para suas comunidades, são práticas devocionais e uma das formas solenes de celebrar e honrar a memória ancestral. No contexto do estado do Ceará, a presença do Congo é uma raridade, destacando-se o Congo de Milagres, localizado na cidade de Milagres, no Cariri cearense.

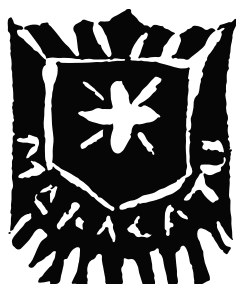
Com mais de 300 anos de existência, o Congo de Milagres representa a resistência da população negra ao regime de dominação. Sob a liderança do saudoso mestre Doca Zacarias, a Congada de Milagres é guardiã desta ancestralidade. Apesar de suas semelhanças com os Reisados de Congo, como: as embaixadas, indumentárias e cortes, o Congo não integra os festejos de Reis natalinos. No livro dos Mestres Tesouros Vivos do Ceará, o saudoso mestre Doca Zacaria, ressalta:

A congada de Milagres é diferente. Porque não é Reisado. É Congo. É como essas músicas que eu tô cantando aqui. O Congo não tem boi, não tem burrinha, não tem Jaraguá, não tem Mateu, não tem nada. A atração do Congo de Milagres é adorar Nossa Senhora, fazer homenagem a Nossa Senhora [...] (Doca Zacarias, *apud*, Freitas e Furtado, 2017, p.428).

Expoente indissociável da história do seu município, o grande festejo do Congo de Milagres é a realização anual de um cortejo desde a casa do mestre à capela de Nossa Senhora do Rosário, construída por ancestrais escravizados. O auto principal do grupo acontece no mês de outubro durante os festejos em reverência à santa católica e padroeira do distrito de Rosário. O Congo de Milagres carrega em sua estrutura uma forte ligação com os antepassados, representando um ciclo de reinados negros de identidade católica e devoção a Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia.

Em diversas regiões do país, as congadas se reúnem em encontros e festejos que fortalecem a fé, reforçam os laços de afetividade e a continuidade dessas manifestações. As congadas e outras manifestações culturais e religiosas derivadas das Irmandades do Rosário, não apenas inauguraram formas identitárias para os povos negros no Brasil, mas também contribuíram para a memória histórica de um legado de conhecimentos materiais e imateriais da ancestralidade africana.

O Congo de Milagres destaca-se no Ceará como um símbolo de permanência e resistência das comunidades negras, mantendo viva a memória de seus antepassados e celebrando sua identidade cultural. Ao preservar essas manifestações, honramos não apenas a herança africana no Brasil, mas também reconhecemos sua importância como expressões vivas de fé, cultura e resistência.



MARACATU CEARENSE

Originadas nos redutos das comunidades negras, sobretudo durante o período colonial, as Irmandades do Rosário não foram apenas espaços de devoção religiosa, mas também centros comunitários de convivência e resistência, desempenhando papel fundamental na formação de manifestações culturais afro-brasileira, entre as quais destacam-se os maracatus.

Refletindo a diversidade cultural da diáspora africana e a interconexão estética e religiosa afro-indígena, os maracatus incorporam música, dança, ritos de coroação de Reis e Rainhas Congo e outras representações religiosas, culturais e ancestrais, que culminam em um conjunto de brincantes e músicos que desfilam em cortejos.

Em pesquisas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, encontramos relatos da presença do Maracatu em Fortaleza desde o início do século XX, tendo sua estreia como bloco carnavalesco, em 1937. Já no Cariri, o surgimento dos grupos data meados de 2009.

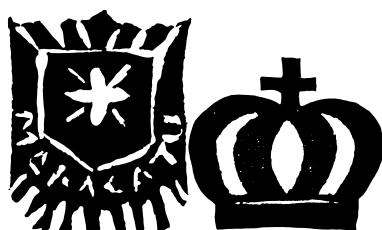
A narrativa do Maracatu Cearense é dada por meio de um coro de personagens que representam afirmação identitária, cultural e religiosa. Alguns dos aspectos estéticos, simbólicos e musicais estão intimamente ligados à umbanda, ao candomblé e ao legado ancestral afro-indígena. O cortejo é composto por vários personagens, entre eles temos: a calunga, que representa uma mística africanidade; o rei e a rainha, que retratam as realezas africanas e as Irmandades; o balaieiro, com seu balaio, simboliza a fartura e a agricultura familiar; enquanto o negrume (tinta preta) é usado como uma máscara teatral, permitindo aos brincantes assumir outra identidade em alusão a uma África mais profunda e ancestral. Outros aspectos estéticos, como o estandarte, a diversidade de cores e trajes, conferem ao cortejo uma exuberância visual que destaca a alegria e a energia presentes nessa expressão cultural.

A musicalidade é composta por elementos percussivos, ritmos variados e canções. Tambores (alfaías), caixas, xequerês e o som penetrante do ferro (triângulo), dão o toque cadenciado que conduz os cortejos, enquanto as loas (canções) narram histórias, celebram a ancestralidade e enaltecem a identidade cultural. João do Crato - artista, educador social e precursor do maracatu no Cariri cearense - faz referência ao banzo* como característica melancólica associada às experiências dos africanos nos navios negreiros, influenciando a atmosfera dolente dos toques lentos presentes nos cortejos e na Coroação da Rainha.

No Cariri cearense, a tradição do maracatu se entrelaça de maneira harmoniosa com a identidade local, absorvendo também elementos e influências regionais. Os mestres, guardiões dessa herança, destacam a importância de regionalizar o maracatu, estabelecendo uma estreita conexão com o contexto local e suas comunidades. Os maracatus nesta região, ao incorporarem inovações ancoradas na riqueza cultural do Cariri, tornam-se expressões artísticas genuínas, revelando magias do território. Os Mestres Aécio e João do Crato, em conversa, ressaltam que estes novos personagens são inseridos nos grupos em processos lentos e ponderados, onde o tempo é um elemento primoroso "para que a responsabilidade da arte seja encantar, sem impor obrigações", diz João do Crato.

***Banzo** (do quimbundo mbanza, "aldeia") era como se chamava o sentimento de melancolia em relação à terra natal. Nostalgia mortal sentida pelos negros escravizados trazidos da África.

Ainda hoje, o carnaval marca o momento mais significativo de celebração e apresentação dos maracatus. No entanto, no Cariri, esses grupos são presenças fundamentais em diversos eventos da região, desde festas populares até espaços culturais, educacionais e artísticos. Consolidando-se como uma expressão artística ascendente no Cariri, os maracatus não apenas refletem a essência comunitária e agregadora, mas também convidam as pessoas a vivenciar e manifestar o conjunto de forças presentes no Maracatu cearense.



CONGO E MARACATU

REI DO CARIONGO / ENCRUZA AS ARMAS, SENTINELA!

Autoria desconhecida / versão: Congo de Milagres

BAQUE 1

BAQUE 2 *DOLENTE*

BAQUE 3 *COROAÇÃO*

BAQUE 4

Baques do Maracatú Uinú Erê

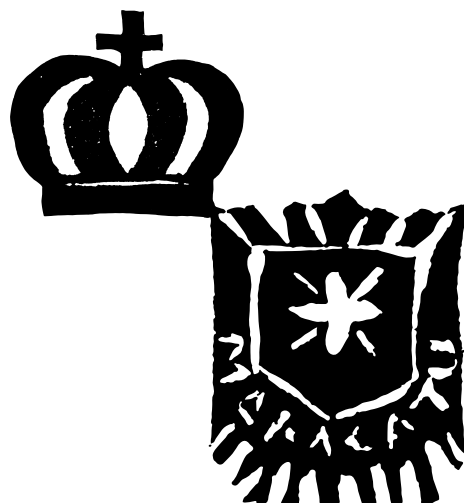
INCELÊNCIA DO DOUTOR GESTEIRA

Compositor: Gugu Gois

CLAREOU

LAGOA DO BOI CRIOULO

Compositor: João do Crato



REI DO CARIONGO / ENCRUZA AS ARMAS, SENTINELA!

congo



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão do Congo de Milagres

♩ = 58

Recitativo



Fonograma de referência: Registro *in loco* no Centro Social Urbano Municipal, Milagres - CE (2023), entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: José Fernandes da Costa Neto: mestre / Raimundo Zacarias Filho: contramestre / Maria Ariane F. Monteiro: rainha / Cícero Kaique X. F. Campos: rei / José Juarez Furtado: viola / Taciano F. Campos, Cicera Maria F. Campos, Pedro Ryan dos Santos, Francisca Maria F. Teixeira, José Carlos Eduardo, João Miguel Souza da Silva, Rafael Denis F. Teixeira, José Ednaldo F. Alves, João Pereira de Matos, Cassiano F. Campos: coro e figuras.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Verlucia Nogueira

BAQUE 1

maracatu cearense



Ritmo de maracatu cearense
versão do Maracatu Uinú Erê

♩ = 96

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Gugu Gois: zabumba / Magaiver: alfaia / Ana Vitória: caixa / Samuel Nascimento: ferro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

BAQUE 2 *DOLENTE*

maracatu cearense



Ritmo de maracatu cearense
versão do Maracatu Uinú Erê

♩ = 98

Triângulo

Caixa

Bumbo

4

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Gugu Gois: zabumba / Magaiver: alfaia / Ana Vitória: caixa / Samuel Nascimento: ferro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

BAQUE 3 COROAÇÃO

maracatu cearense



Ritmo de maracatu cearense
versão do Maracatu Uinú Erê

♩ = 92

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Gugu Gois: zabumba / Magaiver: alfaia / Ana Vitória: caixa / Samuel Nascimento: ferro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Wesley Santana

BAQUE 4

maracatu cearense



Ritmo de maracatu cearense
versão do Maracatu Uinú Erê

♩ = 96

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato- CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Gugu Gois: zabumba / Magaiver: alfaia / Ana Vitória: caixa / Samuel Nascimento: ferro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

INCELÊNCIA DO DOUTOR GESTEIRA

maracatu cearense



Compositor Gugu Goes

♩ = 92 **Baque 2**

Dolente



Vin-te e se - te de de - zem - bro de cin - quen - ta e oi - to ba - te o si - no da - sé num



ba - que la - men - to - so a - pe - sar da gran - de se - ca foi di - a chu - vo - so



u - ma mul - ti - dão no Cra - to le - va - va um cor - po, In ce - lên - cia da va - o tom can - ta - da por to - dos



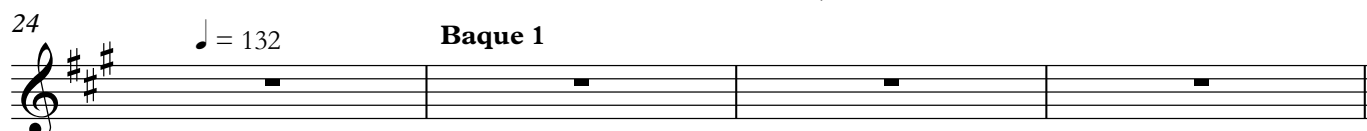
ôh U ôh _____ dou - tor Ges - tei - ra se en - can - tou



ôh U ôh _____ dou - tor Ges - tei - ra se en - can - tou In - dé



Wa - ra - ki - d - zã no a - lém cum - pri - men - tou



♩ = 132

Baque 1



Lá no an - ti - go pré - dio ver - de fun - cio - na - va a ca - sa de sa - ú - de

32

Lá no an-ti-go pré-dio ver - de fun-cio - na - va a ca - sa de sa - ú - de lá ti-nh'um

36

mé-di-co Dou-tor Ges - tei - ra san-to dos po-bres sem ser ca-no-ni - za - do lá ti-nh'um

40

mé-di-co Dou-tor Ges - tei - ra san-to dos po-bres sem ser ca-no-ni - za - do

44

ôh U ôh dou-tor Ges - tei - ra s'en - can - tou

48

ôh U ôh dou-tor Ges - tei - ra s'en - can - tou In - dé

52

Wa - ra - ki - d - zã no a - lém cum - pri - men -

56

Já e-ra al-ta ma-dru - ga - da e u-ma ges - tan - te mor-ri - a de dor

60

Já e-ra al-ta ma-dru - ga - da e u-ma ges - tan - te mor-ri - a de dor Che-gou um es-pi-

64

ri - to Dou-tor Ges-tei - ra fez o seu par - to mes-mo de-sen-car-na do Che-gou um es-pi-

INCELÊNCIA DO DOUTOR GESTEIRA 3

68

ri - to Dou-tor Ges-tei - ra fez o seu par - to mes-mo de-sen-car-na - do

72

ôh U ôh dou-tor Ges - tei - ra se en - can - tou

76

ôh U ôh dou-tor Ges - tei - ra se en - can - tou In - dé

80

Wa - ra - ki - d - zã no a - lém cum - pri - men-tou

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato- CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Gugu Gois: voz e zabumba / Magaiver: alfaia / Ana Vitória: caixa / Samuel Nascimento: ferro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

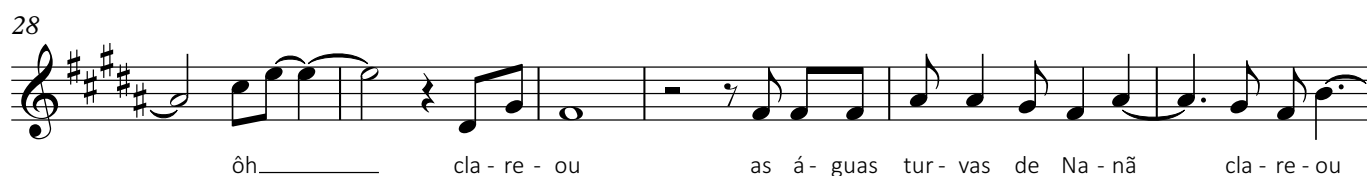
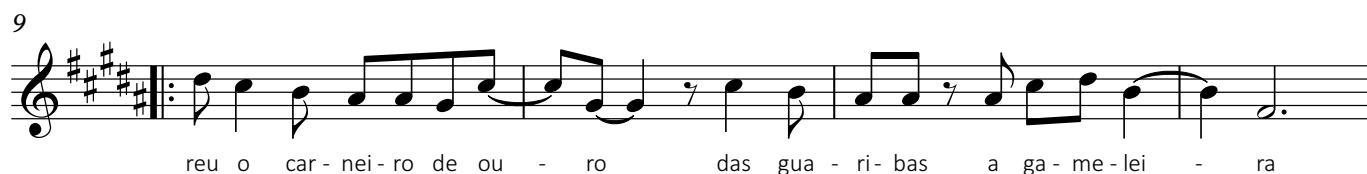
CLAREOU

maracatu cearense



Compositor João do Crato

♩ = 98 **Baque 2**



34
e na ca - ma da ba - le - ia do - ces á - guas do jor - dão pa -

39
rio o ri - o gran - gei - ro sa - co e lo - bo e ba - ta - tei - ra

43
e no va - le en - can - ta - do cor - ren - do em ri - ban - cei - ra

47
con - fun - de as á - guas de mar - ço com o que res - tou da ri - bei -

50
- ra cla - re - ou cla - re - ou ôh _____ cla - re - ou

55
as ma - tas ver - des de O - xós - si cla - re - ou cla - re - ou

60
ôh _____ cla - re - ou as á - guas

64
tur - vas de Na - ã cla - re - ou

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: João do Crato: voz / Gugu Gois: zabumba / Magaiver: alfaia / Ana Vitória: caixa / Samuel Nascimento: ferro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

LAGOA DO BOI CRIOULO

maracatu cearense



Compositor João do Crato

♩ = 112 **Baque 1**

5

No me - io des - sa la - go - a tem u - ma ped ra en can - ta - da
Boi cri - o - lo des - gar - rou - se dos tro - pei - ros vi - a - jan - tes,

9

que a mãe d'á - gua faz mo - ra - da na pro - fun - de - za das á - guas
des - ceu a cha - pa - da ver - de com um va - quei ro a seu al - can - ce

12

A - tra - í - dos por um can - to de be - le za es ton - te - an - te boi cri - o lo em bri - a - ga

15

- do e um va - quei - ro a - lus - ci - nan - - - te

18

a - tra - í - dos por um can - to de be - le za es ton - te - an - te boi cri - o lo em bri - a - ga

21

- do e um va - quei - ro a - lus - ci - nan - - - te

24

em - bre - nha - ram - se nas á - guas de la - go - a ver - de - jan - te es - pa - lhan - do pe - las mar -

24

- gens um per - fume um que - bran - - to

27

boi cri - ou - lo j - lu - mi - na - do na pe - dra en - can - ta - da rei - na e a mãe d'á - gua pen - te -

30

- ia seus ca - be - los com um can - - - to

33

♩ = 112 **Baque 1**

ôh____ ôh____ ôh____ ôh____ ôh ôh

Fonograma de referência: Registro no estúdio da Vila da Música, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: João do Crato: voz / Gugu Gois: zabumba / Magaiver: alfaia / Ana Vitória: caixa / Samuel Nascimento: ferro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

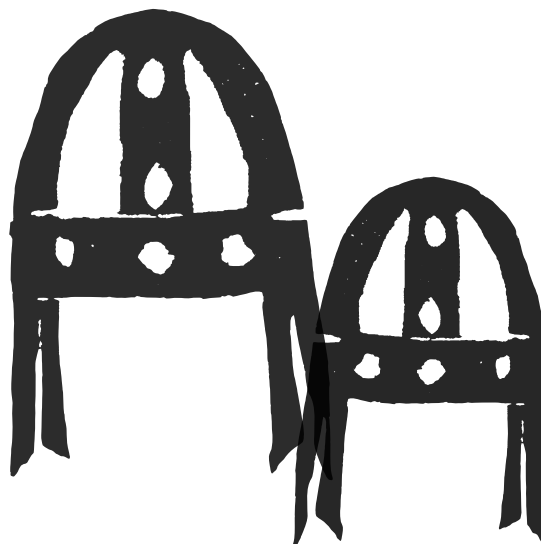




REISADOS



REISADOS



Os Reisados no Brasil têm raízes no período colonial, quando a disseminação do cristianismo pelos colonizadores contribuiu para a criação de autos populares ligados à igreja católica. Originários da cultura portuguesa e ibérica, esses autos diversificaram-se no território brasileiro, especialmente durante o ciclo natalino, também conhecido como ciclo reis. Esses folguedos simbolizam a jornada dos Reis Magos a Belém para adorar o Deus Menino e a representação daqueles que distraíram os soldados de Herodes, perseguidores do Menino Deus.

No Brasil, as manifestações desse ciclo são diversas. Folia de reis, chula de palhaços, terno de reis, pastoril, lapinha, guerreiro, cavalo marinho, boi de reis ou boi janeiro, reisado, reisado de congo, reisado de caretas, reis de baile, entre outros, são exemplos de manifestações ocorridas nesse período. Essas tradições orais são consideradas importantes autos da cultura popular brasileira, apresentando enredos, canções e recriações elaboradas por mestres e participantes, abrangendo outras formas artísticas, como teatro, música, dança, figurino e adereços.

Os reisados e guerreiros foram introduzidos na região do Cariri por fiéis de diversos estados do Nordeste, atraídos pela fé e devoção ao padre Cícero, especialmente em Juazeiro do Norte. O padre Cícero foi um grande apreciador e entusiasta das práticas na região, reconhecendo seu valor cultural e religioso. Por incentivo do religioso essas expressões se propagaram, tornando-se um dos principais símbolos culturais da região.

No Cariri os reisados possuem características multiculturais exclusivas, incorporando elementos de variadas origens e expressões. Os tipos presentes na região do Cariri são: os reisados de congo, os reisado de caretas, os guerreiros e, mais raramente, os reisado de baile.

Além das influências culturais ibéricas e fusões regionais, destaca-se no Cariri a composição das cortes, embaixadas e lutas de espadas entre os Reisados de Congo. As mesmas estruturas que, nas congadas, moçambiques e maracatus, compõem celebrações culturais e religiosas recriadas pelos povos africanos escravizados no Brasil.

O professor Oswald Barroso, renomado pesquisador dos reisados no Ceará, detalha em seu texto *Reisado: Um patrimônio da Humanidade*, publicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, uma etnografia cuidadosa dos Reisados do Ceará. Expressões como reisados de congo, de caretas e de bailes destacam-se como manifestações singulares que transcendem o simples entretenimento. A jornada desses folguedos, entrelaçada com a história, é marcada por performances envolventes, entremeios cativantes e uma interação entre elementos profanos e divinos, proporcionando uma experiência constantemente viva.



REISADOS DE CONGO

Considerada a maior festa da cultura popular do Cariri, especialmente em Juazeiro do Norte - onde se concentra o maior número de reisados da região - durante o ciclo natalino ocorrem as saídas dos reisados de congo. Liderada por um reinado, mestre, contramestre, embaixadores e Mateus, o batalhão desfila pelas ruas com trajes brilhantes e coloridos, promovendo brincadeiras em praças, casas e terreiros. Os participantes realizam longos cortejos ao som de tambores e bandas cabaçais. Nos encontros entre reisados, ocorrem os quilombos - desafios em vigorosas lutas de espadas para defender suas respectivas cortes. A convite, realizam rituais nas casas, reverenciando o Divino, o Menino Deus e os donos das casas. Nos terreiros, organizam encenações que envolvem embaixadas, batalhas, entronamentos, destronamentos, execução de peças (canções), danças, entremeios, comédias do Mateus, jogos de espadas, culminando com a despedida.

Na região do Cariri há inúmeros notáveis Mestres, Mestras e brincantes desta tradição, considerada um expoente da cultura local, entre os quais temos alguns notórios Tesouros Vivo do Estado.



REISADOS DE CARETAS

O reisado de caretas, embora compartilhe semelhanças com o reisado de congo, apresenta notáveis distinções. Durante o ciclo de reis, os caretas utilizam bastões de madeira em vez de espadas, vestem fardas, usam máscaras de couro e cafuringas (chapéu do Mateus) sobre suas cabeças. Enraizado no auto teatral, possui um enredo que gira em torno da vida rural, dramatizando o conflito entre o amo (patrão ou capitão) e os caretas (moradores). O velho e a velha formam o par cômico, enquanto os entremeios apresentam personagens diversos, como: filhos, poeta, vaqueiro, magarefe e animais da caatinga, incluindo burrinha, boi, urubu, cavalo e o fantástico jaraguá. No Cariri, o grupo mais expressivo desta manifestação é o reisado de caretas do Mestre Antonio Luiz, Tesouro Vivo do Estado por este ofício.



REISADOS DE BAILE

O enredo do reisado de baile, semelhante ao reisado de caretas, é marcado por sua natureza predominantemente teatral. A base da brincadeira é estruturada em torno de uma família rural, nobre ou fazendeira, que reúne em um baile suas filhas e pretendentes, formando os conjuntos de damas e galantes. O auto abrange entremezes, comédias cantadas e contradanças, proporcionando uma experiência diversificada.

As formações instrumentais, também chamadas de sonoras dos reisados, são variadas. Na região do Cariri já houve uma presença mais marcante da rabeca e do violão de reisado, como acompanhamento instrumental, hoje este instrumental tem presença mais rara.

Todavia, alguns mestres de violão de reisado mantêm a tradição. Embora atualmente a maioria dos grupos brinquem ao som de percussões, outra sonora ainda muito presente ainda são as bandas cabaçais, principalmente durante as *festas de quilombos* (cortejos do ciclo natalino). O canto geralmente é entoado a duas vozes, e as danças seguem o ritmo passeando por marcha, xote, baião ou abaionada. Os passos são rápidos e enfatizam uma forte pisada. Cada grupo tem seu destaque singular, seja no canto, no jogo de espadas, nas melodias das toadas, nos personagens e entremeios, nos passos intensos e virtuosos, além dos ricos trajes e adereços.

Ao explorar expressões artísticas, os reisados reinventam narrativas de resistência, memória e celebração. A continuidade desta tradição está relacionada com o apoio das comunidades, o comprometimento dos brincantes, o carisma dos mestres, o engajamento de novos integrantes e os apoios institucionais. Os reisados no Cariri não são apenas espetáculos festivos, mas autênticos testemunhos de um patrimônio cultural de valor imensurável para a região.



REISADOS

DEUS TE SALVE, CASA SANTA!

REI DOS PEIXES

Autoria desconhecida / versão: Mestre Ciço Galego

FREI DAMIÃO

Autoria desconhecida / versão: Mestre Evaldo

MEU PADRE CIÇO

Compositor: Mestre Evaldo

JARAGUÁ

Autoria desconhecida / versão: Reisado de caretas do Mestre Antonio Luiz

MEU PADIM CIÇO É FUNDADOR DE JUAZEIRO

Compositor: Mestre Luiz

PORTO DE ALAGOAS

Autoria desconhecida / versão: Mestra Maria Guerreira

EU VOU SOLTAR MEU BALÃO

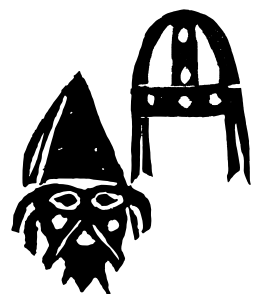
Autoria desconhecida / versão: Mestra Maria Margarida

TODOS CANTOU SUA PEÇA

Autoria desconhecida / versão: Mestre Cicinho *in memoriam*

DESPEDIDA

Autoria desconhecida / versão: Reisado São Francisco do Mestre Dodô



DEUS TE SALVE, CASA SANTA!

reisado de congo



Canção tradicional (autoria desconhecida)

versão do Mestre **Ciço Galego**

Reisado **Padre Cícero**

♩ = 102

5 Oh! Deus te sal - ve, Ca - sa San - ta, a - on - de Deus fez a mo -

9 ra - da, oh! Deus te sal - ve, Ca - sa San - ta, a - on - de Deus fez a mo -

13 ra - da, a on - de mo - ra o Ca - lix Ben - to e a hós - tia con - sa -

17 gra - da, on - de mo - ra o Ca - lix Ben - to, a - on - de mo - ra o Ca - lix

Ben - to e a hós - tia con - sa - gra - da

estrofes:

2. Oh, Jesus foi tão judiado

Pelas mãos dos farizeus 2x

Oh, que deixaram nosso Deus

Numa cruz, crucificado

Que deixaram nosso Deus

Oh, que deixaram nosso Deus

Numa cruz, crucificado.

3. Herodes era tão malvado

Oh, Tinha um coração cruel 2x

Oh, já tinha perdido a fé

De prender Mané Messias

Pela Sagrada família

Pela Sagrada família

Maria, Jesus, José.

4. Oh, bateu asa e cantou galo

Quando o salvador nasceu 2x

Oh, cantam os anjos nas alturas

Glória no céu se deu

Oh, cantam os anjos nas alturas

Oh, cantam os anjos nas alturas

Glória no céu se deu.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa Museu Padre Cícero, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestre Ciço Galego e Reisado Padre Cícero.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória

Transcrição: Wesley Santana e Otávio Alencar - Revisão: Verlúcia Nogueira

REI DOS PEIXES

guerreiro



Canção tradicional (autoria desconhecida)

versão do Mestre **Ciço Galego**

Reisado Padre Cícero

♩ = 90



Quan-to bri-lha quem Deus man-da. Quan-to bri-lha quem Deus man-da. É tão ga-lan-te o me-ni-no.



É tão ga-lan-te o me-ni-no. Eu me cha-mo Rei dos Pei-xes Je-sus Cor-dei-ro Di-vi-no



Eu me cha-mo Rei dos Pei-xes Je-sus Cor-dei-ro Di-vi-no. Le-van-tai, Pe-dro, a-le-van-ta.



Le-van-tai, Pe-dro, a-le-van-ta, des-sa ca-dei-ra di-vi-na, des-sa ca-dei-ra di-vi-na



São Pe-dro se a-le-van-tou-se. São Pe-dro se a-le-van-tou-se, pro-cu-rou san-to e não vi-a.



Pro-cu-rou san-to e não vi-a. Nos-sa Se-nho-ra cho-ra-va, Nos-sa Se-nho-ra cho-ra-va,



quan-do o Di-vi-no sa-í-a. Quan-do o Di-vi-no sa-í-a. Eu me cha-mo Rei dos Pei-xes

22

Je-sus Cor-dei - ro Di-vi - no. Eu me cha-mo Rei dos Pei-xes Je-sus Cor-dei - ro Di-vi - no.

The musical notation is written on a single staff in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It consists of three measures. The first measure contains the lyrics 'Je-sus Cor-dei - ro Di-vi - no.' and features a series of eighth notes with a slur over the last two. The second measure contains 'Eu me cha-mo Rei dos Pei-xes' and also features a series of eighth notes with a slur over the last two. The third measure contains 'Je-sus Cor-dei - ro Di-vi - no.' and features a series of eighth notes with a slur over the last two. The piece ends with a double bar line.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa Museu Padre Cícero, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestre Ciço Galego e Reisado Padre Cícero.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

FREI DAMIÃO

reisado de congo



Canção tradicional (autoria desconhecida)

versão do **Mestre Evaldo**

Reisado Padre Cícero

♩ = 102

4

Eu tô brin - can - do meu mes - tre, tô en - sai - an - do seu rei em Ju - a -

8

zei - ro do Pa - dre Ci - ço Ro - mão. Eu tô brin - mão. Não tem, não

12

há um pa - dre pra ce - le - brar que nem pa - drim Frei Da - mi - ão. Não tem, não

16

há um pa - dre pra ce - le - brar que nem pa - drim Frei Da - mi - ão. Em Ju - a - zei - ro do Nor - te, em Pi - au -

20

í, Ma - ra - nhão, nem na I - tá - lia, no Pe - ru, nem no Ja - pão Não

24

tem, não há um pa - dre pra ce - le - brar que nem pa - drim Frei Da - mi - ão. Não

tem, não há um pa - dre pra ce - le - brar que nem pa - drim Frei Da - mi - ão.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa Museu Padre Cícero, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Evaldo e Reisado Padre Cícero.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE - Patrimônio, acervo e memória

Transcrição: Wesley Santana e Otávio Alencar - Revisão: Verlucia Nogueira

MEU PADRE CIÇO

reisado de congo



Compositor Mestre Evaldo

♩ = 80

8

Meu Pa-dre Ci- ço fun-da - dor do Ju - a - zei - ro, an-tes e - ra ta-bu - lei - ro quan-do a - qui e - le che

14

gou. E - le che - gou na i - da-de de cri-an - ça, e - le trou-xe a es - pe-ran

20

- ça, Ju - a - zei-ro e - le fun - dou. Em Ju - a - zei - ro ho - je tem a Ro-mei-ra-

26

- da, ho - je e - la tá fa-la - da no Bra - sil, no mun-do in tei - ro. Pe - ço a -

ben ça a Deus Pai o - ni-po-ten - te, a-ben - ço - a to-d'a gen - te e o Rei - sa-do bra-si - lei - ro.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa Museu Padre Cícero, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Evaldo e Reisado Padre Cícero.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Wesley Santana e Otávio Alencar - Revisão: Verlúcia Nogueira

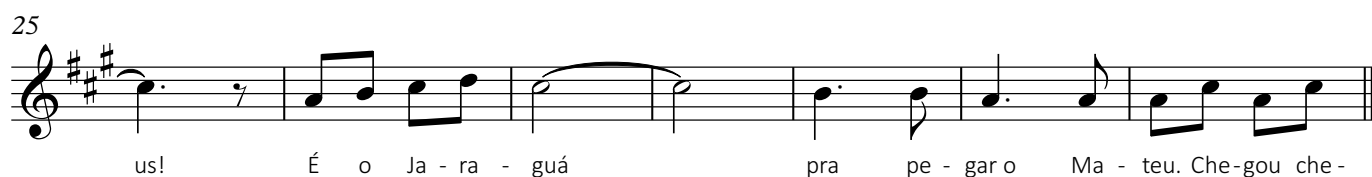
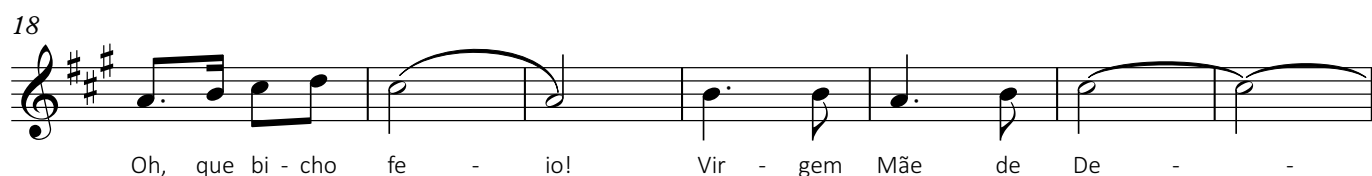
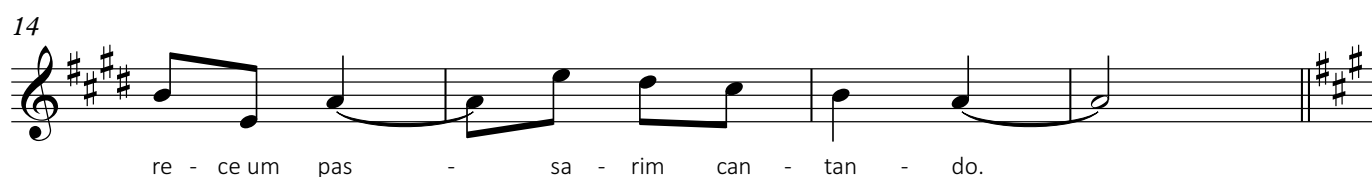
JARAGUÁ

reisado de caretas



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão do Mestre Antônio Luiz
Reisado de Caretas de Potengi

♩ = 86 *introdução Lídio*



JARAGUÁ 2

40



-guá faz vol-ta in-tei-ra, Ja-ra guá. O bi-chi-nho é bu-ni - ti-nho e - le sa-be va-di - á. Ca-ta pi-o-lho, Ja-ra

44



guá, ca-ta pi-o-lho, Ja-ra - guá. O bi-chi-nho é bu-ni - ti-nho, e - le sa-be va-di - á. Pe-ga os Ca-re-tas, Ja-ra

48



guá, pe-ga os Ca-re-tas, Ja-ra - guá. O bi-chi-nho é bu-ni - ti-nho e-le sa-be va-di - á. Va-mos se-em-bo-ra, Ja-ra

52



guá, va-mos se-em-bo-ra, Ja - ra - guá. O bi-chi-nho é bu - ni - ti-nho e - le sa-be va - di - á.

Fonograma de referência: Registro *in loco* no terreiro do Mestre Antonio Luiz no Sítio Sassaré, Potengi - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Antonio Luiz: brincante e fundador do grupo / Francisco dos Santos: careta / José Pereira: boi / Eliesio Sebastião: jaraguá / Joel Ferreira: véia / Cícero Esmael: burrinha, cavalo e urubú / Antonio Rodrigues: careta / Reginaldo Sebastião: ema / Julio Gabriel: careta / Pedro Henrique: véio / Francisco José de Amorim: careta / José Saymon: voz e violão / Antonio dos Santos: tambor / João de Almeida: triângulo.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

MEU PADIM CIÇO É FUNDADOR DE JUAZEIRO

reisado de congo



Compositor Mestre Luiz

♩ = 102

Meu Pa - dim Ci - ço é fun - da - dor de Ju - a - zei - ro é o che - fe dos ro -

4
mei - ros é o nos - so de - fen - sor. Meu Pa - dim Ci - ço é fun - da - dor de Ju - a -

7
zei - ro é o che - fe dos ro - mei - ros é o nos - so de - fen -

9
so.r A e - le eu dou meu co - ra - ção mi - nha al - ma, pe - ço u - ma sal - va de

12
pal - ma pra es - se San - to pro - te - tor A e - le eu dou meu co - ra - ção mi - nha

15
al - ma, pe - ço u - ma sal - va de pal - ma pra es - se San - to pro - te - tor

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa Museu Padre Cícero, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Luiz e Reisado São Luiz.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória

Transcrição: Wesley Santana e Otávio Alencar- Revisão: Verlucia Nogueira

PORTO DE ALAGOAS

guerreiro



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão da Mestra **Maria Guerreira**
e grupo **As Canções de Maria**

♩ = 102

solo **coro**

Eu fui no por-to de A-la - go - as na - que - le gran-de mar de a - rei - a, Eu

6

fui no por - to de A-la - go - as na - que - le gran-de mar de a - rei - a,

10

solo

Eu en-trei no mar a - den-tro eu fui ti-rar o pen - te da ca - be - ça da se - rei - a.

14

coro

Eu en-trei no mar a - den-tro eu fui ti-rar o pen - te da ca - be - ça da se - rei - a.

Fonograma de referência: Registro de performance no SESC Crato - CE (2022), cedido pelo grupo especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestra Maria Guerreira: voz / Sidália Maria: tambor e voz / Juliana Silva: rabeca e voz / José Elenilson: flauta transversal.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

EU VOU SOLTAR MEU BALÃO

guerreiro



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão da Mestra **Maria Margarida**
Guerreiro Santa Joana D'Arc

♩ = 90 **Baião**

ad libitum

4 Eu vou sol - tar meu ba - lão Nas á-guas do o - ce - a - no eu vou sol - tar meu ba - lão

7 Eu vou sol - tar meu ba - lão nas á-guas do o - ce - a - no, Eu vou sol - tar meu ba - lão

10 nas á-guas do o - ce - a - no E se Deus qui - ser es - se ano vou for - mar meu ba - lan - cê

13 pe - ga na pe - ça oh, mu - lher Mo - re - na, eu vou me ba - lan - çar Mo - re - na, eu vou me ba - nhar

16 lá nas á-guas da ma - ré pe - ga na pe - ça oh, mu - lher Mo - re - na, eu vou me ba - lan - çar

Mo - re - na, eu vou me ba - nhar lá nas á - guas da ma - ré

Fonograma de referência: Registro do álbum *União dos Artistas da Terra da Mãe de Deus*, Juazeiro do Norte - CE (2005), exibição didática do Guerreiro da Mestra Margarida.

Intérpretes: Mestra Maria Margarida: voz / Francisco de Assis: Mateus Cachoeira / Alceana Ribeiro, Ana Kely Amorim, Auxiliadora Gonçalves, Débora Bonfim, Deise Bonfim, Diana Bonfim, Francisca Januário, Francisca Gonçalves, Geovana Bonfim, João Gomide, Marcelene Silva, Maria dos Santos, Raimunda Gonçalves: coro / Cícero Pereira: zabumba / Maria Gomide: viola / Beto Lemos: rabeca / Francisco Gomide: pandeiro.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=wEIIb_rIE7M

@VilaDaMúsicaCE - Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Wesley Santana e Otávio Alencar - Revisão: Verlucia Nogueira

TODOS CANTOU SUA PEÇA

reisado de congo



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão do Mestre Cicinho
Reisado **Manoel Messias**

♩ = 80

1. To - dos can - tou su - a pe - ça só eu não can - tei a
brin - can - do es - se Rei - sa - do com gos - to e sa - tis - fa -

5
mi - nha. To - dos can - tou su - a pe - ça só eu não can - tei a
ção. To brin - can - do es - se Rei - sa - do com gos - to e sa - tis - fa -

9
mi - nha, lá no tro - no da Se - re - ia on - de for - mou - se a ra -
ção, tô brin - can - do com a li - cen - ça do Pa - dre Ci - ço Ro -

13
i - nha. Lá no tro - no da Se - re - ia on - de for - mou - se a ra -
mão. Tô brin - can - do com a li - cen - ça do Pa - dre Ci - ço Ro -

17
1. i - nha. 2. Tô mão.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa Museu Padre Cícero, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Cicinho e Reisado Manoel Messias.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE - Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Wesley Santana e Otávio Alencar - Revisão: Verlucia Nogueira

DESPEDIDA

reisado de congo



Canção tradicional (autoria desconhecida)

versão do **Mestre Dodô**

Reisado São Francisco

♩ = 110

1. Deu de ma - dru - ga - da o - ra da nos - sa par - ti - da, Deu de ma - dru -
2. ga da e o ga - lo já can - tou, Deu de ma - dru -

4 ga - da o - ra da nos - sa par - ti - da, meu po - vo to - do, a - deus, por des - pe -
ga - da e o ga - lo já can - tou, meu po - vo to - do, a - deus, que eu já me

7 di - da. Meu po - vo to - do, a - deus, por des - pe - di - da. 1. 2. Deu de ma - dru
vou. Meu po - vo to - do, a - deus, que eu já me

10 2. vou. A - deus, po - vo bra - si - lei - ro des - sa ter - ra, nos - so Rei -

13 sa - do já vai - se a re - ti - ran - do, a - deus, po - vo bra - si - lei - ro des - sa

16 ter - ra, Nos - so Rei - sa - do já vai - se a re - ti - ran - do, to - dos can -

19 tan - do, mar - chan - do na be - la mar - cha, meu Ma teu zi - nho no cocho' vai a - boi -

22



an - do, to - dos can - tan - do, mar - chan - do na be - la mar - cha meu Ma teu

25



zi - nho no cocho' vai a - boi - an - do.

Fonograma de referência: Registro do álbum *Reisado São Francisco do Mestre Dodô Vol.II: Carroça de Mamulengos apresenta*, Estúdio da Vila da Música (2022), Crato - CE, cedido para esta transcrição e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Dodô, Mestre Francisco Paulino e Mestre João Joventino: vozes.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=_ePSBLBuH6I

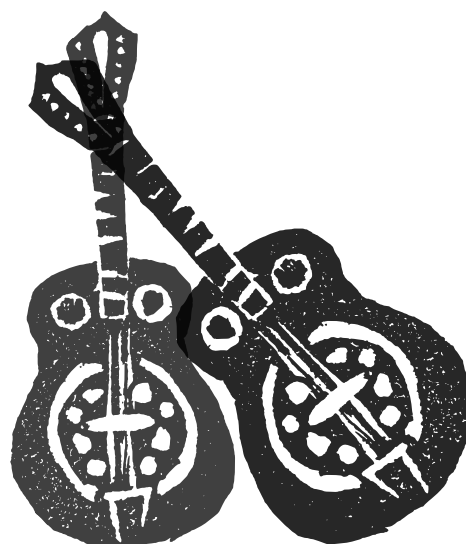




CANTORIA DE VIOLA E REPENTE



CANTORIA DE VIOLA E REPENTE



A cantoria nordestina abraça diversas expressões culturais de poesia cantada e improvisada como o coco, a embolada, o maneiro pau, o aboio, o cordel e a cantoria de viola, também conhecida como repente.

A cantoria de viola é uma performance musical que encena um duelo entre dois cantadores, cujas armas são a viola e a improvisação poética. Essa tradição é um verdadeiro tesouro da oralidade enraizado no coração do Nordeste brasileiro que evoluiu nas zonas rurais e expandiu-se das áreas remotas para os centros urbanos. Os cantadores, também chamados de violeiros e repentistas, são as figuras centrais, dotados de memória e destreza poética, capazes de transitar sobre os mais variados assuntos, seguindo à risca as rígidas regras da cantoria.

Os encontros e desafios entre cantadores podem ser vistos em festivais, mostras competitivas e nas cantorias de pé de parede. A forma de exibição mais tradicional é chamada de cantoria de pé de parede, na qual durante longas horas, cantadores munidos de violas e versos afiados demonstram suas habilidades, onde a memória, a dicção e o manejo com as palavras são postos à prova. Pois no repente, tudo é de repente.

As regras da cantoria são as diferentes estruturas poéticas formais que compreendem combinações específicas de acentuação, métrica silábica, rimas e número de linhas em versos ou estrofes. Essas diferentes formas são chamadas de modalidades, gêneros ou estilos. Entre as modalidades mais recorrentes estão mote, baião, sextilha, septilha, galope a beira mar, perguntado, oito pés a quadrão, dez pés a quadrão, gemedeira, gabinete, mourão de sete pés, mourão trocado, martelo a desafio, martelo agalopado, martelo alagoano, parcela, mote trava-língua e a tradicional despedida coqueiro da bahia. Cada uma dessas modalidades possui regras específicas nas estruturas, resultando em uma tradição poética-musical ímpar.

Além das regras formais, o desenvolvimento narrativo é essencial. Os cantadores devem manter um discurso coerente, complementando, respondendo e desenvolvendo o assunto. Cada estrofe é uma unidade de significado com começo, meio e fim, vinculado à pega da deixa e à oração que conduz o tema geral. É imprescindível que o discurso seja lógico, sendo o nonsense ou o disparate mal vistos entre os cantadores e o público. A coerência do repente é mantida por meio de reflexões em cada estrofe, seguindo uma lógica.

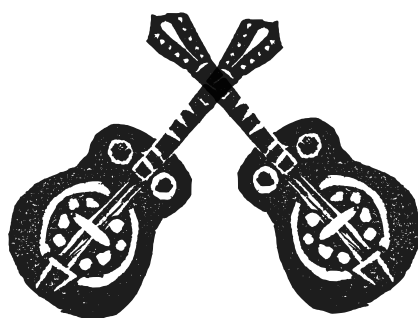
O público, conhecido como apologistas, desempenha um papel ativo nas cantorias, propondo temas, motes e motivos para os cantadores discorrerem. Esses conhecedores contribuem para a atmosfera de desafio e legitimam a competição poética.

Houve um tempo em que a rabeca era um instrumento mais presente nas cantorias. Hoje em dia, a cantoria de viola, geralmente, é acompanhada pelo som da viola dinâmica, uma viola com ressonadores metálicos que modificam e acentuam o timbre do instrumento de dez cordas. Geralmente, os violeiros do Cariri cearense usam a mesma afinação do violão, mas dependendo do timbre vocal, da tessitura da voz ou da região de origem do cantador, algumas alterações podem ser feitas na afinação. Entre outras influências históricas e culturais, o historiador Luis Soler aponta na cantoria reminiscências da musicalidade árabe nos sertões brasileiros e faz menções ao trovadorismo, aos menestréis e à secularidade dessa forma de expressão artística de cantoria-poética.

A viola é um elemento indispensável e emblemático na identidade dessa tradição, mantendo o ritmo do ponteadado e ocasionalmente um desenho melódico, contudo, sem a imposição de uma virtuosidade instrumental. O mesmo vale para o canto, na cantoria, o mais importante é ser bom versador. A viola dá o apoio tonal e rítmico, a toada melódica contribui para a execução do estilo. O cerne da cantoria é o desafio, a peleja entre cantadores que buscam superar um ao outro em improvisação poética. Usando como estratégias rimas complexas, temas desafiadores e até mesmo insultos verbais são empregados nessa competição.

O vasto universo da cantoria, dinâmico e em constante transformação, tem sido objeto de estudos acadêmicos, entretanto, não existe um compilado fechado de estilos, gêneros e formas. Com base em registros de diversos autores e colaboração de diversos mestres da cantoria, exploramos algumas regras essenciais. Alguns estudos contam mais de setenta modalidades, umas bastante raras, outras em desuso.

Presente em festas, terreiros, praças, romarias, feiras e calçadas, com raízes fincadas nas zonas rurais desde tempos imemoráveis, a cantoria de viola aparece em quase todos os municípios do Cariri. Muito próxima ao universo do cordel e da poesia, é considerada não apenas uma manifestação poética-musical, mas uma das musicalidades mais antigas nos sertões do nordeste e um saber de tradição oral secular. Com um rico panorama de cantadores em todo o território, o Cariri cearense é certamente um dos principais berços deste patrimônio cultural e musical do Nordeste.



CANTORIA DE VIOLA E REPENTE

BAIÃO (SEXTILHA)

AS RUAS DE JUAZEIRO TEM CHEIRO DE ROMARIA (MOTE)

**CADA VERSO QU'EU CANTO É UMA PRECE, POIS PRA MIM POESIA É ORAÇÃO
(MOTE)**

Violeiros repentistas: Cicero Cosme e Raulino Silva

MASSA SONORA

Compositora: Patricia Lílian

VIDA E VIOLA (SEXTILHA)

DESAFIO MARTELO

DESAFIO MOURÃO

DEZ A QUADRÃO

SEGURE O REMO & COQUEIRO DA BAHIA

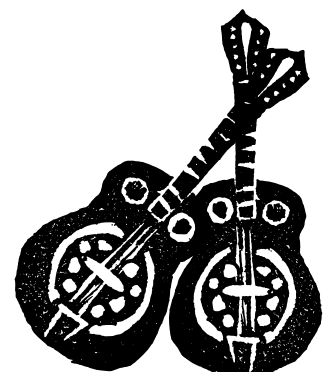
Violeiros Repentistas: Expedito Pinheiro e Cícero Vieira

CANTADORES DO CARIRI (TEMA)

CANTORI PRIMEIRO (SEXTILHA)

QUADRÃO PERGUNTADO

Violeiros Repentistas: Agustinho de Oliveira e Francinaldo de Oliveira



BAIÃO (SEXTILHA)

cantoria de viola e repente



Autores repentistas
Mestres Cícero Cosme e Raulino Silva

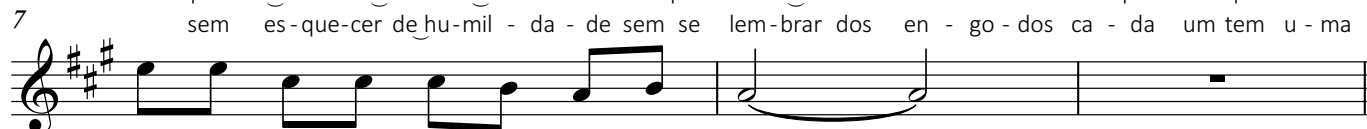
♩ = 102



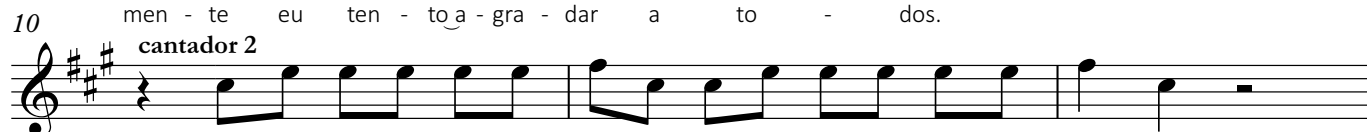
1. Ho - je eu vim a Ju - a - ze - ro Ca - ri - ri a re - gi - ão,
5. Es - se fi - nal de se - ma - na can - tar na pra - ça eu ga - ran - to,
9. O mun - do da po - e - si - a po - de a - té ter ou - tros pla - nos,
13. A can - to - ri - a se pôs e nós te - mos que co - me - çar,
17. O re - pen - tis - ta é u - ni - do an - dan - do e pas - san - do ro - do,



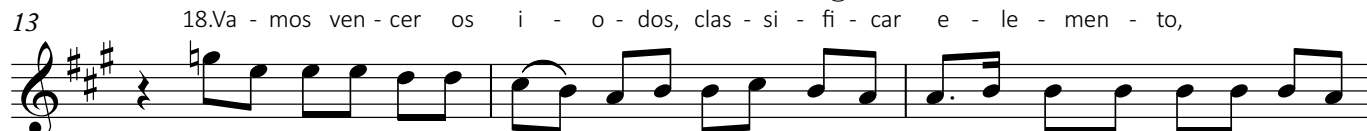
do la - do Cí - ce - ro Cos - me e na fren - te Cí - ce - ro Ro - mão e o ca - mi não de poe -
do la do eu ve - jo um po - e - ta na fren - te eu to ven - do um San - to, mas quem nas - ceu re - pen -
o Pa - dre Ci - cer' é um san - to que não co - me - teu en - ga - no, mas vai pas - sar u - ma
quan - do eu ti - nha a su - a j - da - de só pen - sa - va em na - mo - rar De - pois dos qua - ren - ta
7 sem es - que - cer de hu - mil - da - de sem se lem - brar dos en - go - dos ca - da um tem u - ma



si - a guar - da - do em meu co - ra - ção.
tis - ta can - ta e não es - co - lhe o can - to.
ho - ra es - cu - tan - do dois pro - fa - nos.
a - nos foi qu' eu co - me - cei to - car.
10 men - te eu ten - to a - gra - dar a to - dos.



2. Vi e - mos na pro - du - ção e sem pre - ci - sar de ar - ru - a - ça,
6. Eu tam - bém em to - do can - to per - cor - ro o meu pau - de a - ra - ra,
10. Nós não so - mos ve - te - ra - nos no re - pen - te nor - des - ti - no,
14. Nós bus - ca - mos tra - ba - lhar com cal - ma e com hu - mil - da - de,
18. Va - mos ven - cer os i - o - dos, clas - si - fi - car e - le - men - to,



ven - cen - do e bus - can - do pó - dio pra le - van - tar nos - sa ta - ça Pra gen - te can - tar ga -
ho - je é em Ju - a - ze - ro a - ma - nhã em A - bai - a - ra, e quem vem me es - cu - tar can -
mas jo - ga - mos mui - to bem pra ven - cer qual - quer cas - si - no E o que fal - ta em Ci - cer'
com res - pei - to e pa - ci - ên - cia e tri - lhan - do sem pre a ver - da - de que é pra fa - zer nos - sos
es - sa du - pla de nós dois só fal - ta - va en - tro - sa - men - to já a - cer - ta - mos o

16



nhan - do o po - vo qu'es - tá na pra - ça.
tan - do não po - de que - brar a ca - ra.
Cos - me tem é so - bran-do em Rau - li - no.
so - nhos se tor - nar re - a - li - da - de.
pon - to a - go - ra tá cem por cen - to.

19

cantador 1



3.Nós va - mos can - tar de gra - ça sem fal - tar pon - tos nem cra - ses,
7.Ju - a - ze - ro não da va - ra qu'eu sei sem ne-nhum pan - tin,
11.A gen - te sa - be o des - ti - no de for - ma - tos e bes - tu - tos,
15.A su - a fe - li - ci - da - de é pros - se - guir com pro - je - tos,
19.Re - pen - te é um e - le - men - to qu'eu que - bro, mas tam - bém mon - to,

22



pe - la be - le - za do ver - so pe - la ra - pi - dez das fra - ses Deus au - xi - li - a o po -
no ser - tão e - le é o pé de u ma fru - ta mui - to ruim, mas a - qui é um pre -
da be - le - za das es - tro - fes da ra - pi - dez dos as - sun - tos E - xis - te u - ma cruz pe -
os meus ver - sos são gi - gan - tes mas são pe - que - no os in - se - tos que le - va a vi - da im - pren -
tra - ba - lho que as ve - zes can - so es - tu - do que fi - co ton - to, mas quan - do eu er - ro um que -

25



e - ta e não va - mos tre - mer nas ba - ses.
sen - te que Van - di - nho deu pra mim.
sa - da pra nós car - re - gar - mos jun - tos.
sa - do nas mãos dos a - nal - fa - be - tos.
si - to o pro - fes - sor ti - ra pon - to.

28

cantador 2



4.Va - mos com - ple - tar as fra - ses qu'é pra ven - cer a gin - ca - na,
8.Van - di - nho nos dis - se sim pra noi - te da po - e - si - a,
12.Nos - sa du - pla tem as - sun - to já que a gen - te se dis - pôs,
16.Vo - câ tem mui - tos pro - je - tos seu tra - ba - lho é de - fi - ni - do,
20.A gen - te não tem des - cui - do nem dei - xa dis - pa - ri - da - de,

31



se - ja ar - te bra - si - lei - ra ou se - ja e - la A - me - ri - ca - na du - pla ho - je em nos - so
 ho - je a Pra - ça Pa - dre Ci - ce - ro é pra - ça de ro - ma - ri - a, e a gen - te mis - tu - ra a
 ho - je a Pra - ça Pa - dre Cí - ce - ro o públ' - co a - qui se pro - pôs tam - bém o Vi - la da
 tam - bém por mi - nha pla - te - ia ho - je em di - a eu sou que - ri - do eu não dei a ca - ra a
 can - to - ri - a com nós do - is a pri - mei - ra na ver - da - de co - mo u - ma mo - ça que al -

34



ní - vel não vai ba - ter nem pes - ta - na.
 fé com a nos - sa can - to - ri - a.
 Músi' - ca que ve - io gra - var nós dois.
 ta - pa pra pen - sar so - nho per - di - do.
 me - ja per - der su - a vir - gin - da - de.

cantador 1

21. A minha infelicidade vai se dar nesse setor
 na frente uma professora, do meu lado um professor,
 e como é que um analfabeto vai adquirir valor.
23. Quem segue essa caminhada tem hora que não sossega,
 na frente a pessoa filma do lado tocando brega,
 qu' é pra vocês verem a cruz, que o repentista carrega.
25. Isso é somente pressão porque não me prestigia,
 não sou bichão nem bichinho, sou vaque da cantoria,
 pra que vou arrumar briga, se eu posso dar alegria.
27. Vim cantar nessa cidade, do Centro até a COHAB,
 eu falo só o que pedem, eu entro só onde cabe,
 quem sabe as coisas não anda dizendo ao mundo o que sabe.
29. Pra quem é velho ou é novo agradando as multidões,
 o barulho chama apenas um bocado de atenções,
 Coredeiro passa calado, pra se livrar dos Leões.

cantador 2

22. Você é bom cantador e além de ser camarada,
 pode ser autodidata mas tem a vida educada,
 diz que é besta de tudo mas não é besta pra nada.
24. Eu sei que você trafega na luz do meu caminhão,
 pensam qu' ele é bichinho, só que Raulino é bichão,
 tem a cara de Cordeiro, só que o bote é de Leão.
26. Sua boa parceria quero buscar na verdade,
 mas se cutucar Raulino e se trazer rivalidade,
 aí sim, o povo ver quem ele é de verdade.
28. Eu entro em qualquer COHAB do ponto que prendo e louvo,
 foi um só "Baião de teste" pra agradar velho e novo,
 porque Baião demorado, finda é desgostando o povo.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Praça Padre Cícero, Juazeiro do Norte (2023), realizado pelo CCBNB e pelo programa Ceará DiVerso, com performance e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Raulino Silva: voz e viola dinâmica (cantador 1) / Cícero Cosme: voz e viola dinâmica (cantador 2).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

AS RUAS DE JUAZEIRO TEM CHEIRO DE ROMARIA (MOTE)

cantoria de viola e repente



Autores repentistas
Mestres Cícero Cosme e Raulino Silva

♩ = 102 *Lídio*

cantador 1



Ju - a - ze-ro, a-mi - go me - u, é ter - ra de qua - li - da - de, nes - sa bo - ni - ta ci -

4



da - de um Pa - dre San - to vi - veu, mas Flo - ro Bar - to - lo - me - u um de - pu - ta - do que ha -

7



via en - tre - gou a - qui um di - a o tí - t'lo prum can - ga - cei - ro. As ru - as de Ju - a -

10



zei-ro tem chei-ro de Ro-ma - ri - a.

Pa-ra Gre-gos e Troi - a-nos tem um per-fil tão hon-

14



ro - so e no ei - xo re - li - gi - o - so pra jo - vens e pra de - ca - nos, no bair - ro Sa - le - si -

17



a - nos, na Ru - a San - ta Lu - zi - a, já se tor-nou to - da vi - a a ca - pi - tal do Ro -

20



mei - ro. As ru - as de Ju - a - ze - ro tem chei - ro de Ro - ma - ri - a.

AS RUAS DE JUAZEIRO TEM CHEIRO DE ROMARIA 2

23 **cantador 1**

A ci - da - de tem va - lo - res, tem mui - tas pes - so - as bo - as, mas a - qui an - dam pes -

26

so - as de vá - rios ou - tros se - to - res, Nos - sa Se - nho - ra das Do - res ao po - vo ca - pi - ta -

29

ni - a e a ci - da - de não que - ri - a ter um ou - tro pa - dro - ei - ro. As ru - as de Ju - a -

32 **cantador 2**

zei - ro tem chei - ro de Ro - ma - ri - a. Sem ter cul - tu - ra mes -

35

qui - nha quem é Ro - mei - ro que vem, es - sa ter - ra no - ta cem se tor - nou ter - ra de

38

li - nha on - de a Be - a - ta mo - ci - nha fez a - que - la ser - ven - ti - a do Mi - la - gre to - da -

41

vi - a com o Pa - dre mi - la - gre - ro. As ru - as de Ju - a - ze - ro tem chei - ro de Ro - ma -

44 **cantador 1**

ri - a. Pra pro - var do mes - mo su - co que o Pa - dre Cice - ro pro -

47

vou, Pa - ra - i - ba vi - a - jou, o (RN)er - re e - ne é ma - lu - co, o po - vo do Per - nam -

AS RUAS DE JUAZEIRO TEM CHEIRO DE ROMARIA 3

50



53



56

cantador 2



59



62

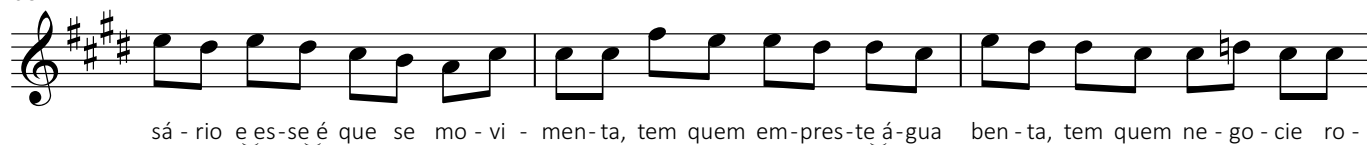


65

cantador 1



68



71



74



AS RUAS DE JUAZEIRO TEM CHEIRO DE ROMARIA 4

77 **cantador 2**

ri - a. Se co - lo - car nas pe - nei - ras sei que a mui - tos co -

80

mo - vem, Pa - dre Cí - cero quan - do jo - vem pas - sou por mui - tas fron - tei - ras, es - tu - dou em Ca - ja -

83

zei - ras, fun - dou Cra - to to - da - vi - a e fez da ter - ra des - sa cri - a um lo - cal hos - pi - ta -

86

lei - ro. As ter - ras de Ju - a - zei - ro tem chei - ro de Ro - ma - ri - a.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Praça Padre Cícero, Juazeiro do Norte (2023), realizado pelo CCBNB e pelo programa Ceará DiVerso, com performance e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Raulino Silva: voz e viola dinâmica (cantador 1) / Cícero Cosme: voz e viola dinâmica (cantador 2).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

CADA VERSO QUE EU CANTO É UMA PRECE, POIS PRA MIM POESIA É ORAÇÃO (MOTE)

cantoria de viola e repente



♩. = 98

Autores repentistas

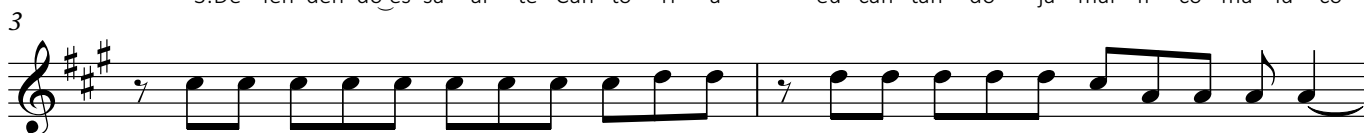
Mestres Cícero Cosme e Raulino Silva

cantador 1



1. Já que can - to na ar - te a - tu - al - men - te
3. De - fen - den - do es - sa ar - te Can - to - ri - a

fo - men - tan - do es - se es - pa - ço de cul - tu - ra
eu can - tan - do ja - mai fi - co ma - lu - co



des - de a ar - te que é li - te - ra - tu - ra
tan - to faz ser a - qui, no Per - nam - bu - co,

me tor - nei um po - e - ta con - cor - ren -
Pi - au - í ou nas ter - ras da Ba - hia,



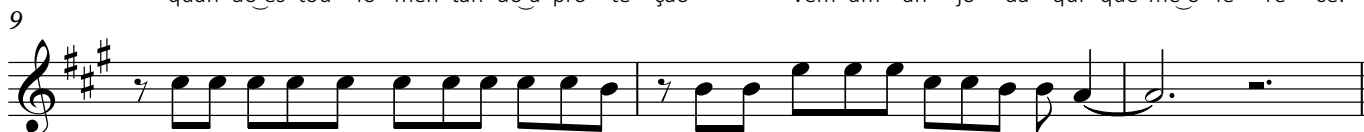
te, Deus me a - ju - da tam - bém can - tar re - pen - te
quan - do es - tou fa - bri - can - do a Po - e - si - a

quan - do tris - co na no - ta do bai - ão,
Deus me mos - tra tam - bém a ins - tru - ção,



quan - do es - tou fo - men - tan - do a pro - du - ção
quan - do es - tou fo - men - tan - do a pro - te - ção

Deus di - vi - no um to - que me o - fe - re - ce.
Vem um an - jo da - qui que me o - fe - re - ce.



Ca - da ver - so qu'eu can - to é u - ma pre - ce Pois pra mim Can - to - ri - a é o - ra - ção.

12 cantador 2



2. Eu co - nhe - ço u - ma ár - vore cul - tu - ral
4. De a - le - gri - a pla - te - ia qu'eu in - fecto

qu'eu não ti - ro do so - lo e nem der - ru - bo,
eu con - si - go di - zer di - a - ria - men - te,



to - do pal - co bo - ni - to a - on - de eu su - bo
so - bre - vi - vo da ar - te do Re - pen - te,

é pra mim u - ma gran - de Ca - te - dral.
é a mes - ma cul - tu - ra qu'eu pros - pecto.

CADA VERSO QUE EU CANTO É UMA PRECE 2
POIS PRA MIM POESIA É ORAÇÃO

16

Vi - la No - va pra mim um Car - de - al, Ca - e - ta - na pra mim um Ca - pe - lã,
Eu com Deus no es - pa - ço me co - necto Sem bo - tar meu jo - e - lho so - bre o chão

18

Mo - a - cir, Lau - ren - ti - n' um Sa - cris - tã e to - da gran - de can - ti - ga u - ma quer mes - se.
(e) To - da vez qu' eu co - me - ço a pro - cis - são, a pes - so - a que es - cu - ta não es - que - ce.

20

Ca - da ver - so qu' eu can - to é u - ma pre - ce Pois pra mim Can - to - ri - a é o - ra - ção.

cantador 1

5. Já qu' estou nessa terra de Romeiro
e é do lado de fato com Raulino
defendendo o repente nordestino
percorrendo de fato o mundo inteiro.
já qu' estou hoje aqui em Juazeiro
nessa praça defendo a profissão
(e) quem chegou com um duro coração
me escutando cantando se amolece.
**Cada verso que eu canto é uma prece
pois pra mim Poesia é oração.**

7. Me tornei um poeta sapiente
com certeza mostrando o meu projeto
que ao invés de eu ser analfabeto
Deus me fez cantador inteligente.
Já que estou com a hóstia do Repente
Deus me dá uma Santa comunhão
como quem recebeu do Galardão
o manjar que Jesus nos oferece.
**Cantar verso pra mim é uma prece
pois pra mim Cantoria é oração**

cantador 2

6. Apesar de apenas um fiel
tenho a vida ligada a poesia,
toda noite eu invento Cantoria,
todo dia eu escrevo o meu Cordel.
Sou um pobre coitado feito Abel
eu herdei o pecado de Adão
(e) tenho tanta vontade de perdão
que Jesus vem ao mundo e me oferece.
**Cada verso que faço é uma prece
pois pra mim Poesia é oração**

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Praça Padre Cícero, Juazeiro do Norte (2023), realizado pelo CCBNB e pelo programa Ceará DiVerso, com performance e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Cícero Cosme: voz e viola dinâmica (cantador 1) / Raulino Silva: voz e viola dinâmica (cantador 2).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

MASSA SONORA

cantoria de viola



Compositora **Patricia LÍlian**

♩ = 62

verso falado

Voz

Eu ou - ço no mun do u ma mas - sa so - no ra, com pos - ta de ri - ma, vi - o - la, ru -
Es - cu - te o si - lên - cio que pai ra a - go ra, sus - pen so a guar dan do ser in ter rom - pi -
Na dan - ça da vi - da é que tu do me lho ra Não sa - be d na - da quem diz tá per di

V. Dn.

3

Voz

í - do de tron - co, ma - dei - ra de bar - ro ba - ti - do, qu'é fei - ta no tem - po e des - fei - ta na ho -
do de ver - ve pul - san - te de um ver - so in - con - ti - do, au - dí - vel ma - gi - a de den - tro pra fo -
do, re - pa - re me - lho nes - se mal en - ten - di - do, que a bo - a sa - í - da ja - mais se de - mo -

V. Dn.

5

Voz

ra, que vo - a no ven - to que pas - sa a - go - ra, é o som da pi - sa - da do meu ca - mi - nhar,
ra, pois é no ca - lar que a pa - la - vra a flo - ra e em - ba - la quem nun - ca dei - xou de so - nhar,
ra, e o pas - so que fir - ma tam - bém vai em - bo - ra na ri - ma, no sam - ba que a gen - te can - tar,

V. Dn.

7

Voz

é o can - to do gri - lo a des-com-pas-sar...
um pé vai na ter - ra o ou - tro no ar...
num tam - bor de le - nha a nos ba - lan-çar...

V. Dn.

9 $\text{♩} = 58$ verso cantado

Voz

A on - da da pra - a que-bran-do no mei-o, um bom vi - o - lei-ro com seu ma-nu-
Ou-vin-do a za - bum-ba fa - zen-do pon - tei - o, sem se - la, sem tan-ga, chi - co-te ou ar-
Na sa - ia ro - da-da gi - ran-do flo - re - io, cos - tu-ran-do as ho-ras fa - zen-do ar-ro-

V. Dn.

13 $\text{♩} = 62$

Voz

sei - o nos dez de ga - lo - pe na bei - ra do mar.
rei - o nos dez de ga - lo - pe na bei - ra do mar.
-dei - o nos dez de ga - lo - pe na bei - ra do mar

V. Dn.

16

Voz

1.2. 3.

V. Dn.

Fonograma de referência: Registro de entrevista e música cedidos pela autora especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Patricia Lílian: voz e viola dinâmica.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

VIDA E VIOLA (SEXTILHA)

cantoria de viola e repente



Autores repentistas

Mestres Expedito Pinheiro e Cícero Vieira

♩ = 90

cantador 1



A vi - o - la é quem dá vi - da ao can - ta - dor de re - pen - te, que vi - ve sem - pre com



e - la na lu - ta di - a - ria - men - te, com - pa - nhei - ra que a - ju - da e - le tra - ba - lhar a men - te.



A vi - da vem de re - pen - te o ven - to é seu con - du - tor, a vi - o - la cho - ra as



má - goas do po - e - ta tro - va - dor e se tor - na co - nec - ta - da na men - te do can - ta - dor.



A vi - o - la é mi - nha flor, mas é di - fe - ren - ci - a - da, é u - ma da - ma que



ri - da por mim é tão con - sa - gra - da, dor - me nu - a no meu co - lo e nun - ca a - con - te - ceu na - da.



A vi - da é a - ben - ço - a - da já vem por Deus co - lo - ri - da, a vi - o - la me a - com -

29

pa-nha, em-bo-tan-do des - pi-da e a-d-qui-ro a - li - men-to pra eu vi-ver mi-nha vi - da.

33 **cantador 1**

A vi - o - la me dá vi-da me au-xi - li - a, me con - tro - la, no mo-men-to de tris-

37

te-za só e-la quem me con - so-la, eu ga-nho o pão dos meus fi-lhos u-san-do a mi-nha vi - o - la.

41 **cantador 2**

Mi-nha vi-da é a vi - o - la, meu so-nho e - la re - ve - la, a mi-nha cor é mo-

45

re-na, a su-a cor é a-ma - re-la, eu con-to as mi-nhas sau - da-des to-can-do as cor-das de - la.

Nota dos intérpretes: A viola de 05 cordas duplas, em geral, é afinada com referência no violão (Lá- Ré- Sol- Si- Mi) todavia, estes intérpretes afinam meio tom abaixo, para melhor conforto vocal.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Rádio Atual, Várzea Alegre - CE (2024), com entrevistas e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Expedito Pinheiro: voz e viola dinâmica (cantador 1) / Cícero Vieira: voz e viola dinâmica (cantador 2).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

DESAFIO MARTELO

cantoria de viola e repente



Autores repentistas

Mestres Expedito Pinheiro e Cícero Vieira

♩ = 86

cantador 1



A ven cer es - ta lu ta es - tou pro - pen - so por - que te - nho mais ver sos na me - mó - ria,



eu já te - nho cos - tu - me com vi - tó - ria por - que to - da ba - ta - lha sem pre ven - ço,



Ci - ço sen - do va - len - te co mo eu pen - so po - de - rei res - pei - tar seu i - de - al,



mas se for a - tra - sa do e sem mo - ral pra ten - tar me a - tra - sar só com zu - a - da



vou lhe dar u - ma sur - ra ca - pri - cha - da que tal - vez e - le vá pro hos - pi - tal.



cantador 2

Mas co - mi - go vo - cê vai pas - sar mal



que can tan - do re - pen - te de im pro - vi - so, te - nho tu - do gra - va - do no ju - i - zo

15



Deus do céu me deu sor-te i - de - al o meu no-me pra o po-vo é na - tu - ral

17



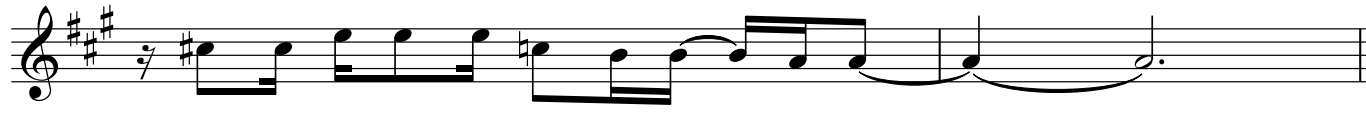
te - nho fa - ma, mais-voz, mais ga - ba - ri to o Re-pen-te do la-do é es - qui - si - to

19



su - a al - ma se tor-na mi - nha es cra - va, ho- je eu que bro-es- sa câ-mer' que me gra - va

21



na ca - be - ça a - cha - ta - da d'Ex - pe - di - - to.

Nota dos intérpretes: A viola de 05 cordas duplas, em geral, é afinada com referência no violão (Lá- Ré- Sol- Si- Mi) todavia, estes intérpretes afinam meio tom abaixo, para melhor conforto vocal.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Rádio Atual, Várzea Alegre - CE (2024), com entrevistas e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Expedito Pinheiro: voz e viola dinâmica (cantador 1) / Cícero Vieira: voz e viola dinâmica (cantador 2).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

DESAFIO MOURÃO

cantoria de viola e repente



Autores repentistas
Mestres Expedito Pinheiro e Cícero Vieira

♩ = 98 *Mixolídio*

cantador 1



Já que o po-vo es-tá gra - van-do va-mos can-tar u - ma bri - ga,

5 cantador 2



Já que tu-do es-tou no - tan-do que-ro can-tar sem fa - di - ga,

9 cantador 1



Não en-tra on-de não ca - be faz tem-po que vo-cê sa-be bri-ga não en-che bar - ri - ga.

13 cantador 2



Não pe-gue pau com for - mi - ga e nem pi - se em bu -

17 cantador 1



ra - co,

Vo - cê mor-re e não se li - ga to - ca pou-co e can - ta

21 cantador 2



fra - co,

Pra não ca - ir na pi - or, co - nhe - ça que eu sou me -



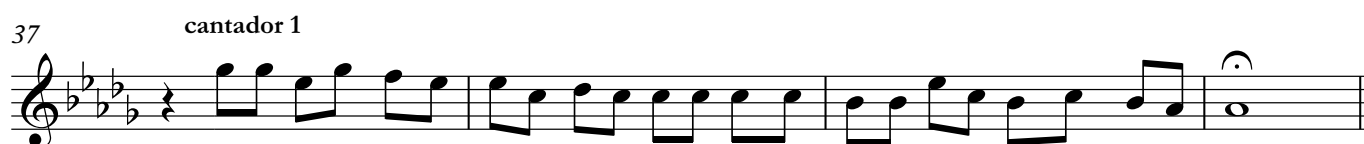
lhor e as - su - ma que é mui - to fra - co.



O seu re - pen - te é o - pa - co su - a voz não tem va - lor,



O seu no - me eu não des - ta - co só co - mo com - po - si - tor,



Vo - cê é mui - to a - tra - sa - do e eu já tô de bra - ço in - cha - do só de ba - ter em can - ta - dor.

Nota dos intérpretes: A viola de 05 cordas duplas, em geral, é afinada com referência no violão (Lá- Ré- Sol- Si- Mi) todavia, estes intérpretes afinam meio tom abaixo, para melhor conforto vocal.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Rádio Atual, Várzea Alegre - CE (2024), com entrevistas e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Cícero Vieira: voz e viola dinâmica (cantador 1) / Expedito Pinheiro: voz e viola dinâmica (cantador 2).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

DEZ A QUADRÃO

cantoria de viola e repente



Autores repentistas
Mestres Expedito Pinheiro e Cícero Vieira

♩ = 98 *Mixolídio*

cantador 1 cantador 2 cantador 1

Co-mo é bom ver a cul - tu - ra, A ca - da di - a cres - cen - do, Tu-do se de-sen-vol - ven - do,

10 cantador 2 cantador 1 cantador 2

Com al - ta de-sen-vol - tu - ra, Je-sus dan-do co-ber - tu - ra, Não nos fal-ta pro-te - ção,

19 cantador 1 cantador 2 cantador 1 juntos

Ver-so e vi-o-la na mão, O jei - to que a gen-te faz, A-gra - dan-do sa-tis - faz, e lá se

28 cantador 2 cantador 1

vão Dez a Qua - drão. A ar - te sem-pre é de - mais, Pa-ra os vá-rios can-ta - do - res,

37 cantador 2 cantador 1 cantador 2

De-mons - tran-do seus va - lo - res, Can-tan - do pra fi-lho e pais, Na ins - pi-ra-ção que traz,

46 cantador 1 cantador 2 cantador 1

Na al - ma e no co-ra - ção, É u - ma sa-tis-fa - ção, Can-tar pra vo-cês a - go - ra,

55 cantador 2 juntos

Ver - sos em - ci - ma da ho - ra, e lá se vão Dez a Qua - drão.

The musical notation is on a single staff in G major (one sharp) and 2/4 time. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody consists of eighth and quarter notes, with a final half note. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes.

Nota dos intérpretes: A viola de 05 cordas duplas, em geral, é afinada com referência no violão (Lá- Ré- Sol- Si- Mi) todavia, estes intérpretes afinam meio tom abaixo, para melhor conforto vocal.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Rádio Atual, Várzea Alegre - CE (2024), com entrevistas e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Cícero Vieira: voz e viola dinâmica (cantador 1) / Expedito Pinheiro: voz e viola dinâmica (cantador 2).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

SEGURE O REMO & COQUEIRO DA BAHIA

cantoria de viola e repente

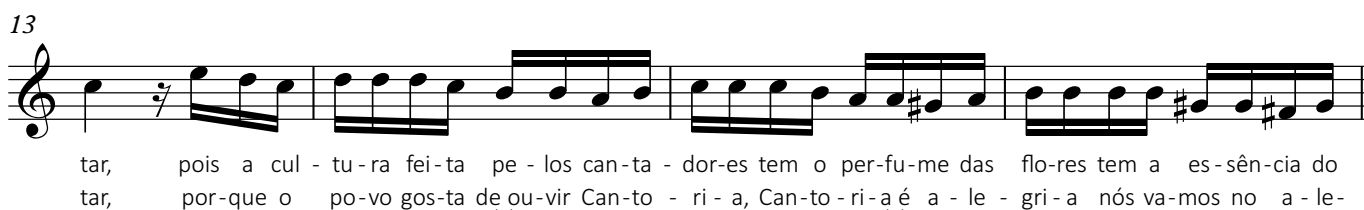
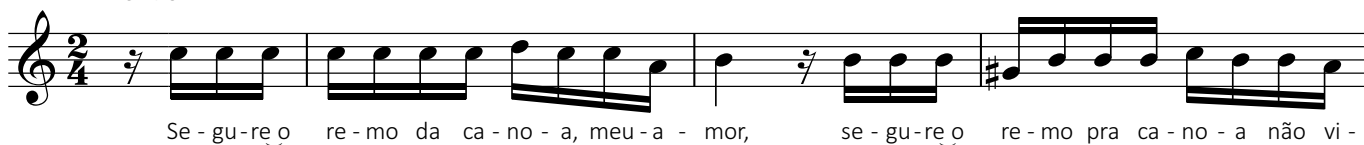


Autores repentistas

Mestres Expedito Pinheiro e Cícero Vieira

$\text{♩} = 70$

refrão



SEGRE O REMO & COQUEIRO DA BAHIA 2

25 **cantador 2**

mar. 2.Ve - io es - sa e - qui - pe de Ver - lu - cia pa - ra a - qui, tô o - lhan - do pra
4.Sei que ou - vir o Can - ta - dor de Re - pen - te é pra quem é in - te - li -

29

ti, ven - do e - la me es - cu - tar, um ou - tro ca - so com cer - te - za eu não pror - ro - go, se vo - cê não vol - tá
gent' es - tan - do em qual - quer lu - gar, a - té da so - no es - cu - tan - do o Re - pen - tis - ta, i - gual - men - te a - que - le ar -

33 **refrão**

lo - go é o jei - to eu can - tar lá. Se - gu - ra o re - mo da ca - no - a, meu a - mor, se - gu - ra o
tis - ta co - me - çou a co - chi - lar.

37

re - mo pra ca - no - a não vi - rar, se - gu - ra o re - mo, que o re - mo co - man - da a pro - a quem nun - ca an - dou - de ca -

41

no - a não sa - be o - que é re - mar. 1. 3.A gen - te 2. **refrão** mar Co - quei - ro - da Ba - hi - a que - ro ver meu bem a - mar

45 **refrão**

go - ra. Co quei - ro da Ba - hi - a, que - ro ver meu bem a - go - ra. Quer ir mais eu, va - mo! Quer ir mais eu, vam'

49

bo - ra! Quer ir mais eu, va - mo! Quer ir mais eu, vam' bo - ra!

53 **cantador 2**

1.A pro - gra - ma - ção da gen - te já es - tá se en - cer - ran - do, nós es - ta - mos ter - mi -
3.Eu vou pa - rar qu' eu tam - bém já 'stou can - san - do, a fo - me me per - tur -

SEGRE O REMO & COQUEIRO DA BAHIA 3

56

nan-do, vo-cê tam-bém vai em - bo - ra. Nos-so sol bus-cou Au - ro-ra pr'a-pre-sen-tar ou - tro
ban-do, já es-tá che-gan-do a ho - ra. Mi-nha vi - o - la me-es - co-ra que se não fos-se eu ca-

60 **refrão**

di - a. Co quei-ro da Ba - hi-a, que-ro ver meu bem a - go-ra. Quer ir mais eu, va - mo! Quer ir mais eu, vam'
i - a.

64

bo - ra! Quer ir mais eu, va - mo! Quer ir mais eu, vam' bo - ra!

68 **cantador 1**

2. É ver - da - de tá fin - dan-do me - io de se-a-pre-sen - tar, tô que-ren-do al - mo -
4. Já li - guei pa - ra a mu - lhé com-pen-san-do o meu es - for - ço qu'e-la ser - vi - ce o al -

71

çar e me-es-pe ra mi - nha se - nho - ra, não fa-ço ver-so na ho-ra-com a bar-ri-ga va -
mo-ço na ca-sa que a gen-te mo - ra E eu te-nho que ir a - go-ra se não a co-mi-da es-

75 **refrão**

zi - a. Co quei-ro da Ba - hi-a, que-ro ver meu bem a - go-ra. Quer ir mais eu, va - mo! Quer ir mais eu, vam'
fri - a.

79

bo - ra! Quer ir mais eu, va - mo! Quer ir mais eu, vam' bo - ra!

Nota dos intérpretes: A viola de 05 cordas duplas, em geral, é afinada com referência no violão (Lá- Ré- Sol- Si- Mi) todavia, estes intérpretes afinam meio tom abaixo, para melhor conforto vocal.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Rádio Atual, Várzea Alegre - CE (2024), com entrevistas e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Cícero Vieira: voz e viola dinâmica (cantador 1) / Expedito Pinheiro: voz e viola dinâmica (cantador 2).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Wesley Santana e Verlucia Nogueira

CANTADORES DO CARIRI (TEMA)

cantoria de viola e repente

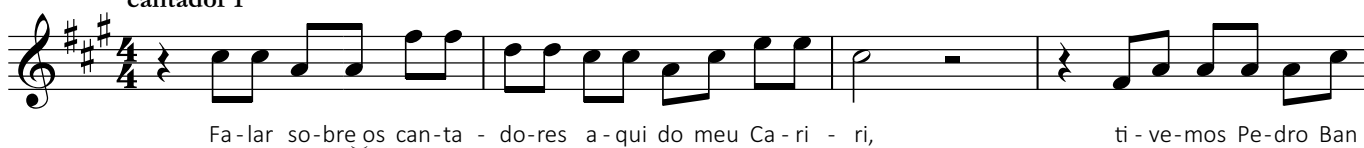


Autores repentistas

Mestres Augustinho de Oliveira e Francinaldo de Oliveira

♩ = 98

cantador 1



cantador 2



cantador 1



cantador 2



32

da-des do gran-de Bas-ti-ão Di - as, que dei-xou a pro-fis - são in-da es-tá com pou-cos di - as.

37 **cantador 1**

Quem foi des-sas fre-gui - si - as a - qui do meu Ce - a - rá, Ce-go A-de-ral-do do

41

Cra-to de- pois foi pra o Qui-xa - dá, que ou-tro no-me i-gual a - que-le nem sei nem di-zer se há.

46 **cantador 2**

João A-ma-do tam-bém tá no céu de Deus qu' é a - que - le, Zé Mo-raes mor-reu tam

50

bém que eu con-fi - a - va ne - le, lem-bro de Sil-vio Gran - jei-ro sen-tin-do a sau-da-de de - le.

55 **cantador 1**

Ou-tro que eu lem-brei de - le com u - ma voz pro-mis - so - ra, o nos-so João A - le -

59

xan-dre que a-go-ou su - a la - vou - ra, e-le co-me-çou mais Pe-dro a-qui na Rá-dio E-du-ca - do - ra.

64 **cantador 2**

Mas com a voz pro-mis - so - ra vi-vo in-da tem por a - qui, te-mos Mo-a - cir Car

68

nei-ro e Nas-ci-men-to tem a - qui po-e-tas que fa-zem par-te do Va-le do Ca-ri - ri.

73 **cantador 1**

Quem tam-bém pas-sou a - qui que o seu no-me a-in-da es-quen-ta, foi nos-sa Lour-des No

77

vaes que a fé in-da re-pre - sen-ta, po-e - ti-za que can - tou a - té os a-nos no - ven - ta.

82 **cantador 2**

Quem lem-bra in - da co - men-ta sem da pas-sa-da per - di - da, de Jo-ão Pa-ra - i -

86

ba-no que foi pes-so-a que - ri - da, u-ma mo-to ba-teu ne-le ter-mi-nou per-den-do a vi - da.

91 **cantador 1**

Tem outr' pe-so e me - di-da que in-da can-ta a na-tu - re - za, Ge-ral-do A-man-cio Pe-

95

rei-ra que é des-sa re-don - de - za, só que de-fois se mu-dou, ho-je mo-ra em For-ta - le - za.

Nota dos intérpretes: Afinação A(corda dupla) D G B E.

Fonograma de referência: Registro na Vila da Música Auditório Izaíra Silvino, Crato - CE (2024), com entrevistas e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Francinaldo de Oliveira: voz e viola dinâmica (cantador 1) / Agustinho de Oliveira: voz e viola dinâmica (cantador 2).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

CANTORI PRIMEIRO (SEXTILHA)

cantoria de viola e repente



Autores repentistas

Mestres Augustinho de Oliveira e Francinaldo de Oliveira

♩ = 98

cantador 1



1.Vou fa - lar na can - to - ri - a es - sa ar - te de pri - mei - ra,
3.A ar - te do Can - ta - dor no Nor - des - te bra - si - lei - ro,
5.Den - tro da Zo - na Ru - ral tem Re - pen - tis - tas tam - bém,
7.A Can - to - ri - a to - ca - da cul - tu - ra me - lhor não há,

4



dos po - e - tas re - pen - tis - tas na vi - o - la de ma - dei - ra, quan - do e - la vei' pro Nor -
nos lem - bra Pe - dro Ban - dei - ra e do gran - de Sil - vio Gran - gei - ro, Ba - tis - tas do Pa - je -
can - tan - do di - ver - sos te - mas dos que vão e dos que vem e quan - do o as - sun - to é
Per - nam - bu - co e Ri - o Gran - de to - do can - to e - la es - tá e pra mim o me - lhor Es -

7



des - te foi pra Ser - ra do Tei - xe - ra.
ú e de Pin - to do Mon - tei - ro.
bom o Can - ta - dor se dá bem.
ta - do pra e - la é o Ce - a - rá.

10

cantador 2



2.Can - to - ri - a ver - da - dei - ra se - ja no lu - gar que for,
4.Can - to - ri - a o tem - po in - tei - ro sem - pre es - tá em al - to as - tral,
6.A Can - to - ri - a quem tem a sor - te pre - vi - le - gi - a - da
8.E - la é vis - ta em Qui - xa - dá, Ca - nin - dé e Trin - da - de,

13



quan - do eu fa - lo em can - to - ri - a re - cor - do de ser - ra - dor, mor - reu no Nor - des - te
con - nhe - ci - da no ser - tão e no cen - tro da ca - pi - tal, Já há al - guns a - nos vi -
co - me - ça a bo - ca da noi - te vai a - té na ma - dru - ga - da, Can - to - ri - a me - re -
cul - tu - ra de Fran - ci - nal - do, Is - ma - el, Jo - nas, An - dra - de, Re - pen - tis - ta on - de

16

fez seu no - me de can - ta - dor.
 rou Pa - tri - mô - nio Cul - tu - ral.
 ci - a ser bem mais va - lo - ri - za - da.
 can - ta sem - pre é dei - xan - do sau - da - de.
 cantador 1 cantador 2

- | | |
|--|--|
| 9. Cantoria na verdade com o poeta continua
Ela tá em grandes centros está na ponta da rua
Eu canto a saudade alheia mas ninguém não canta a sua. | 10. Cantoria continua no presente e no porvir
Eu já cantei com Geraldo com você e Moacir
E ela me levou em cantos qu'eu nunca pensei de ir. |
| 11. No Vale do Cariri ela é sensacional
Nós estamos batalhando com nosso material
Pr'ela ganhar extensão em rede nacional. | 12. Canto em festival muito já apareceu
Eu me recordei também do tempo do Eliseu
Quem escutou cantoria nunca se arrependeu. |
| 13. Fui a Senador Pompeu seja descendo ou subindo
Entre os grandes Festivais meu nome já foi bem-vindo
Se perder fico chorando, se ganhar saio sorrindo. | 14. A Cantoria subindo, o nosso trabalho rende
Quem gosta da Cantoria esse trabalho defende
E a pessoa que não gosta é porque nunca entende. |
| 15. Quanto mais cria ela rende por diversos patamares
Nós temos levado ela a vários familiares
Andado por muitos cantos, cantado em muitos lugares. | 16. Pra diversos patamares é essa a pura verdade
A Cantoria virou pra gente a realidade
O povo sem Cantoria fica sem identidade. |
| 17. Você falou a verdade parece até qu'eu tô vendo
O poeta a Cantoria cantando ao escurecendo
Enquanto o mundo existir, tem um poeta correndo. | |

Nota dos intérpretes: Afinação A(corda dupla) D G B E.

Fonograma de referência: Registro na Vila da Música Auditório Izaíra Silvino, Crato- CE (2024), com entrevistas e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Francinaldo de Oliveira: voz e viola dinâmica (cantador 1) / Agustinho de Oliveira: voz e viola dinâmica (cantador 2).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

QUADRÃO PERGUNTADO

cantoria de viola e repente



Autores repentistas

Mestres Augustinho de Oliveira e Francinaldo de Oliveira

♩ = 98

cantador 1 **cantador 2**

On-de es-tais na Can-to - ri - a? Eu es-tou vi-ven-do bem

5 **cantador 1** **cantador 2**

Gra-ças a Deus de Be - lém? Tam-bém a Vir-gem Ma - ri - a

9 **cantador 1** **cantador 2**

Ga-nho o pão de ca - da di - a? Te-nho ga-nha-do meu pão

13 **cantador 1** **cantador 2** **juntos**

Se já tem so - fri-do ou não? Tô mais de - sa-per-re - a - do. Is-so é Qua-drão per-gun -

17 **cantador 2**

ta - do is-so é res-pon-der Qua-drão. O que me diz do va - quei - ro?

21 **cantador 1** **cantador 2**

A com-pa-nha-do ou so - zi - nho Que-bra pon-ta de es - pi - nho?

25 **cantador 1** **cantador 2**

Fei-to em tor-n'e em mar-me - lei - ro Faz gos-to do fa-zen - dei - ro?

29 **cantador 1** **cantador 2**

O - be - de - ce o seu pa - trão De per-nei-ra e de gi - bão?

QUADRÃO PERGUNTADO 2

33 cantador 1 juntos

A - pren-deu cui - dar do ga - do. Is - so é Qua-drão per-gun - ta - do, is-so é res-pon-der Qua-drão.

36 cantador 1 cantador 2

O que que faz um pa - lha - ço? Faz a - le - gri - a pro

40 cantador 1 cantador 2

po - vo Pro mais ve-lho e pro mais no - vo? No cir-co o-cu-pa o es -

44 cantador 1 cantador 2

pa - ço Não se quei-xa de fra - cas - so? De dor e nem pre - ci -

48 cantador 1 cantador 2

são Le - va ri - so a mul - ti - dão? Mos-tran-do o ros - to pin -

52 juntos

ta - do. Is - so é Qua-drão per-gun - ta - do, is-so é res-pon-der Qua-drão.

Nota dos intérpretes: Afinação A (corda dupla) D G B E.

Fonograma de referência: Registro na Vila da Música Auditório Izaíra Silvino, Crato- CE (2024), com entrevistas e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Agustinho de Oliveira: voz e viola dinâmica (cantador 1) / Francinaldo de Oliveira: voz e viola dinâmica (cantador 2).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

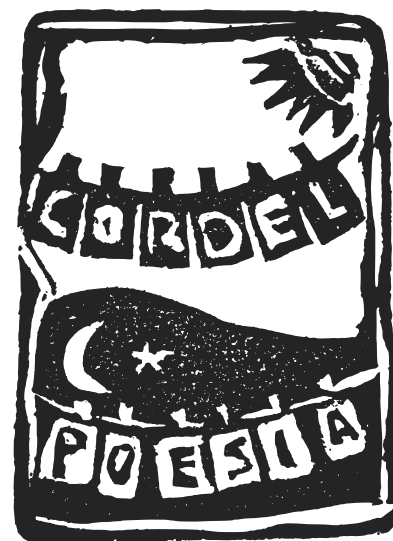




CORDEL E POESIA



CORDEL E POESIA



O cordel floresce como uma das preciosas heranças culturais moldadas e preservadas pela tradição oral. Originário nos sertões do Nordeste, surge como uma forma de narrar histórias, causos e mitos, enraizada no cotidiano e imaginário da vida sertaneja. Contudo, num passado remoto o cordel transcendeu função de contação de estórias, adentrando aos domínios da memória, na preservação das cantorias dos repentistas, cujo improviso frequentemente relegava ao esquecimento preciosidades poéticas, e ao papel de cronista dos feitos e vivências tornando-se um tipo de jornalismo da época. Estudos indicam, que em suas configurações originárias se ocupava de noticiar fatos, eventos e acontecimentos cantados no formato da poesia oral, pesquisadores do cordel como Luyten e Slater, citam o gênero como folhetos noticiosos, de acontecimentos ou de ocorridos.

Até meados dos anos 1980 era comum, nos sertões, se observar pessoas reunidas em praças, calçadas ou terreiros para apreciar a declamação de cordéis. Graças à sua acessibilidade e baixo custo, nos sertões muitas pessoas se alfabetizaram por meio desta literatura. Mestre Josenir Lacerda, poeta caririense de grande repertório, enfatiza que o cordel tem suas raízes profundamente estabelecidas no nordeste, refletindo a musicalidade e cadência características da fala regional. Em entrevista cedida ao acervo, a mestra afirma: “o nosso cordel vem de outras terras, mas ele é brasileiro, é nordestino, porque foi aqui que ele encontrou essa identidade, essa forma tão nossa de repassar a poesia, de escrevê-la, de pensar, de inspirar, de declamar [...]”.

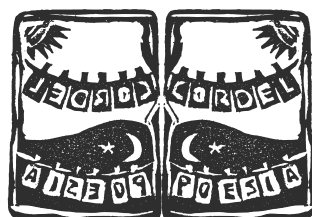
São diversos os temas abordados no cordel englobando a economia, a política, a religião, o esporte entre outros. Esses temas podem evocar emoções desde o drama até o humor, o romance, a felicidade ou a tristeza, muitas vezes oferecendo reflexões profundas e poéticas sobre a vida e a sociedade. As histórias retratadas no cordel podem ser de origem mítica ou baseadas em fatos reais, ou ainda uma combinação de ambas. Com a contribuição de homens e mulheres, o reconhecimento da presença desse último grupo ocorreu lentamente.

A estrutura formal mais comum, é a redondilha maior (sete sílabas poéticas) nas sextilhas, todavia, alguns cordelistas adotam também a septilha e a décima. Apoiados em três pilares da poesia - rima, métrica e oração - com ênfase especial na sonoridade, os cordelistas garantem que seus versos ressoem de forma empolgante e envolvente. Um outro aspecto de cuidado relevante é o desfecho da história.

Após escritos, os cordéis eram tipografados e cuidadosamente encadernados. Traziam na arte de capa uma xilogravura impressa que dialogava com a narrativa. Estas práticas artesanais da produção do livreto, tornou-se cada vez mais rara com as novas tecnologias de arte e impressão.

O Poeta Daniel Patativa, cordelista, neto do Patativa do Assaré e intérprete de sua obra, distingue a poesia e o cordel, destacando que a poesia possui caráter atemporal, característica que nem sempre é possível no romance de cordel. Enquanto o cordelista trabalha com a narrativa de tramas e acontecimentos do passado e do presente, a poesia transcende a narração de histórias, tratando de expressar uma visão mais profunda e subjetiva dos sentimentos diante de determinados temas. Assim, a poesia tem a capacidade de abranger passado, presente e futuro, conferindo significado em qualquer um desses tempos. Entrevistado durante o projeto de pesquisa, Daniel enfatiza que, “Todo poeta consegue ser cordelista, mas nem todo cordelista consegue ser poeta”.

Hoje, essa tradição continua atuante nas mãos de novas gerações de poetas cordelistas. Artistas, que como os mestres do passado, exploram temas e estilos que ressoam com o público contemporâneo. Poetas cordelistas como o Mestre Antonio Rafael e a Mestra Josenir Lacerda, cujas rimas ressoam como um tributo à tradição e à identidade regional, ao mesmo tempo que revestem o imaginário de delicadeza e reflexões do cotidiano presente. Além dos mestres renomados, o Cariri cearense também é lar de uma nova geração de poetas e cordelistas: Jarid Arraes, Poeta Daniel Patativa, Esmeralda Costa e Bruno Tavares. Com vozes únicas e perspectivas inovadoras, novos artistas continuam a honrar e a reinventar essa tradição centenária que é o universo do cordel e da poesia.



CORDEL E POESIA

DORME, DORME, MEU MENINO

Canção de ninar (cordel *Mãe Preta* de Patativa do Assaré)

versão: Poeta Daniel Patativa

AMOR DE 14 ANOS

Compositor: Mestre Antonio Rafael Sobrinho

CANÇÃO POETA

Compositora: Mestra Josenir Lacerda

MARCHINHA

Compositor: Mestre Antonio Rafael Sobrinho



DORME, DORME, MEU MENINO

cordel e poesia



Acalanto tradicional (autoria desconhecida)
do cordel *Mãe Preta* de Patativa do Assaré
versão Poeta Daniel Patativa

♩. = 70

4

cu - ra es - tá che - ia de Pa - pão. 1. Nos teus so - nhos te - rás bei - jos da ro - sa e do bu - ga -
2. Dor - me teu so - no i - no - cen - te com Je - sus e com Ma

7

ri e os es - p'ri - tos ben - fa - ce - jos te de - fen - dem do Sa - ci. Dor - me, dor - me, meu me -
ri - a a - té che - gar no - va - men - te o cla - rão do no - vo Dí - a.

Notas de execução: || Refrão / Estrofe 1 / Refrão / Estrofe 2 ||

A canção é apresentada em meio a declamação do cordel *Mãe Preta* de seu avô Patativa do Assaré.

Fonograma de referência: Registro *in loco* no Memorial Patativa do Assaré, Assaré - CE (2024), com entrevista e música cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Poeta Daniel Patativa: declamação e canto.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

AMOR DE 14 ANOS

cordel e poesia



Compositor Mestre Antonio Rafael Sobrinho

♩ = 92

Eu re-cor-dei mi-nha vi-da a-bran-dei a na-tu-re-za, der-

ra-mei pran-tos de lá-gr'ma que a tem-pos ta-va pre-sa, can-

tei a-pai-xo-na-do pra quem a-ma com fir-me-za. Não

te-nho a-mor nem ri-que-za, a-pe-nas sô a-pai-xo-na-do, a-

mei com ca-tor-ze a-nos, com quin-ze eu fui des-pre-za-do, se-

rá que nas-ci no di-a que o sol foi en-cr'za-do. Pen-

san-do que e-ra a-ma-do, a-mei u-ma cor mo-re-na, é

u-ma jo-vem que-ri-da é 'ma lin-da A-çu-ce-na, se

34



eu con - tar mi - nha vi - da, e - la cho - ra com pe - na. É

38



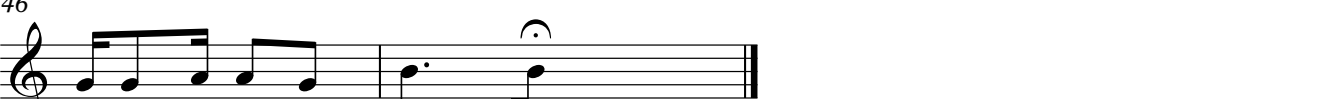
a si - na ou a ce - na de vi - ver na so - li - dão, de

42



a - mar sem ser a - ma - do, so - frer tan - ta pai - xão. Se -

46



ráqu' eu nas - ci no di - a?...

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Associação do Artistas de Tarrafas, Tarrafas - CE (2024), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestre Antonio Rafael Sobrinho: voz.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

cordel e poesia



$\text{♩} = 90$

Po-e-ta e lou-co con-trá-rio ou san to, no gri-to rou-co um triz ou tan-to um mui-to ou pou-co ca-puz ou

7

man - to. Po - e - ta e lou-co con-trá-rio ou san - to, no gri - to rou-co um triz ou.

13

tan - to um mui-to ou pou - co, ca-puz ou man - to. De on-de vem es - sa fi -

18



gu - ra, quem é es - sa cri - a - tu - ra

21



Fa-da me - ni-na que ve-io brin-car, S'á Vi-ta - li-na que-ve-io dan-çar, se-rá Ca-ti-ri - na ou Ja-ra-guá?

27



Fa-da me ni-na que ve-io brin-car, Sá Vi-ta - li-na que-ve-io dan-çar,

33



se - rá Ca-ti - ri - na ou Ja - ra - guá? De on-de vem es - sa fi -

CANÇÃO POETA 2

38

gu - ra, quem é es - sa cri - a tu - ra, que é che-gan-ça e é a- deus?

41

Mes-tre e brin - cante, Rei ou Ma - teu, luz cin - ti - lan-te nos o - lhos teus, fe-liz in - fan - te fi-lho de

47

Deus. Mes-tre e brin - cante, Rei ou Ma - teu, luz cin - ti - lan-te nos o - lhos

53

teus, fe - liz in - fan - te fi - lho de Deus. (e) É fes - tan - ça e é Rei -

58

sa - do, e é o Co - co bem can - ta - do, pa - ra o po - vo se a - le-grar.

61

É a luz da es - pe-ran - ça que ver-de-ja em nos-sa dan - ça (e) não se can-ça de brin-car.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa Azul - Museu Orgânico da Mestra Josenir Lacerda, Crato - CE (2023), com entrevistas e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestra Josenir Lacerda: voz / Tâmara Lacerda : voz e violão.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

MARCHINHA

cordel e poesia



Compositor Mestre Antonio Rafael Sobrinho

♩ = 120



9



17



25



33



41



49



MARCHINHA 2

57

vi-la-a-ni - ma-da cai-ça - ra e la - go - a, lá a pa - lha vo - a noi-te de São João.

65

Vi-la-a-ni - ma-da cai-ça - ra e la - go - a, lá a pa - lha vo - a noi-te de São João.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Associação dos Artistas de Tarrafas, Tarrafas - CE (2024), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestre Antonio Rafael Sobrinho: voz.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>





COCO



COCO



Assim como diversas expressões culturais, o coco emergiu como uma forma de aliviar, animar ou dar ritmo ao trabalho pesado nos plantios, nas colheitas, nas pescas, nos aboios, na produção de trabalhos manuais e outras diversas tarefas coletivas. Também chamados de cantos de trabalho essas canções eram muito comuns, principalmente nos eixos rurais. Embora raras, algumas destas práticas são mantidas até hoje no Brasil, em seus contextos de origem ou deslocadas para performances artísticas.

Nossos mestres e mestras relatam que nas antigas comunidades rurais, após a construção das casas de taipa, era necessário compactar o chão - pilar o barro do chão até torná-lo firme e impermeável - esse processo de pilamento, geralmente, ocorria à noite. Reunia-se toda a comunidade para pisar o barro cantando e dançando. Essas pisadas ritmadas deram origem aos trupés, cantos, danças e evoluções que tornavam lúdico o árduo trabalho. Mestre Dodô, reconhecido mestre das tradições populares, em entrevista cedida a este projeto, relata que a atividade durava a noite toda, e ao amanhecer, o chão de barro estava “lisinho como uma cerâmica”.

Atualmente, o coco se consolida como uma expressão da cultura popular, preservando a essência de suas origens: a união comunitária em torno da diversão. Cada grupo de coco apresenta suas particularidades, intrinsecamente ligadas à sua região de origem. Seja nas vestimentas, nos instrumentos musicais, na cadência dos cantos, na técnica da pisada que marca seu ritmo, nas improvisações ou nas narrativas que o envolvem.

No Cariri, os mestres e mestras do coco destacam-se por suas habilidades de improvisação e composição musical. Suas toadas ou canções apresentam melodias e letras belíssimas, com métricas e ritmos surpreendentes. Embora seus métodos de composição possam variar, é frequente o testemunho de que a música surge já acompanhada de letra, como um conjunto indivisível de inspirações. A Mestra Maria de Tiê, liderança quilombola e reconhecida por sua maestria de coco na região, nos conta, em entrevista cedida a esta pesquisa, que suas composições musicais nunca surgem isoladas, pois “sempre vêm duas, nem uma, nem três, sempre duas”.

O coco no Cariri cearense exibe uma ampla diversidade em relação às idades dos participantes, aos instrumentos utilizados, aos trajes, às danças e aos cantos. Embora muitas vezes se apresentem em pares (pares), há também grupos compostos exclusivamente por crianças, por mulheres ou por uma mistura de homens e mulheres. Normalmente, a dinâmica do coco envolve pares que acompanham o ritmo dos instrumentos e a cadência do canto do mestre, caracterizado por sua velocidade, ritmo e, muitas vezes, improvisação. Os pares se movimentam, alternando entre si e trocando de posição, enquanto mantêm o foco na marcação da pisada a cada passo. Durante a performance, os participantes sapateiam e respondem em coro a cada trecho de toada ou loa, nomes comuns dados às canções entoadas pelos mestres e mestras. Geralmente o público participa, contribuindo para a atmosfera envolvente da brincadeira de coco.

As vestimentas são marcadas por cores vibrantes e chamativas, adicionando vivacidade à apresentação. Os instrumentos típicos do coco incluem o ganzá, o pandeiro, a zabumba e principalmente o próprio corpo, responsável pela marcação rítmica conhecida como pisada ou trupé. No contexto do Cariri, destacam-se diversos estilos de coco, como o tradicional pé de serra, coco de roda, bambelô, zambê e trupé, cada um com suas características singular contribuem para a diversidade de sons e ritmos da região.

Com influência cultural de migrantes, brincantes do coco dos estados da Paraíba, de Alagoas, de Pernambuco, entre outros estados próximos da região, o Cariri consolidou-se como um importante berço do coco no estado do Ceará. Os mestres e mestras, herdeiros e reinventores dessa tradição, merecem todo o reconhecimento e valorização por sua contribuição para a preservação e renovação dessa expressão cultural tão significativa.



COCO

**Oh, LINDUZINHO
BARRA DO DIA
PISA, NEGRADA!
CHORA BANANEIRA**

Autoria desconhecida / versão: As Mulheres do Coco da Batateira

**MEU LENÇO DE SEDA
Oh, LINDA EU CAIO / MANDOU ME CHAMAR / PARÊA BOA / É TRÊS PALMEIRA /
MARIA / ROSA, ADEUS, AMOR
Oh, MULHÉ, QUE VIDA É ESSA?**

Autoria desconhecida / versão: Mestre Dodô (embolador) e Coco São Francisco

**EU VOU PRA LUA
É NA PEGADA DA MÃO, É NA PISADA DO PÉ**

Compositora: Mestra Maria de Tiê

**MEU NOME É MARINEZ
MEU PADRINHO ELE É ROMEIRO
NOSSA SENHORA DAS DORES
Oh, MAMÃE!**

Compositora: Mestra Marinez Pereira



Oh, LINDUZINHO

COCO



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão da Mestra Edite Dias
e As Mulheres do Coco da Batateira

♩ = 120



Oh, Lin-du - zi - nho, Oh, Lin-du - zá, eu che-guei a - go - ra nes-se Co-co eu vou en-

5



trar. Oh Lin-du - zi - nho, Oh, Lin-du - zá, eu che-guei a - go - ra nes-se Co-co eu vou en-

9

♩ = 80



trar. Che-guei a - go - ra meu tem-po é pou-co, va-mos dan - çar o tru-pé do

14



Co - co! Che-guei a - go - ra meu tem-po é pou-co, va-mos dan - çar o tru-pé do Co - co!

Fonograma de referência: Registro *in loco* no Terreiro da Mestra Edite Dias, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestra Edite Dias, Mestra Teresinha, Mestra Maria do Socorro e Lucia de Fátima: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

BARRA DO DIA

COCO



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão da Mestra Edite Dias
e As Mulheres do Coco da Batateira

$\text{♩} = 102$

refrão



7



14



20



26

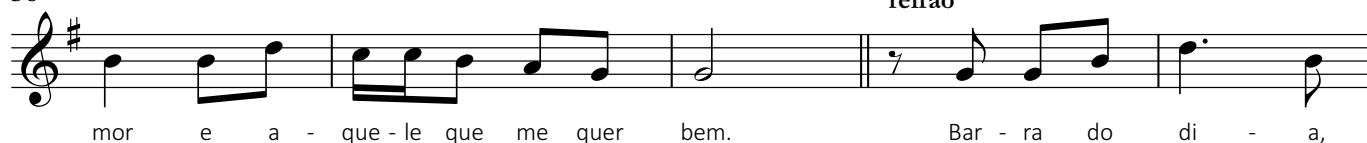


32

estrofe



38



43



49



Bar - ra do di - a, ai, flor do ar! Eu vou su - bir a ser - ra vou ti -

55



rar ma - ra - cu - já. Meu ben - zi - nho, ti - re eu, ti - re eu, ti - re eu. Meu ben -

61



zi - nho, ti - re eu da ce - guei - ra d'a - co - lá. Meu ben - zi - nho, ti - re eu, ti - re

67



eu, ti - re eu. Meu ben - zi - nho, ti - re eu da ce - guei - ra d'a - co - lá.

Nota de execução: || Refrão || Estrofe 1 || Refrão || Estrofe 2 || Refrão ||

As estrofes podem ser quadrinhas de versos ou improvisos.

Fonograma de referência: Registro *in loco* no Terreiro da Mestra Edite Dias, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestra Edite Dias e Mestra Teresinha: coro e verso / Mestra Maria do Socorro e Lucia de Fátima: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

PISA, NEGRADA!

COCO



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão da Mestra Edite Dias
e As Mulheres do Coco da Batateira

♩ = 50



Pi - sa, Ne-gra-da, dei-xa a po-ei-ra su-bir, de lon - ge que-ro me rir, a-vis - tei a mi-nh'a-ma-da. A-vis

5



tei a mi-nh'a-ma-da, de lon - ge que-ro me rir, pi - sa, Ne-gra-da, dei-xa a po-ei-ra su-bir. Ca-

9



dê o meu a-mor? faz tem - po que eu não ve-jo, eu que - ri-a dar um bei-jo' na Ca - bo-cl'a-pai-xo-na-da. Na Ca

13



bo-cl'a-pai-xo-na-da eu que - ri - a dar um bei - jo, ca - dê o meu a - mor? faz tem - po que eu não ve-jo.

Fonograma de referência: Registro *in loco* no Terreiro da Mestra Edite Dias, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestra Edite Dias e Mestra Teresinha: coro e verso / Mestra Maria do Socorro e Lucia de Fátima: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

CHORA BANANEIRA

COCO



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão da Mestra Edite Dias
e As Mulheres do Coco da Batateira

♩ = 110

refrão

Cho - ra ba - na - nei - ra, ba - na - nei - ra cho - ra,

5 cho - ra ba - na - nei - ra a - deus qu'eu vou em - bo - ra.

estrofes

9 bo - ra. 1. Da tu - a ca - sa pra mi - nha tem um ri - a - cho no
2. Cra - vo, não me cha - ma Ro - sa, que meu tem - po se a - ca -

13 me - io, tu de lá da - va um sus - pi - ro eu de cá sus - pi - ro e me - io.
bou, me cha - me La - ran - ja Ver - de do ga - lho que não vin - gou.

Nota de execução: ||: Refrão :|| Estrofe 1 ||: Refrão :|| Estrofe 2 ||: Refrão :||

As estrofes podem ser quadrinhas de versos ou improvisos.

Fonograma de referência: Registro *in loco* no Terreiro da Mestra Edite Dias, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestra Edite Dias e Mestra Teresinha: coro e verso / Mestra Maria do Socorro e Lucia de Fátima: coro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória

Transcrição: Wesley Santana e Otávio Alencar - Revisão: Verlucia Nogueira

MEU LENÇO DE SEDA

COCO



Canção tradicional (autoria desconhecida)

versão do Coco São Francisco

Mestre João Joventino

embolador Mestre Dodô

♩ = 94 *Mixolídio*

solo

Eu te-nho meu len-ço de se-da, A-ra-ú-na, foi meu bem que me

5 **coro**

deu. Eu te-nho meu len-ço de se-da, A-ra-ú-na, foi meu bem que me

9 **solo**

deu. Já vi qu'ê u-ma coi-sa bo-a, A-ra-ú-na, é o po-vo ser Ro-

13 **coro**

mei-ro. Eu te-nho meu len-ço de se-da, A-ra-ú-na, foi meu bem que me

17 **solo**

deu. Pes-so-al eu lá vim, lá do Cra-to, A-ra-ú-na Mas mo-rei no Ju-a-

21 **coro**

zei-ro. Eu te-nho meu len-ço de se-da, A-ra-ú-na, foi meu bem que me

25 **solo** **coro**

deu. Fas-te pra trás, Xô-tim, xo-tim. Ba-ra-ú-na não faz co-mo

29

eu, Ba-ra-ú-na não faz co-mo eu, Ba-ra-ú-na não faz co-mo

33



eu. Fas - te pra trás, Xô - tim, xo - tim. Ba - ra - ú - na não faz co - mo

37



eu, Ba - ra - ú - na não faz co - mo eu, Ba - ra - ú - na não faz co - mo eu.

Nota de execução: O mestre embolador puxa a sequência de canções, o coro dança e responde alternadamente as emboladas. Esta sequência melódica é acompanhada por uma evolução em roda específica fazendo movimento de abrir e fechar a roda, do centro para as extremidades e novamente para o centro. O mestre nos conta que essa movimentação, em sua origem, tinha o intuito de pilar todo o chão de barro até as extremidades.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Sede do Coco São Francisco, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Coco São Francisco Mestre João Joventino / Embolador: Mestre Dodô / Maria das Dores Maria de Jesus, Maria Joventina de Freitas, Maria Matias dos Santos, Silvani, Vitória Gomes, Antônio Justino da Silva, Cícero Pereira, João Manoel de Souza, Francisco Paulino da Silva, Raimundo Felix da Silva e Zé Pereira: coro e pares.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

Oh, LINDA EU CAIO / MANDOU ME CHAMAR / PARÊA BOA É TRÊS PALMEIRA / MARIA / ROSA, ADEUS, AMOR

COCO



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão do Coco São Francisco
Mestre João Joventino
embolador Mestre Dodô

solo



6 coro



11 solo



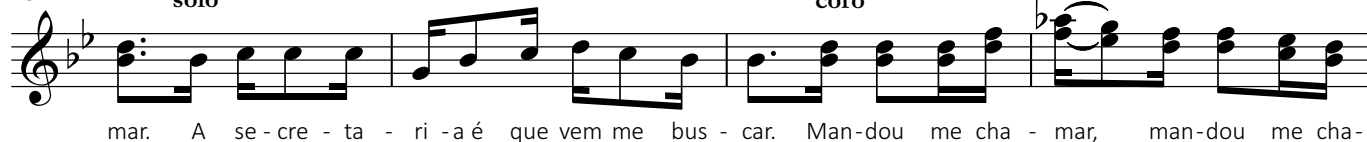
16 coro



21 solo



25 solo



29 solo



33 solo



37 **solo** **coro** **solo** **coro**
 dois. Pa - rê - a bo - a, é de dois em dois. Pa - rê - a bo - a, é de dois em

41 **solo** **coro** **solo** **coro** **solo** **coro**
 dois. É três palm', é três pal - meir(a). É três palm', É três pal - meir(a). É três palm', é três pal -

47 **solo**
 mei - ra. Ma - ri - a, se va - le, va - le dei - xa o mun - do sem va -

51 **coro**
 li - a, eu tô ca - çan - do mas não a - cho um a - mor que nem Ma -

55 **solo**
 ri - a. Ma - ri - a, se va - le, va - le dei - xa o mun - do sem va -

59 **coro**
 li - a, eu tô ca - çan - do mas não a - cho um a - mor que nem Ma -

63 **solo**
 ri - a. Ei Ro - sa, a - deus, A - mor. Ro - sei - ra, a - deus A -

67 **coro**
 mor. Ei, Ro - sa, a - deus, A - mor. Ro - sei - ra, a - deus, A -

71 **solo** **coro** **solo** **coro**
 mor. Se se gu - ra mi - nha gent', a - deus, A - mor, que a - go - ra eu vou co - me - çar,, a - deus, A -

75 **solo** **coro** **solo** **coro**
 mor, eu to per - to do João Grand', a - deus, A - mor, ve - im que sa - be dan - çar, a - deus, A

79 **solo**

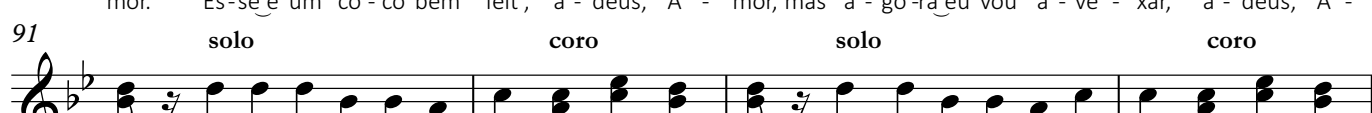
 mor. Ei Ro - sa, a - deus, A - mor. Ro - sei - ra, a - deus, A -

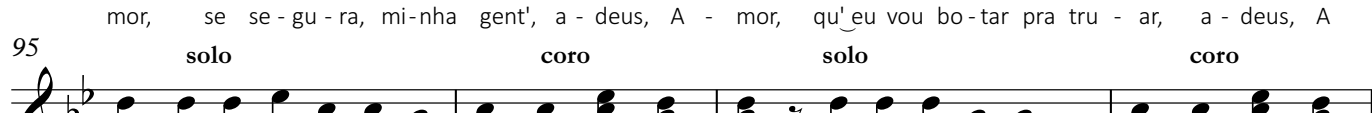
83 **coro**

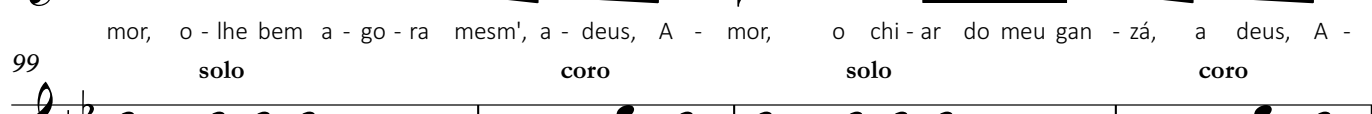
 mor. Ei Ro - sa, a - deus A - mor. Ro - sei - ra, a - deus, A -

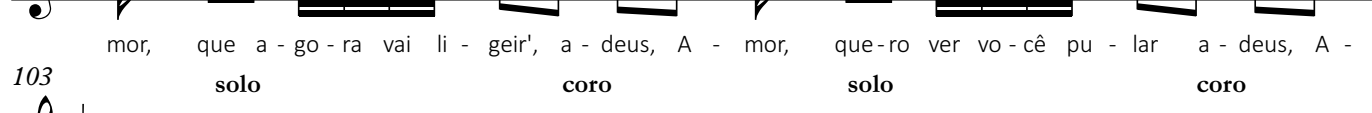
87 **solo** **coro** **solo** **coro**

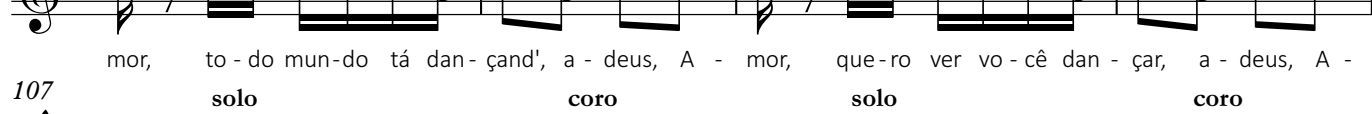
 mor. Es-se é um co - co bem feit', a - deus, A - mor, mas a - go - ra eu vou a - ve - xar, a - deus, A -

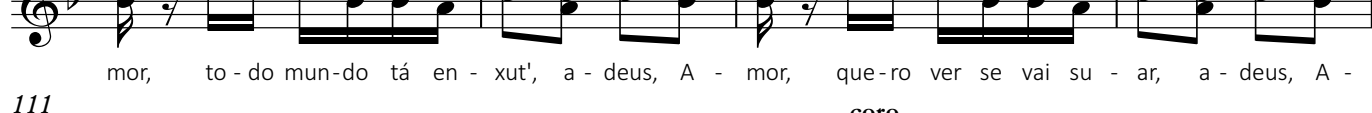
91 **solo** **coro** **solo** **coro**

 mor, se se - gu - ra, mi - nha gent', a - deus, A - mor, qu'eu vou bo - tar pra tru - ar, a - deus, A -

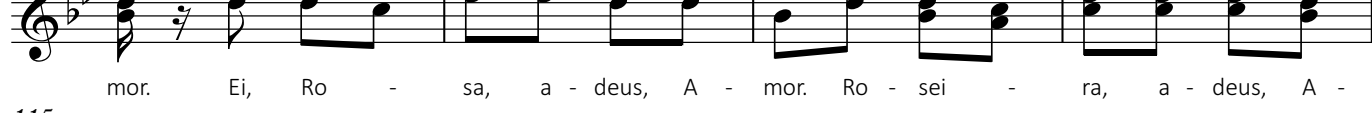
95 **solo** **coro** **solo** **coro**

 mor, o - lhe bem a - go - ra mesm', a - deus, A - mor, o chi - ar do meu gan - zá, a deus, A -

99 **solo** **coro** **solo** **coro**

 mor, que a - go - ra vai li - geir', a - deus, A - mor, que-ro ver vo - cê pu - lar a - deus, A -

103 **solo** **coro** **solo** **coro**

 mor, to - do mun - do tá dan - çand', a - deus, A - mor, que-ro ver vo - cê dan - çar, a - deus, A -

107 **solo** **coro** **solo** **coro**

 mor, to - do mun - do tá en - xut', a - deus, A - mor, que-ro ver se vai su - ar, a - deus, A -

111 **coro**

 mor. Ei, Ro - sa, a - deus, A - mor. Ro - sei - ra, a - deus, A -

115

 mor. Ei, Ro - sa, a deus, A - mor. Ro - sei - ra, a - deus, A -

119 **solo** **coro** **solo** **coro**

mor. Eu que-ro ver a Ver-lucia, a - deus, A - mor, vir a - qui pa - ra dan - ça, a - deus, A -

123 **solo** **coro** **solo** **coro**

mor, que eu que-ro ver es - se Coco, a - deus, A - mor, que-ro bo - tar pra su - ar, a - deus, A -

127 **solo** **coro** **solo** **coro**

mor, vem a - qui mais o Di Freitas, a - deus, A - mor, que de-pois eu vou pa - gar, a - deus, A -

131 **solo** **coro** **solo** **coro**

mor, che-ga a - qui, do - na Ver - lucia, a - deus, A - mor, que-ro lhe en - si - nar dan - çar, a - deus, A -

135 **solo** **coro** **solo** **coro**

mor, e tam-bém mi-nha so - brinha, a - deus, A - mor, tá a - li pa - ra fil - mar, a - deus, A -

139 **solo** **coro**

mor. Ei, Ro - sa, a - deus, A - mor. Ro - sei - ra, a - deus, A -

143 **coro**

mor. Ei, Ro - sa, a deus, A - mor. Ro - sei - ra, a - deus, A - mor.

Nota de execução: As canções aqui transcritas foram apresentadas em sequência e cada uma delas tem uma coreografia específica. As parêas (pares de dança) cantam, sapateiam e fazem movimentações conforme a canção. O mestre embolador puxa as canções, ditando a dinâmica da brincadeira. Ao final da sequência, o embolador acelera o ritmo trazendo ênfase ao virtuosismo do sapateado e de seus brincantes.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Sede do Coco São Francisco, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Coco São Francisco Mestre João Joventino / Embolador: Mestre Dodô / Maria das Dores Maria de Jesus, Maria Joventina de Freitas, Maria Matias dos Santos, Silvani, Vitória Gomes, Antônio Justino da Silva, Cícero Pereira, João Manoel de Souza, Francisco Paulino da Silva, Raimundo Felix da Silva e Zé Pereira: coro e pareas.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Wesley Santana e Thomas Ravelly - Revisão: Verlucia Nogueira

Oh, MULHÉ, QUE VIDA É ESSA?

COCO



Canção tradicional (autoria desconhecida)

versão do Coco São Francisco

Mestre João Joventino

embolador Mestre Dodô

$\text{♩} = 86$

Ad libitum

solo **coro**

Êh, Mu - lhé, que vi-da é es-sa oh, Mu - lhé? Dei-xa teu ma ri do an dar, oh, Mu

7

lhé, que vi-da é es - sa oh, Mu - lhé? Dei-xa teu ma ri do an dar, oh, Mu

12 **solo** **coro**

lhé. No tem-po qu'eu e - ra no-vo oh, Mu - lhé, eu não po - di - a na-mo - rar, oh, Mu

17

lhé, que vi-da é es - sa oh, Mu - lhé? Dei-xa teu ma ri do an dar, oh, Mu

22 **solo** **coro**

lhé. Pa-pai le - va -va eu pra ro - ça, oh, Mu - lhé, a vi-da é só pra tra - ba - lhá, oh, Mu

27

lhé, Que vi-da é es - sa oh, Mu - lhé? Dei-xa teu ma ri do an dar, oh, Mu - lhé.

33 *a tempo* **solo**

E o em-pre-go da Mu - lhé é a vi-da da co - zi-nha, ar-roz e car-ne e fa - ri-nha, tem-pe-ro, pi-men-ta e

Oh, MULHÉ, QUE VIDA É ESSA? 2

37
sá'. Em-pre-go do ho-me é a vi-da do ro-ça-do, a foi-ce e o ma-cha-do da-na-do pra tra-ba-

41
lhá. Em-pre-go da mo-ça é su-a cai-xa de pó, es-co-lhê da mais mi-ó pro di-a que for ca-

45
sar. Em-pre-go da me-ni-na é a su-a bo-ne-qui-nha, quan-do é de tar-de - zi nha da-na-da pra ba-lan

49
çá. Em-pre-go do ra-paz é na-mo-rar as mu-la-ta, tam-bém su-a gra-va-ta, ca-va-lo pra ca-val-

53
gar. Em-pre-go do me-ni-no é seu ca-va-lo de pau, tam bém seu be-rim-bau, su-a gai-ti-nha pra to-car.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Sede do Coco São Francisco, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Coco São Francisco Mestre João Joventino / Embolador: Mestre Dodô / Maria das Dores Maria de Jesus, Maria Joventina de Freitas, Maria Matias dos Santos, Silvani, Vitória Gomes, Antônio Justino da Silva, Cícero Pereira, João Manoel de Souza, Francisco Paulino da Silva, Raimundo Felix da Silva e Zé Pereira: coro e pares.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

EU VOU PRA LUA

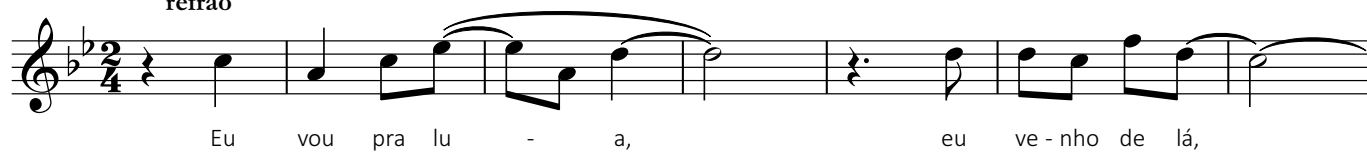
COCO



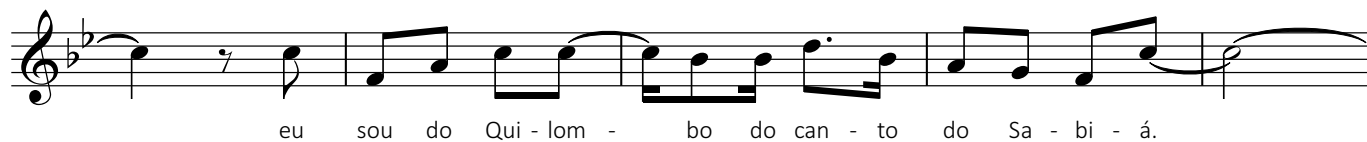
Compositora Mestra Maria de Tiê

♩ = 102

refrão



8



13



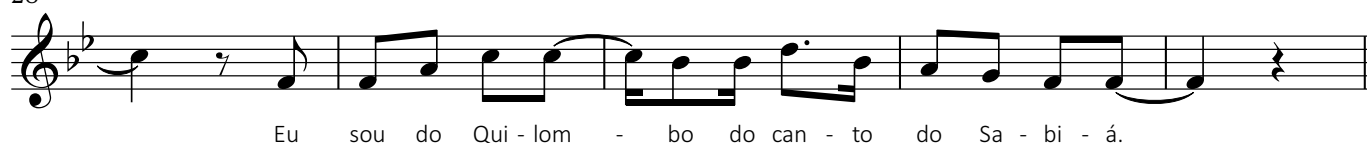
20



24



28



33

estrofes



37



so - mos fi - lhas de Nos - sa Se - nho - ra Mã e do Sal - va - dor.
eu te-nho o meu se - nhor São Jor - ge que vem pra me a - ju - dar.

EU VOU PRA LUA 2

42

Eu sou fi - lho de Nos - so Se - nhor, Nos - so Pai e - le é Re - den - tor,
 46 Quan do a lu - a me cha - ma pra lá, tem a for - ça dos O - ri - xás,
 so - mos fi - lhas de Nos - sa Se - nho - ra Mã e do Sal - va - dor.
 eu te-nho o meu se - nhor São Jor - ge que vem pra me a - ju - dar.

51 **refrão**

Eu vou pra lu - a, eu ve - nho de lá,

58

eu sou do Qui - lom - bo do can - to do Sa - bi - á.

63

Eu vou pra lu - a, Eu ve - nho de lá,

70

Eu sou do Qui - lom - bo do can - to do Sa - bi - á.

74

Eu sou do Qui - lom - bo do can - to do Sa - bi - á.

78

Eu sou do Qui - lom - bo do can - to do Sa - bi - á

Fonograma de referência: Registro *in loco* no Quilombo dos Souzas, Porteirias - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestra Maria de Tiê: voz e pandeiro / Mestra Francisca: voz e zabumba.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória
 Transcrição: Wesley Santana e Otávio Alencar - Revisão: Verlucia Nogueira

É NA PEGADA DA MÃO, É NA PISADA DO PÉ

COCO



Compositora Mestre Maria de Tiê

♩ = 100

É na pe - ga - da da mão que a - gen - te vai, é na pi - sa - da do pé fa - ço o tru - pé.

É na pe - ga - da da mão que a - gen - te vai, é na pi - sa - da do pé fa - ço o tru - pé.

Vem, mo - re - na, vem de lá, vem cá meu bem,

tu vem de lá, que eu vou de cá pa - ra xa - xá com o meu bem.

Vem, mo - re - na, vem de lá, vem cá meu bem,

tu vem de lá, que eu vou de cá pa - ra xa - xá com o meu bem.

Fonograma de referência: Registro *in loco* no Quilombo dos Souzas, Porteiras - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Maria de Tiê: voz e pandeiro / Mestre Francisca: voz e zabumba.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE - Patrimônio, acervo e memória

Transcrição: Wesley Santana e Otávio Alencar - Revisão: Verlucia Nogueira

MEU NOME É MARINEZ

COCO



Compositora Mestra **Marinez Pereira**

♩ = 102

estrofes



1. Meu no-me é Ma-ri- nez, sou fi- lha de Ma ri- i- nha, so- bri- nha de tio Dio- ní- sio
2. E - le vei - o de A- la - go - as, ca- sou- se com mi- nha ti - a e foi mo- rar no Gon- ça- lo
3. Ti - a Ri- car- da fa - lou, Dio- ní- sio can - ta es- se Co- co, que é o me - lhor que nós tem
4. Ti - o Dio- ní- sio se foi, par- tiu pa- ra e- ter - ni - da- de, dei- xan- do a- qui pa - ra nós



que can - ta co- co e faz ri- ma. Eu vi o a- boi' do va- quei - ro, eu vi o ga - do pas- sar.
for- man- do a su - a fa - mí- lia. ...
nes - se ser- tão de ca - bo - clo. ...
Co - co e mui - ta sau - da- de.



Me - ni - na, a - bra a por - tei - ra e dei - xa o ga - do en - trar.

Nota de execução: Canção estrófica. A mestra canta os versos e o coro responde o refrão.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Sede do Coco Frei Damião, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestra Marinez Pereira: voz e ganzá.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

MEU PADRINHO ELE É ROMEIRO

COCO



Compositora Mestra **Marinez Pereira**

♩ = 82



refrão

MEU PADRINHO ELE É ROMEIRO 2

29



ro.. Meu Pa - dri - nho e - le é Ro - mei - ro, e - le vei'(o) foi pra Ju - a - ze - ro.

Nota de execução: Canção estrófica. A mestra canta os versos e o coro responde o refrão.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Sede do Coco Frei Damião, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestra Marinez Pereira: voz e ganzá.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

NOSSA SENHORA DAS DORES

COCO



Compositora Mestra **Marinez Pereira**

♩ = 96

refrão



5



9

estrofe



13



17



Nota de execução: || Refrão || Estrofe improvisada || Refrão || Estrofe improvisada (sucessivamente) ||

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Sede do Coco Frei Damião, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestra Marinez Pereira: voz e ganzá.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE- Patrimônio, acervo e memória

Transcrição: Wesley Santana e Otávio Alencar - Revisão: Verlucia Nogueira

Oh, MAMÃE!

COCO



Compositora Mestra **Marinez Pereira**

♩ = 96

Oh, Ma-mãe! O que é, meu fi? Oh, Ma-mãe! Ma-mãe foi pro Co-co, me dei-xou na

7

re - de, cho-ran - do de fo-me,es-tra-lan - do de se - de, já deu me - ia noi - te e Ma-mãe não

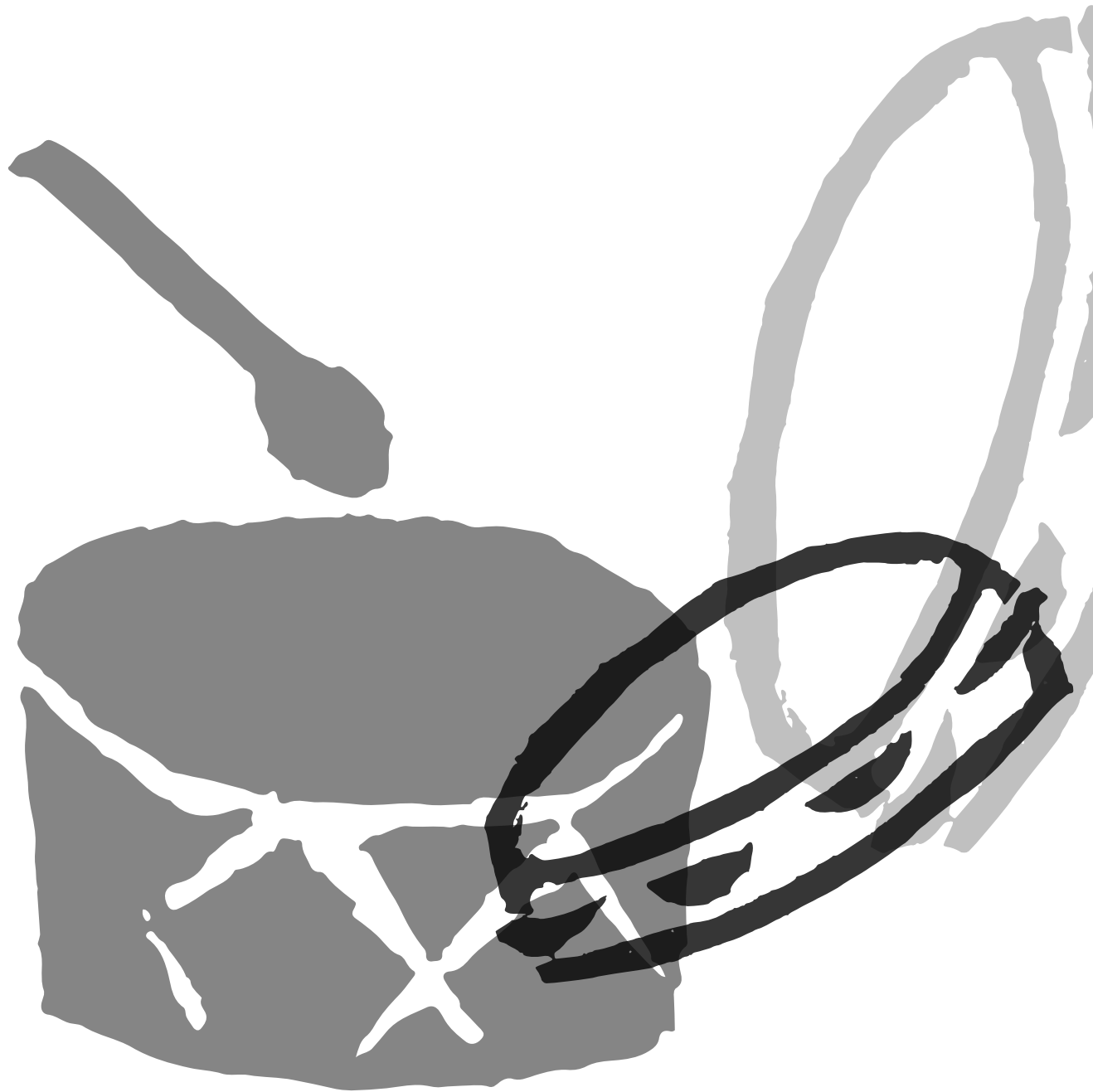
11

che - ga e eu pe - go a gri - tar, Oh, Ma - mãe! O que é, meu fi? Oh, Ma - mãe!

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Sede do Coco Frei Damião, Juazeiro do Norte - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestra Marinez Pereira: voz e ganzá.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>





MANEIRO PAU



MANEIRO PAU



Enraizada no nordeste e, especialmente, no Cariri cearense, a dança típica emergiu durante a era do Cangaço. O período era caracterizado pela presença dos *cabras dos engenhos*, figuras locais que compunham tropas dos senhores de engenho. O maneiro pau, por natureza, é uma dança predominantemente masculina, desprovida de um enredo dramático, cuja musicalidade é marcada pelo entrechoque dos bastões de madeira e pelo canto dos seus participantes.

No Cariri cearense, o maneiro pau é reconhecido como uma manifestação que emerge da fusão de elementos culturais dos povos indígenas e afro-descendentes. Presentes na região desde tempos remotos e persiste até os dias atuais, tanto nos sítios e eixos rurais, quanto nas cidades.

Originado em contexto de resistência, integrando-se à rotina dos afro-descendentes que enfrentavam a escravidão nos engenhos da região. Contam os mestres que esses grupos se reuniam nas bagaceiras dos engenhos durante as noites, estabelecendo uma prática lúdica em virtuoso jogo com manejos de facão de cortar cana-de-açúcar e pedaços de pau. Nas práticas atuais, os brincantes do maneiro pau utilizam bastões leves de madeira.

Para dar início à brincadeira, o mestre, munido de um apito e um ganzá, reúne os participantes em uma roda, cada um empunhando um bastão. Quando o mestre sopra o apito pela primeira vez, inicia o manejo do ganzá e entoia cânticos ritmados, geralmente em forma de quadrinhas. Cada participante na roda move-se em círculo, batendo seu bastão no da pessoa à esquerda e à direita, gerando um som percussivo que se entrelaça com o ritmo do ganzá. A acentuação das batidas e a progressão sempre em roda nos remetem à circularidade dos torés e outros rituais indígenas. Simultaneamente ao jogo dos bastões, os brincantes respondem em coro ao canto do mestre, utilizando como base um verso fixo, muitas vezes o próprio nome da brincadeira.

Com trajes caracterizados por cores vibrantes, frequentemente acompanhados de chapéus e sandálias de couro, alguns grupos fazem uso de lenços ao redor do pescoço. Os

mestres e mestras da brincadeira improvisam versos que se entrelaçam com as respostas dos brincantes. Em determinado momento da atividade o mestre e condutor instrui os brincantes a mudarem de posição, ora ajoelhando, ora agachando, ora sentando até mesmo deitando ao chão sem interromper os toques com os bastões. O jogo de bastões encerra-se quando o mestre sopra o apito novamente. A Mestre Zulene Galdino, que brinca maneiro pau com as crianças, ressalta a importância do som do apito, é ele que indica a hora de parar e é muito importante que ninguém se machuque.

No livro *Memórias Brincantes: um experimento a partir do corpo e da poética do Maneiro Pau do Mestre Cirilo - Crato/CE*, a pesquisadora Izaura Lila Lima Ribeiro aponta referências do maneiro pau como uma expressão cultural que compartilha afinidades com outras manifestações pelo Brasil. Uma delas é o maculelê, originário da Bahia. Além disso, a autora menciona variantes como o mineiro pau, observado na Paraíba e em Minas Gerais, caracterizado por uma dança de roda ritmada com palmas e cantos, mais próxima da essência do coco.

De fato, na região do Cariri, o jogo de bastões característico da dança apresenta afinidades com o maculelê baiano, ao passo que o improviso dos versos e o canto ritmado, entoados em resposta pelo coro de brincantes, se assemelham ao coco. Não é incomum que os mestres e mestras do maneiro pau participem também das rodas de coco. Entretanto, observamos na forma oral do maneiro pau a presença de narrativas épicas. Além de ser uma expressão cultural marcada pela intensa atividade corporal, a expressão se destaca pela virtuosidade da improvisação e pela capacidade da memória por parte de seus cantadores, ao narrar histórias extensas.

Através de suas práticas, mestres e mestras mantêm viva a memória ancestral, se adaptando e se reinventando para refletir a dinâmica cultural da região do Cariri. Aqui destacam-se notáveis representantes como o saudoso Mestre Bigode, o Mestre Cirilo e as Mestras Zulene Galdino e Maria Tiê, todos reconhecidos como Tesouros Vivos do Estado do Ceará, com grande parte de suas vidas dedicadas à prática, recriação, preservação e ensino dessa rica expressão cultural. Admirados em suas comunidades, os mestres são referências para seus brincantes, transbordantes em acolhimento, respeito, afeto e cuidado, tanto nos detalhes estéticos, quanto na atenção com as relações interpessoais, cujas comunidades tornam-se extensão de suas famílias.



MANEIRO PAU

MANEIRO PAU

Autoria desconhecida / versão: Mestra Zulene Galdino

NOSSO DIREITO VAI, NOSSO DIRETO VEM

Composição: Mestra Zulene Galdino

MANEIRO PAU, MANEIRO PAU

Autoria desconhecida / versão: Mestra Maria de Tiê e Mestra Francisca

CADÊ O GALO? E O TATU DA MATA, CRIOULA

PAU PESADO É O PAU FERRO

Composição: Mestra Maria de Tiê

Oh, MARIA BONITA

Oh, MORENINHA, Oh, MARIÁ!

Oh, CANOA, O VENTO QUER ME LEVAR

Autoria desconhecida / versão: Mestre Cirilo



MANEIRO PAU

maneiro pau



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão da Mestra Zulene Galdino

♩ = 92



Vai co-me - çar a brin-ca - dei-ra, ma-nei - ro pau, ma-nei - ro pau, cui - da - do pra não er-
no, fa - le co - mi-go, qu'eu so'u - ma tra - ba - ia -
a lu - a sa - in - do, é du - ra que nem u - ma
eu sa - í de ca - sa, mi - nha Mãe me j - lu - mi -

7



rar, ma-nei - ro pau, ma-nei - ro pau, se - gu - re o ca - ce-te a - mi - go, ma-nei - ro pau, ma-nei - ro
de - ra, pas-sa um a - no e quin-ze di - a,
bo - la, não é lu - a, não é lã,
nou, mi - nha fi - lha não a - pa - nha,

13



pau, que - ro ver pan - ca - da j - gual. Ma-nei - ro pau, Ma-nei - ro pau. Me - ni - pau.
na bar - ra da ba - la - dê - ra. Lá vem
é a dan - ça do pa - cho - la. Quan-do
que teu Pai nun-ca a - pa - nhou.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa Museu Mestra Zulene Galdino, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestra Zulene Galdino: voz e pandeiro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE - Patrimônio, acervo e memória
Transcrição: Wesley Santana e Verlucia Nogueira

NOSSO DIREITO VAI, NOSSO DIREITO VEM

maneiro pau

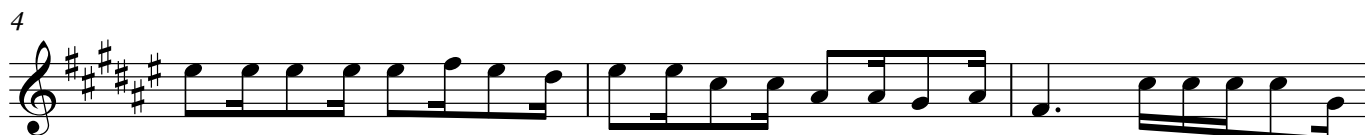


Compositora Mestra Zulene Galdino

♩. = 68



Eu vou con-tar u - ma his - tó - ria vo - cês tem qu'a-cre - di - tar, é o di - rei-to do



po - vo, que - ro ver tu - do de - no - vo, que - ro ver vo-cês i - gual. Nos-so di - rei - to



vem, nos-so di - rei - to vem, se não vem es - se di - rei - to o Bra-sil per-de tam-



bém. Con - fi - an-do em Je - sus Cris - to, que nas-ceu lá em Be -



lém, que mor-reu cru-ci - fi - ca - do por-que nos que-ri - a bem, con - fi - an-do em se - u a



mor e a - go - ra se - du - tor, nos-so di - rei to vem. Nos-so di - rei - to



vem, nos-so di - rei - to vem, se não vem es - se di - rei - to o Bra-sil per-de tam-

22



bém. Nos-so di - rei - to vem, nos-so di - rei - to vem, se não vem es - se di -

25



rei - to o Bra - sil per - de tam - bém. Só por-que tem mui - ta

28



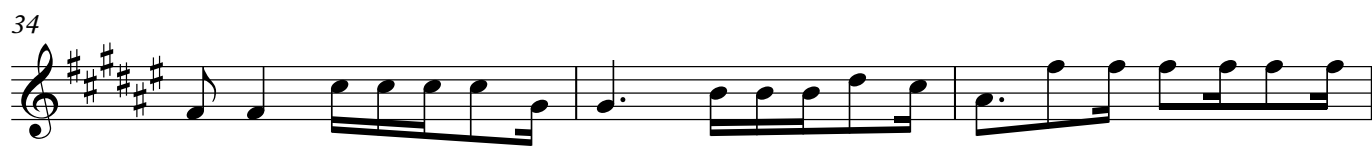
ter - ra e tem ga - do com far - tu - ra e tem um car-ro po - lí - tic! pas - sa - do nas es - cri -

31



tu - ras cui - da - do com seus mis - té - rios, que um di - a no ce - mi - té - rio nos - sas car - nes se mis

34



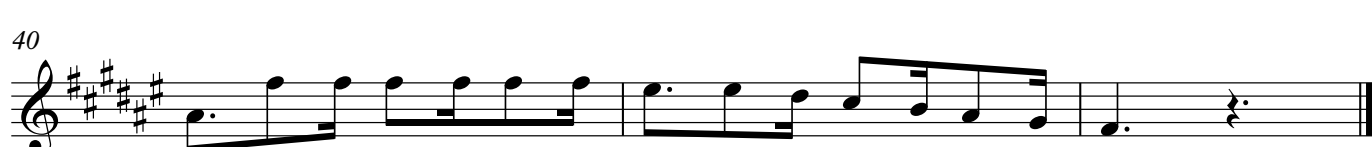
tu - ra. Nos-so di - rei - to vem, nos-so di - rei - to vem, se não vem es - se di -

37



rei - to o Bra - sil per - de tam - bém. Nos-so di - rei - to vem, nos-so di - rei - to

40



vem, se não vem es - se di - rei - to o Bra - sil per - de tam - bém.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa Museu Mestra Zulene Galdino, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérprete: Mestra Zulene Galdino: voz e pandeiro.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

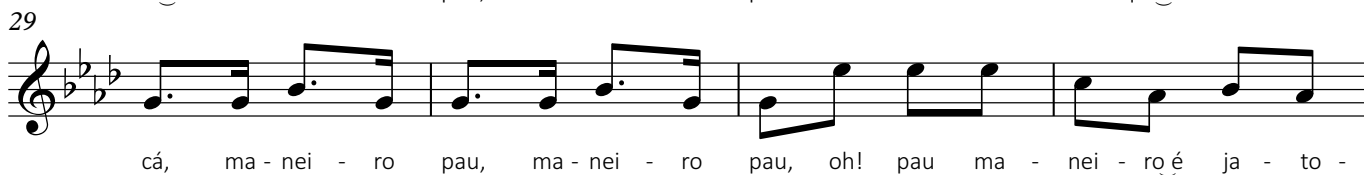
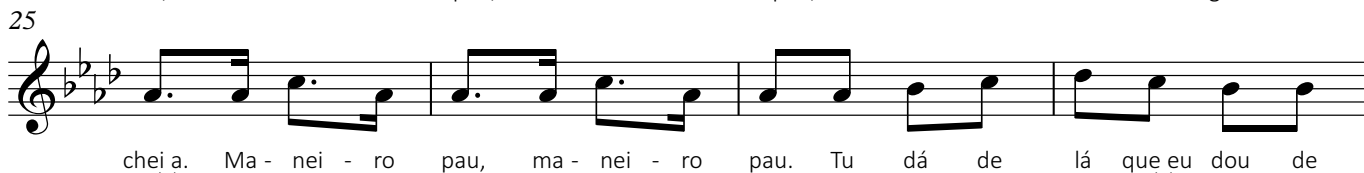
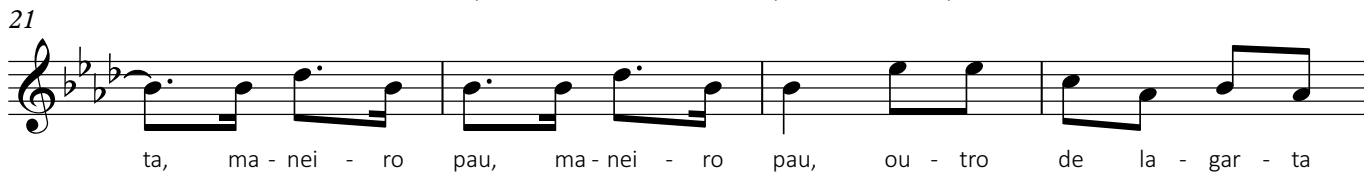
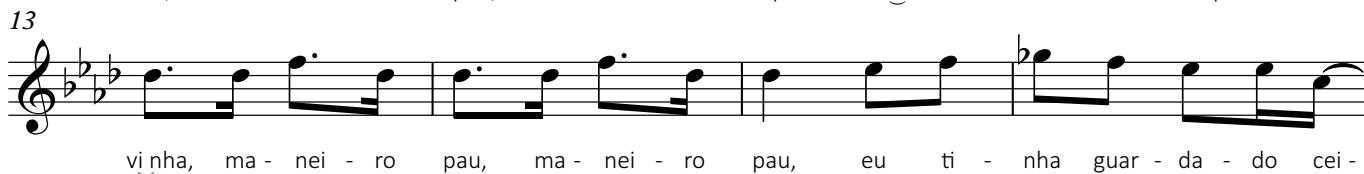
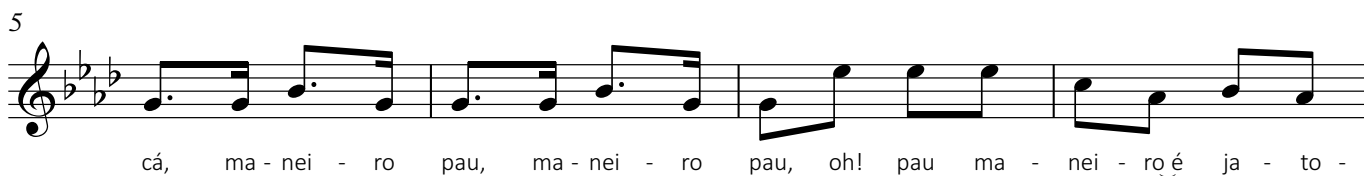
MANEIRO PAU, MANEIRO PAU

maneiro pau



Canção tradicional (autoria desconhecida)
versão das Mestras **Maria de Tiê e Francisca**

♩ = 90



33

bá. Ma - nei - ro pau, ma - nei - ro pau. A fo - lhi - nha da fa -
Quem me de - ra um co - po

37

vei - ra, quem foi que te be - lis - cou? Foi um pas - sa - ri - nho ver -
d'á - gua da la - go - a do ca - pim, se es - sa la - go - a se - car,

41

- de cha - ma - do bei - ja fu - lô. Ma - nei - ro pau, ma - nei - ro
meu Deus, que se - rá de mim.

45

pau, tu dá de lá que eu dou de cá, ma - nei - ro pau, ma - nei - ro

49

pau, oh pau ma - nei - ro é ja - to - bá, ma - nei - ro pau, ma - nei - ro pau.

Fonograma de referência: Registro *in loco* no Quilombo dos Souzas, Porteiras - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Maria de Tiê: voz e pandeiro / Mestre Francisca: voz e zabumba.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

CADÊ O GALO? E O TATU DA MATA, CRIOULA

maneiro pau



Compositora Mestra Maria de Tiê

♩ = 90

ad libitum



9 Ca-dê o ga - lo que é de mor - rer? A - ma-nhã bem ce - do é de a - pa - re - cer.



17 Ca-dê o ga - lo que é de mor - rer? A - ma-nhã bem ce - do é de a - pa - re - cer.

a tempo



23 E o ta-tu da ma - ta, cri-ou - la, an-da de gi - bão, cri-ou - la, um pé cal - ça do, cri-ou - la,



29 ou-tro no chão, cri-ou - la, e o ta-tu tá gor - do, tá bom de pi - rão, e o ta-tu tá gor - do, tá bom de pi -



35 rão, e o ta-tu da ma - ta, cri-ou - la, an-da de gi - bão, cri-ou - la, um pé cal - ça do, cri-ou - la,



41 ou-tro no chão, cri-ou - la, e o ta-tu tá gor - do, tá bom de pi - rão, e o ta-tu tá gor - do, tá bom de pi -



rão e o ta-tu tá gor - do, tá bom de pi - rão, e o ta-tu tá gor - do, tá bom de pi - rão.

Fonograma de referência: Registro *in loco* no Quilombo dos Souzas, Porteiras - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestra Maria de Tiê: voz e pandeiro / Mestra Francisca: voz e zabumba.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE - Patrimônio, acervo e memória

Transcrição: Wesley Santana e Otávio Alencar - Revisão: Verlucia Nogueira

PAU PESADO É O PAU FERRO

maneiro pau



Compositora Mestra **Maria de Tiê**

♩ = 102

5

8

11

14

Pau pe-sa-do é o pau fer - ro, ma-nei-ro é ja-to-bá. Pau pe-sa-do é o pau fer - ro, ma-nei-ro é ja-to-bá. Me-ni-na, tu ba-te de lá, que eu ve-nho ba - ten-do de cá. Me-ni-na, tu ba-te de lá, que eu ve-nho ba - ten-do de cá. Na mi-nha ter-ra tem pe-qui-zei - ro, man-ga-ba e a - ra - çá. Na mi-nha ter-ra tem pe-qui-zei - ro, man-ga-ba e a - ra - çá. Me-ni-na, tu ba-te de lá, que eu ve-nho ba - ten-do de cá. Me-ni-na, tu ba-te de lá, que eu ve-nho ba - ten-do de cá.

Fonograma de referência: Registro *in loco* no Quilombo dos Souzas, Porteiras- CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática no acervo *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestra Maria de Tiê: voz e pandeiro / Mestra Francisca: voz e zabumba.

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE - Patrimônio, acervo e memória

Transcrição: Wesley Santana e Otávio Alencar - Revisão: Verlucia Nogueira

Oh, MARIA BONITA

maneiro pau



Compositor Mestre Cirilo

$\text{♩} = 108$

Oh, Ma - ri - a bo - ni - ta, Lam - pi - ão man - dou cha -

5 mar. Oh, Ma - ri - a bo - ni - ta. Lam - pi - ão man - dou cha -

9 mar. E - le e - ra bom no ri - fle, nós so - mos bons no ju -

13 car. E - le e - ra bom no ri - fle, nós so - mos bons no ju -

17 car. Cui - da - do pra não er - rar, que eu tenho ver - so na ca -

21 cho - la. se pe - lé foi bom de bo - la, eu sou me - lhor no ju -

25 car. Oh, Ma - ri - a bo - ni - ta, Lam - pi - ão man - dou cha -

29 mar. Oh, Ma - ri - a bo - ni - ta, Lam - pi - ão man - dou cha - mar. E - le

Oh, MARIA BONITA 2

34

e - ra bom no ri - fle, nós so - mos bons no ju - car, e - le

38

e - ra bom no ri - fle, nós so - mos bons no ju - car.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa do Mestre Cirilo, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática do projeto *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Cirilo: voz e ganzá / Riquelme Araújo: coro (participação especial).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

Oh, MORENINHA, Oh, MARIÁ!

maneiro pau



Compositor Mestre Cirilo

♩ = 102

Oh, mo - re - ni - nha, oh, Ma - ri - á. Oh, mo - re - ni - nha, nin - guém vi - ve sem a -

5 mar. Oh, mo - re - ni - nha, oh, Ma - ri - á. Oh, mo - re - ni - nha, nin - guém vi - ve sem a -

9 mar. Eu que-ro_a-qui lhe fa - lar, eu fa - lo com to - do mun-do, vi - va Pe - dro com Ra -
Ói, eu que-ro_a-pre - ci - ar, ói, não ba - ta no meu om - bro, ga - so - li - na da es -

12 mun - do, vi - va An - tô - nio com A - len - car. Oh, mo - re - ni - nha, oh, Ma - ri -
tron-do e gás é pre - ci - so mi - nar. Oh, mo - re - ni - nha, oh, Ma - ri -

15 á. Oh, mo - re - ni - nha, nin - guém vi - ve sem a -
á. Oh, mo - re - ni - nha, nin - guém vi - ve sem a mar.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa do Mestre Cirilo, Crato - CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática do projeto *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Cirilo: voz e ganzá / Riquelme Araújo: coro (participação especial).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

Oh, CANOA, O VENTO QUER ME LEVAR

maneiro pau



Música tradicional
versão do Mestre Cirilo

$\text{♩} = 102$

Oh, ca - no - a, oh, ca - no - a, o ven - to quer me le - var. Oh, ca - no - a, oh, ca -

no - a, o ven - to quer me le - var, de di - a zo - a na pro - a, de noi - te zo - a no

mar. De di - a zo - a na pro - a, de noi - te zo - a no mar. O-lha eu que-ro a-pre-sen -

tar, meus co - le - gas com-pa - nhei-ro! o-lha a pan - ca - da do pan - dei-ro e o ti - ni - do do gan -

zá. Oh, ca - no - a, oh, ca - no - a, o ven - to quer me le - var. Oh, ca - no - a, oh, ca -

no - a, o ven - to quer me le - var, de di - a zo - a na pro - a, de noi - te zo - a no

mar. Não pre - ci - sa me a-bu - sar e não ba - ta no meu om-bro, ga - so - li - na da es -

tron-do e gás é pre - ci - so mi - nar. Oh, ca - no - a, oh, ca - no - a, o ven - to quer me le -

Oh, CANOA, O VENTO QUER ME LEVAR 2

25
var. Oh, ca - no - a, oh, ca - no - a, o ven - to quer me le - var, de di - a zo - a na

28
pro - a, de noi - te zo - a no mar, de di - a zo - a na pro - a, de noi - te zo - a no

31
mar. Cui - da - do pra não er - rar, meus co - le - ga, eu to fa - lan - do, eu já tô me a - pa - vo -

34
ran - do e qual - quer ho - ra eu vou vi - rar. Oh, ca - no - a, oh, ca - no - a, o ven - to quer me le -

37
var. Oh, ca - no - a, oh, ca - no - a, o ven - to quer me le - var. Re - por - te pos - so a - fir -

40
mar qu'eu tô de ca - be - ça bran - ca, eu não pos - so bo - tar ban - ca, qu'eu não vou ne - go - ci -

43
ar. Oh, ca - no - a, oh, ca - no - a, o ven - to quer me le - var. Oh, ca - no - a, oh, ca -

46
no - a, o ven - to quer me le - var. Que - ro lhe fa - lar guar - de es - sa gra - va -

49
ção, le - ve no seu co - ra - ção, qu'ê pra vo - cê se lem - brar. Oh, ca - no - a, oh, ca -

52
no - a, o ven - to quer me le - var Oh, ca - no - a, oh, ca - no - a, o ven - to quer me le -

Oh, CANOA, O VENTO QUER ME LEVAR 3

55
var, de di - a zo - a na pro -a, de noi - te zo - a no mar. De di - a zo - a na

58
pro -a, de noi - te zo - a no mar. O-lha eu que - ro lhe fa - lar, eu já vou me des - pi -

61
dir, nos - so Cra-to é Ca - ri - ri, to - da Gro-ta é Ce - a - rá. Oh, ca - no - a, oh, ca -

64
no - a, o ven - to quer me le - var. Oh, ca - no - a, oh, ca - no - a, o ven - to quer me le -

67
var. De di - a zo - a na pro -a, de noi - te zo - a no mar. De di - a zo - a na

70
pro -a, de noi - te zo - a no mar.

Fonograma de referência: Registro *in loco* na Casa do Mestre Cirilo, Crato- CE (2023), com entrevista e músicas cedidas especialmente para esta transcrição musical e exibição didática do projeto *Musicalidades do Cariri*.

Intérpretes: Mestre Cirilo: voz e ganzá / Riquelme Araújo: coro (participação especial).

Disponível em: <https://musicalidadesdocariri.viladamusicace.org>

@VilaDaMúsicaCE - Patrimônio, acervo e memória

Transcrição: Verlucia Nogueira





FICHA TÉCNICA



EQUIPE

Etapa 1 (2022/2023)

Equipe da pesquisa

Áudios (extras): Verlucia Nogueira

Fotos: Verlucia Nogueira

Áudios estúdio: Evânio Soares

Produção: Valéria Pinheiro e Verlucia Nogueira

Assistentes de produção: Mônica Vitoriano e Graça Pereira

Textos fichamentos: Dora Moreira, Lara Alencar, Naiah Reis e Otávio Alencar

Idealização de projeto e gestão executiva: Dane de Jade

Coordenação e textos da pesquisa: Verlucia Nogueira

Audiovisual

Direção: Felipe Caixeta / Câmera: Alex Meira / Áudios: Francisco Gomide

Etapa 2 (2023/2024)

Equipe da pesquisa

Áudios e vídeos (extras): Verlucia Nogueira

Fotos: Di Freitas, Indja e Verlucia Nogueira

Produção: Verlucia Nogueira

Estagiário: Tiago Silva (Ciências Sociais - URCA)

Textos fichamentos: Tiago Silva e Otávio Alencar

Gestão executiva: Lucinha Rodrigues

Coordenação e textos da pesquisa: Verlucia Nogueira

Audiovisual

Câmera: Di Freitas / Áudios: Cícero Airton e Otávio Alencar / Edições: Daniel Lamar

ACERVO SITE

Concepção, curadoria e catalogação

Verlucia Nogueira

Desenvolvedor / Web Designer

Diego Zick

musicalidadesdocariri.viladamusicace.org



Imagem da capa
fotografia e gravuras em borracha (2023)
Verlucia Nogueira



Identidade visual do acervo
Coleção Musicalidades do Cariri (2023)
gravuras em borracha
Verlucia Nogueira



Identidade visual da Vila da Música
Mosaico (2023)
pintura à mão
Indja

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO AFRO-BRASILEIRA ALAGBÁ; BASTOS, Emmanuel (Coord.). *Inventário dos Povos de Terreiro do Ceará*. 1. ed. Fortaleza: LCR, 2022.

AYALA, Maria Ignêz Novais. *No Arranco do Grito: Aspectos da Cantoria Nordestina*. São Paulo: Ática, 1988.

BARROSO, Oswald. Reisado: um patrimônio da humanidade. In: SOARES, Igor de Menezes; SILVA, Ítala Byanca Moraes da. (Orgs.). *Cultura, política e identidades: Ceará em perspectiva*. Volume I. Fortaleza: Iphan-CE, 2014.

BARROSO, Oswald. *Reis de Congo*. Fortaleza: Ministério da Cultura; Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais; Museu da Imagem e do Som, 1996.

BARROSO, Oswald. *Teatro como encantamento: bois e reisados de caretas no Ceará*. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013.

BUFREM, Leilah Santiago; SÁ, Paloma Israely Barbosa. A cantoria de viola como prática cultural: do Cariri cearense à legitimação. In: XV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - XV ENECULT, ANAIS XV ENECULT. Salvador-BA: UFBA, 2019.v.1. Disponível em: <http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111736.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

CARVALHO, Gilmar de. *Tirinete: Rabecas da tradição*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018.

CARVALHO, Gilmar de. *Rabecas do Ceará*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

CAVALCANTI, Carlos Alberto de Assis. *A atualidade da literatura de cordel*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

CORDEIRO, Raimundo Nonato. *Congo de milagres: música, movimento e corporeidade em devoção à Nossa Senhora do Rosário*. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Belo Horizonte, 2014.

DOMINGOS, Reginaldo Ferreira. *Religiões tradicionais de base africana no Cariri cearense: educação, filosofia e movimento social*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015.

FARIAS, Camila Mota. Memórias dançantes: a (re) invenção de uma tradição por grupos de coco de mulheres no Cariri-CE. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, v. 22, n. 1, p. 51-60, Campinas: UNICAMP, 2014.

FREITAS, Dora; FURTADO, Silvia (Orgs.). *Livro dos mestres – o legado dos mestres: cultura e tradição popular no Ceará*. Fotografia Jarbas Oliveira. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2017.

IPHAN. A Oralidade: Expressão fundante da poética do cordel. In: *Dossiê de registro: literatura de cordel*. Brasília: Ministério da Cultura, 2018.

LOBO, Marilene Ferreira. *Padre Cícero: a prática religiosa da Renovação ao Sagrado Coração de Jesus em Juazeiro do Norte-CE como identidade cultural do lugar*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.

LUYTEN, Joseph Maria. *A notícia na literatura de cordel*. São Paulo: Estação Liberdade, 1992.

MARQUES, Janote P. Autos de Rei Congo em Fortaleza: Uma prática cultural negra na dinâmica socioespacial da cidade (1873-1900). *Revista Sankofa*, v. 2, n. 4. São Paulo: USP, 2009.

MELLO E SOUZA, Marina de. *Reis negros no Brasil escravista: História da festa de coroação de Rei Congo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

MONTEIRO JUNIOR, Francisco Sidney da Silva. Significações simbólicas na música da Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto. In: Produção de conhecimento científico, artístico, tecnológico e filosófico na área de música: Perspetivas e desafios atuais, Natal - RN. *Anais do XXIII Congresso da ANPPOM*, 2013. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2013/2214/public/2214-6910-1-PB.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

MONTEIRO JUNIOR, Francisco Sidney da Silva. Tradição na modernidade: a performance da Banda Cabaçal Padre Cícero na festa de renovação do Sagrado Coração de Jesus. In: *XXIV Congresso da Anppom*. São Paulo - SP, 2014. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2014/3033/public/3033-9821-1-PB.pdf. Acesso em 17 out. 2024.

NUNES, Cicera. *Os congos de milagres e africanidades na educação do Cariri cearense*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

PINTO, Aloysio de Alencar. *A arte da Cantoria: Regras da Cantoria*. LP. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Folclore, 1984.

RIBEIRO, Izaura Lila Lima. *Memórias Brincantes: um experimento a partir do corpo e da poética do Maneiro Pau do Mestre Cirilo - Crato/CE*. 1. ed. Fortaleza: Quitanda Soluções Criativas, 2021.

SANTOS, Francisca Pereira dos. O livro delas: autoria feminina no cordel, cantoria e gravura. Interdisciplinar: *Revista de Estudos em Língua e Literatura*, v. 33, n. 1, p. 218-230, São Cristóvão-SE, 2020.

SAUTCHUK, João Miguel Manzollilo. *A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino*. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, Ana Cláudia Rodrigues. *Por trás do falso negrume: uma etnografia do maracatu cearense*. Monografia (Graduação em Antropologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.

SLATER, Candace. *A vida no barbante: a literatura de cordel no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

SOARES, Igor de Menezes; SILVA, Ítala B. M. da. (Orgs.). *Cultura, política e identidades: Ceará em perspectiva*. Volume I. Fortaleza: Iphan-CE, 2014.

SOLER, Luis. *Origens árabes no folclore do sertão brasileiro*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995.

SOLER, Luis. *As raízes árabes na tradição poético-musical do sertão nordestino*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1978.

SOUSA, Ana Livia Mendes de. *Contações de história na região do Cariri Cearense: memória, identidade cultural e a mediação da leitura*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SOUZA, Marcelo Renan Oliveira de. *Maracatus de Fortaleza: entre tradições, identidades e a formação de um patrimônio cultural*. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – IPHAN, Rio de Janeiro, 2015.

VERISSIMO, Elidia Clara Aguiar. *Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto: Música e Narrativa Dramática*. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional) – Universidade Estadual do Ceará, 2002.

ZAMITH, Rosa Maria Barbosa; TRAVASSOS, Elizabeth. *A Arte da Cantoria: Cangaço*. LP. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Folclore, 1989.

©2024 Musicalidades do Cariri: patrimônio, acervo e memória

Organização editorial e textos

Verlucia Nogueira do Nascimento

Transcrições musicais

Leone Frazão, Otávio Alencar, Thomas Ravelly, Verlucia Nogueira e Wesley Santana

Coordenação executiva

Lucinha Rodrigues

Coordenação editorial

Cleudene Aragão e Nayana Pessoa

Capa, projeto gráfico e diagramação

Verlucia Nogueira

Design e editoração de partituras

Verlucia Nogueira

Revisão de texto

Adson Pinheiro e Nayana Pessoa

Revisão geral

Nayana Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Musicalidades do Cariri [livro eletrônico]:
patrimônio, acervo e memória / organização Verlucia
Nogueira; colaboradores Leone Frazão...[et al.]. --
1. ed. -- Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2024.
PDF

Outros colaboradores: Otávio Alencar, Thomas Ravelly,
Verlucia Nogueira, Wesley Santana.

ISBN 978-85-7826-956-2

1. Cariri (CE) - Cultura 2. Cariri (CE) - História
3. Memória cultural 4. Música - Cariri (CE) - História
5. Patrimônio cultural - Cariri (CE)
I. Nogueira, Verlucia. II. Frazão, Leone. III. Alencar,
Otávio. IV. Ravelly, Thomas. V. Santana, Wesley.

24-239323

CDD-780.98131

Índices para catálogo sistemático:

1. Música : Cariri : Ceará : História 780.98131

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira / Instituto Dragão do Mar / Secult - Ceará

Editora da Universidade Estadual do Ceará - EdUECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi

Reitoria - Fortaleza - Ceará CEP: 60714-903

Tel: (085) 3101-9893 www.uece.br/eduece

eduece@uece.br

MUSICALIDADES DO CARIRI

patrimônio, acervo e memória



INSTITUTO
**DRAGÃO
DOMAR**

vila
da

Música
MONSENHOR
ÁGIO
AUGUSTO
MOREIRA



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA





Ed
UECE

ARTE
CULTURA
CONHECIMENTO



INSTITUTO
**DRAGÃO
DOMAR**

vila
da

Música

MONSENHOR
AGIO
AUGUSTO
MOREIRA



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

